EDIÇÃO
EXTRAORDINÁRIA

Anno XIV — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 18 de Agosto de 1924

DIRECTOR Irineu Marinho

A NOITE

GERENTE Antonio Leal da Costa

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, NORTE 7852 e 7284

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

Bibliotheca Nacional Avenida Rio Branco Districto Federal

Chamando de novo os homens á doce paz de Christo

São as mais brilhantes as tradições do Anno-Santo

O que foram, durante os seculos, as cerimonias piedosas dessa commemoração da egreja

Já se passaram algumas semanas desde que um telegramma de Roma nos annunciou que Pio XI publicou uma encyclica annunciando, para 1925, a commemoração do Anno Santo. A noticia despertou grande interesse nos circulos catholicos. E se aqui assim succedia, o mesmo acontecia em todo o mundo christão, segundo as noticias que posteriormente chegaram. Mais tarde, ainda, outros telegrammas de Roma annunciaram que no Vaticano se estão fazendo, com grande interesse, os preparativos para essas commemorações, pois, espera-se que muitos milhares de peregrinos visitem Roma no anno proximo. São, pois, da maior opportunidade, algumas notas sobre essas commemorações.

O Anno-Santo foi proclamado pelo Summo Pontifice e uma solemne Encyclica, publicada na quinta-feira da Ascensão, em junho ultimo. A modalidade para se obterem as indulgencias consta da encyclica. O Anno Santo começará na vespera do Natal de 1924 e será encerrado com o Natal de 1925, salvo prorogações possiveis, como as houve nos outros Annos-Santos.

Mas, afinal, do que consta o Anno Santo? Encontramos, num artigo do conhecido escriptor italiano Heitor Bravetta, um apanhado, muito instructivo e interessante, do livro do professor Prinzivalli, editado em 1899, intitulado "Os Annos-Santos — apontamentos historicos com muitas notas inéditas tiradas dos archivos de Roma."

Como recorda a bulla de Pio XI, o povo hebreu celebrava, de sete em sete annos sabbaticos, o seu jubileu, que consistia na remissão das dividas e no conseguinte retorno da propriedade ao seu dono original. O anno sabbatico era o setimo de uma série de annos e era destinado ao estudo, á oração, ao repouso da terra, dos homens e dos animaes, segundo determinava a lei divina que governava aquelle povo. O jubileu hebraico era festejado, portanto, de 49 em 49 annos lunares.

Analoga periodicidade consuetudinaria existia na Roma pagã, que celebrava o inicio de cada seculo com jogos magnificos. Perdeu-se, depois, essa recordação; fôra mudado o computo; e os primeiros seculos do christianismo não se iniciaram nem se encerraram com festas especiaes.

Durante as Cruzadas, as peregrinações á Terra Santa influiram para distrair os fieis dos tumulos dos apostolos, e foi somente nas proximidades de 1229 que o povo da cidade e do campo se moveram expontaneamente para o sepulchro de Pedro e logo se levantou a voz do Pontifice para prometter indulgencias aos que se dirigissem, por tal motivo, a Roma. O primeiro Anno-Santo foi proclamado por Bonifacio VIII, a 22 de fevereiro de 1300, com a Bula "Bonifacius Episcopus servus servorum Dei ad certitudine presentium et memoria futuriorum".

Sua Santidade o Papa Pio XI

O christianismo, maltratado pelos odios e pelos partidos, foi assim liberalmente provido dessa fonte de graças, que o povo christão seria convidado a alcançar de cem em cem annos.

Desde então foram celebrados 22 annos Santos. Dos cem annos originarios, que pareceram um intervallo demasiadamente grande, passou-se á celebração cincoentenaria com Clemente VI em 1350; a que se seguiu outra em 1290; e Urbano VI, em memoria dos annos de vida de Jesus Christo, voltou a reduzir a trinta e tres annos o prazo entre um e outro Anno-Santo. Mas, em 1400, fim do seculo, apenas dez annos depois, Bonifacio IX saltou outro jubileu. Martim V promove o quarto Anno-Santo para 1423, ficando no limite de 33 annos de Urbano VI, começando a contar o perido de 1390. Desde 1450 começam, com Nicolau V, as celebrações em periodos de 25 annos, continuando sem interrupção e sem mudança até 1775.

Em 1800 não foi possivel celebrar o Anno-Santo por causa da luta com Bonaparte. Assim, o vigesimo jubileu foi celebrado em 1825 por Leão XII; Pio IX, durante o seu largo pontificado, não poude celebrar o Anno-Santo em 1850, então desterrado em Gaeta, nem em 1875, devido ás condições politicas do momento. Leão XIII proclamou o jubileu celebrado em 1900, na festa da Ascensão de 1899.

O jubileu de 1300

A bula de Bonifacio VIII concedia a indulgencia plenaria a quantos, durante o anno, tivessem visitado a Basilica de Pedro e Paulo, impondo aos romanos a continuação da visita por trinta dias e aos estrangeiros por quinze. Ficaram excluidos disso sómente os inimigos da Egreja e, entre elles, Frederico da Sicilia, os Colonna e seus partidarios e todos os christãos que tinham commercio com os sarracenos.

A affluencia de peregrinos foi enorme. Roma offerecia dia e noite o espectaculo de multidões de romeiros que entravam e saiam como exercitos. Dir-se-ia que povos inteiros tivessem immigrado para a capital da christandade. Todos tinham a passagem livre, observando-se a tregua de Deus.

Quando essas multidões, cansadas e sedentas, avistavam, finalmente, a floresta de torres da Cidade Santa, gritavam com unica invocação: Roma! Roma! Nas portas eram recebidos por homens dos respectivos paizes, pertencentes ás diversas "Escolas" dos forasteiros e por funccionarios urbanos e de provisões encarregados do seu alojamento e da sua alimentação. Mas, sem tomar respiração, os peregrinos encaminhavam-se para a basilica: "S. Pedro, S. Paulo, concedei-nos a graça!" e o côro austero e solemne dos psalmos se levantava potente, immenso, daquella turba de crentes que, de joelhos, subiam as grades e se prostravam estacticos perante o tumulo dos apostolos.

A praça de S. Pedro, tendo ao fundo a basilica de S. Pedro e S. Paulo e o Vaticano

Durante o anno inteiro, Roma foi um campo inundado de peregrinos, uma Babel de linguas. Conta-se que em um só dia os peregrinos que entraram e sairam pelas portas chegaram a trinta mil; e que todos os dias a cidade albergou mais de 200.000 estrangeiros. Uma optima administração procurava manter a ordem e o bom trafego; o anno era de abundantes colheitas e as provincias enviavam viveres em grande quantidade. Assim fala um chronista da época:

"O pão, o vinho, a carne, os peixes e a aveia encontravam-se em abundancia no mercado; mas o feno é bastante caro e as hospedarias pessimas, tanto que por uma cama para mim e para a guarda dos meus cavallos devia pagar uma libra por dia, sem contar a aveia e o feno. Quando parti de Roma, na vespera da Santa Natividade, vi entrar uma caterva tão grande de peregrinos, que ninguem poderia contar quantos eram. Calculam os romanos aos que têm chegado no total de dous milhões de pessoas, entre homens e mulheres. E com frequencia vi, entre a multidão, cair uma pessoa que era pisada pelos outros. Só com difficuldade consegui eu mesmo escapar, mais de uma vez, áquelle máo anno".

Os outros jubileus

O outro jubileu realisou-se, excepcionalmente, em 1390, como já se disse; e embora os povos sismaticos não tivessem tomado parte nelle, foram a Roma peregrinos da Allemanha, Bohemia, Hungria, Portugal, Polonia e Inglaterra, pressurosos de conseguir as primeiras indulgencias. Era papa o napolitano Pedro Tomacelli consagrado no anno anterior, apenas de 30 annos de edade e elevado ao throno pontificio sob o nome de Bonifacio IX.

Em 1400, embora o mundo estivesse dilacerado pelo sisma e apenas ha dez annos tivesse sido dispensada uma indulgencia universal, não faltaram os penitentes e, entre estes, appareceram pela primeira vez as "companhias de disciplinadores".

O primeiro contingente chegou da Provença. Eram cinco mil: homens, mulheres, creanças e velhos, cobertos de grandes capuchos brancos com uma cruz vermelha. Caminhavam dous a dous, precedidos de cantores que entoavam melodias sacras e especialmente o "Stabat Mater". E, cantando, a si proprios applicavam disciplinas com correias de couro ou grossas cordas. O segundo tropel, de outros vinte e cinco mil flagellados, procedia de Modena e de Bolonha.

Por seu lado, em 1450, voltando a paz a reinar na Italia, poude o papa Nicolau V celebrar, com plena tranquillidade, o anno jubilar. A affluencia de peregrinos foi tão grande que uma testemunha ocular a comparou com bandos de passaros e formigueiros. Certo dia, foi tão grande o numero de pessoas que passavam pela parte de Santo Angelo que pereceram duzentas pessoas, umas atropeladas e outras afogadas por terem caido ao rio. Para impedir a repetição de tantas desgraças, o Papa fez derrubar varias casas e abrir a praça deante de S. Celso. Em memoria daquelles infelizes se levantaram, mais tarde, duas capellas nas cabeças da ponte. Mas, tendo recrudescido a peste que havia apparecido no anno anterior, o Papa retirou-se para Fabriano e as festas do Anno Santo declinaram.

Em abril de 1474 foi a Roma o rei Christiano, da Dinamarca; mas, nesse anno, o numero dos que acudiram ao jubileu foi muito pequeno, talvez porque Paulo II não tinha ainda abreviado o periodo jubilar para 25 annos.

O Papa Alexandre VI encerrou o seculo XV e iniciou o XVI. Era o fim da época medieval. Os portuguezes tinham encontrado o caminho para as Indias e feito descobertas assombrosas; a America fôra tambem descoberta; as sciencias e as artes floresciam. Alexandre VI abriu o Anno Santo, na vespera do Natal de 1499, com o martello de prata na porta de S. Pedro. A affluencia de peregrinos foi consideravelmente notavel, especialmente de bohemios, recentemente convertidos.

Em dia de Paschoa, 200.000 peregrinos ajoelharam perante o tumulo de São Pedro e receberam a benção de Alexandre VI. Mas os presagios não eram alegres. Não serviu para folguedos a grande illuminação de 14 de janeiro ordenada para festejar a conquista da montanha de Forli pelas forças de Cesar, filho do Papa. Quarenta dias depois, a infanta Joanna de Hespanha dava a seu consorte, o archiduque Felippe de Austria, um filho que recebeu o nome de Carlos. A egreja de Animas, templo nacional dos tudescos, vestiu-se de gala e ali se cantou o Te-Deum. Tinha nascido aquelle que foi o imperador Carlos V, o futuro saqueador de Roma.

A antiga cerimonia

Alexandre VI determinou que as cerimonias do Anno-Santo se revestissem de magnificencia até então não usada.

Depois da primeira publicação feita pelo sub-diacono apostolico com a leitura da bula na Galeria Vaticana, fazia-se uma segunda leitura na quarta dominga do Advento.

"Na manhã desse dia — escreve um chronista — depois das funcções na capella papal, foi erguido um pulpito na praça de São Pedro, deante da porta do palacio. Dali sairam dous bispos assistentes do solio; á sua direita se viam a cavallo, com o governador da cidade o grande thesoureiro, todos os outros primeiros dignitarios, e, ao lado deste grupo, dous esquadrões de trombeteiros.

"Quando todos ficaram a postos, tocaram as trombetas, segundo o antigo costume hebraico, e em seguida, os dous prelados, lendo um em latim e outro em italiano, tornaram publicas as disposições sobre o tempo, o rito e outras normas para se obter o perdão. Além disso, foi annunciada a cerimonia da abertura; seria feita esta nas vesperas do Natal e por esse motivo se ordenava a todo o clero, fóra daquelles que tinham a seu cargo o culto nas basilicas maiores, que estivesse naquelle dia no Vaticano, á hora fixada, para figurar na procissão."

A Alexandre VI se deve tambem a cerimonia da abertura da Porta Santa no anno jubilar. Essa cerimonia assim se realisava: na vespera do Natal formava-se a procissão papal. O Pontifice, conduzido á basilica sobre a cadeira gestatoria, depois das rezas habituaes, batia com um martello de prata no fraco muro que cobria a Porta Santa e que era em seguida demolido pelos pedreiros. Lavadas as grades com agua benta, o papa passava em primeiro logar pela Porta Santa, ajoelhando-se para fazer oração, emquanto que tres cardeaes eram enviados como delegados afim de abrir as portas de S. João de Latrão, de S. Paulo e de Santa Maria Maior.

A ponte de Santo Angelo e, ao fundo, o castello do mesmo nome, tumulo do imperador Adriano

Como participam os Papas no Anno-Santo

Prinzivalli assim narra como Clemente VIII, que celebrou o Anno Santo em 1600, participou das cerimonias:

"Viam-se não só os mais distinctos cardeaes, mas o proprio pontifice, apesar da sua avançada edade e da sua enfermidade, mais excellentemente do que todos os outros, lavar os pés dos peregrinos mais pobres, beijal-os com religioso respeito como membros de Jesus Christo, soccorrer com liberalidade e munificencia innumeros indigentes, en[illegible]-os com suas palavras benevolas e consoladoras, vigiar com paternal ternura a commodidade de seus trabalhos e até seus folguedos e prover de moveis vasta casa para os bispos e sacerdotes estrangeiros, como lhe permittiam as condições do tempo, tudo quanto pudesse encontrar em suas casas. O infatigavel pontifice, depois da cura dos corpos, levou o seu zelo pelas almas até ouvir assiduamente as confissões, como o poderia fazer um simples cura, e apesar de tantas e tão vastas occupações, não deixou de fazer, no decurso do anno, sessenta vezes as estações, quando sómente foram prescriptas trinta para os romanos e quinze para os estrangeiros. Os cardeaes e outros prelados romanos, perante o convite e, especialmente, deante o exemplo do pontifice, não podiam nutrir outra ambição que a de superar-se reciprocamente em obras boas de toda a especie."

Sempre o Pontifice e o mais alto clero, como lhe percittiam as condições do tempo, participavam nesta emulação de devoções, que unia em um só coração o povo christão e da qual foram tambem exemplos insignes, entre outros, S. Carlos Borromeu, no jubileu de 1575, a infanta Maria de Saboya, no de 1650, Thomaz Moro e muitos outros, figurando nella reis e principes.

Este exemplo não poderia dar senão frutos maravilhosos: succederam-se conversões, abjurações e baptismos. A caridade de Christo inflammava os corações. Narra Prinzivalli este episodio: em 1650, na capella da Virgem de Santa Maria Maior, um homem chamado Salvador Brinchi viu, ao lado, o assassino de seu cunhado. Movido pelo espirito de perdão, introduziu-se entre as mulheres, procura sua irmã Prudencia, leva-a junto ao assassino e lhe diz: "Irmã: beija esta mão, que é a que assassinou teu marido e meu cunhado!" A mulher obedece; o outro quiz fugir, aterrorisado, mas reassegurado do perdão, se detem: "E os tres, entre lagrimas e a admiração dos presentes, abraçando-se, sentam á mesa, emquanto o assassino não cessava de impetrar o perdão de Deus e áquelles corações generosos o do delicto commettido."

O Papa Bonifacio VIII, que creou o Anno Santo

Uma vez mais, entre os peccados e as tormentos do mundo deslocado e dilacerado pela luta fratricida, se elevou, alta e serena, a palavra do *Pastor gentium*, para chamar de novo os homens á doce paz de Christo e ao completo perdão e á purificação de suas culpas.

A especialisação dos estudos do impaludismo na Italia

A Escola de Malaria, de Roma, franqueada aos medicos estrangeiros

O governo italiano, ao que ouvimos, officialisou e universalisou a Escola de Malaria de Roma, franqueando-a aos medicos dos paizes amigos, que desejarem especialisar-se no curso.

Attendendo ao convite, diversos candidatos estrangeiros para lá têm affluido, e do Brasil sabemos que está em preparativos para ir cursar aquella Escola o Dr. Mario Pinotti, chefe de districto do Saneamento Rural do Estado do Rio.

E' sabido que o governo da Italia está encarando com seriedade o problema do impaludismo, saindo do terreno dos palliativos para o campo de combate, intensificando e systematisando a campanha contra o mal. Acha-se naquelle paiz, á frente de um serviço anti-malarico, o Dr. Luiz Hackett, da Fundação Rockefeller, e que foi quem, no Brasil, por parte dessa instituição, inaugurou e dirigiu, durante cerca de seis annos, os trabalhos contra as endemias ruraes, tendo daqui partido para organisar o seu novo encargo no territorio italiano.

No Districto Federal e em quasi todos os Estados da Republica se acham funccionando os serviços officiaes de saneamento rural, executando-se a prophylaxia e o tratamento das verminoses, do impaludismo e outros males endemicos, mas não temos ainda esse curso official de especialisação do impaludismo, talvez por não ser julgado imprescindivel... Todavia, não se póde dizer que, nesse ponto de vista, nada existe no Brasil, porque a Commissão Rockefeller mantém entre nós uma secção de estudos de malaria.

O BANHO dos recem-nascidos

A opinião do director da hygiene infantil da Bahia

Como encara o assumpto o Dr. Martagão Gesteira

Não ha muito tempo esteve aqui no Rio em fóco a questão do banho dos bêbês, porque a sciencia não tinha como ponto pacifico a necessidade de se evitarem os banhos communs por meio da lavagem a secco. Chefiaram o movimento divergente duas autoridades incontestadas no assumpto e menos empenhadas no debate propriamente dito do que no desejo de acerto e boa intenção ás jovens e futuras mães. Não houve, porém, uma solução definitiva, mas um accordo na observação por isso que os professores Figueira e Fernando Magalhães assentaram submetter o caso ás luzes resultantes de uma rigorosa estatistica a que se está procedendo na Pro-Matre. Mas, esta expectativa não invalida de certo o valor da actualidade da opinião do Dr. Martagão Gesteira, que assim vem de se exprimir sobre a materia, com a sua autoridade de director de hygiene infantil da Bahia:

Dr. Martagão Gesteira

— Certo, ninguem contestará a necessidade de banhar diariamente o *recemnato* (em technologia medica mais corrente, como V. bem sabe, se designa assim a creança *por todo o decurso do primeiro mez*) e o lactente. Esta ablução total diaria do menino é preceito recommendado, sem discrepancia, por todos os puericultores, mesmo por aquelles que praticam em climas frios, onde o banho geral diario é, para o adulto, cousa tão rara que a ninguem escandalisa o conselho do eminente Anderodias, na "Pratique des Maladies des Enfants": "a nutriz deve ser *extremamente asseiada*, isto é, tomar um banho *de oito em oito dias*, ou, pelo menos, *de duas em duas semanas*"! Os gryphos e o signal admirativo são meus.

No que se dispartem as opiniões, e não sómente entre nós, é sobre se a pratica do banho geral diario deve ser iniciada immediatamente após o nascimento ou se sómente depois de completamente cicatrizada a ferida umbellical.

Com o grande pediatra inglez Emmet Holt, que com essa unção abre o seu excellente livrinho de puericultura (*The care and feeding of children*) e o eminente pediatra brasileiro Fernandes Figueira, julgo condemnavel o banho geral, antes de sarar a ferida do umbigo, que é porta hospitaleira á incursão microbiana.

As loções feitas com esponja embebida em agua tepida, se se teve o cuidado prévio de desembaraçar, por meio de azeite esterilizado ou vaselina, a pella do enducto sebaceo de que vem revestido o recem-nascido, asseguram um asseio satisfatorio e sufficiente até que se possa, sem riscos de contaminação, mergulhar a creancinha no banho geral.

Essa é, ao meu ver, a boa pratica, infelizmente ainda não sufficientemente diffundida entre nós.

A allegação de que a esterilisação da agua do banho evita os perigos de infecção, não procede e por dous motivos; primeiro, porque o banho com agua rigorosamente esterilisada, só nas Maternidades é possivel; segundo, por ser a segurança dada pela esterilisação da agua apenas illusoria, uma vez que a só immersão no banho do corpinho do recemnado, que acabou de atravessar um canal bastante septico (e quantas vezes não testemunha o pobrezinho, com graves ophtalmias e temiveis outras "infecções obstetricas", o tremendo assalto microbiano da travessia!) basta para polluir o liquido e condicionar a contaminação da ferida.

E nem se invoque, como argumento em favor do velho processo condemnavel, o contraste entre a generalidade da sua pratica e a raridade das infecções umbellicaes, que o argumento não colheria, pelo menos entre nós, onde taes infecções são, ao contrario, frequentissimas.

Claro que não quero alludir ao tetano umbellical, ao inexoravel "mal de sete dias", que rarissimo em todas as cidades cultas, é ainda uma das nossas tristes vergonhas, tendo victimado, na Bahia, de 1904 a 1918, segundo as estatisticas officiaes, 1.022 recemnascidos! Não a elle, que se deve, ordinariamente, a contaminações mais directas do umbigo, por meio das varias substancias "curativas" empregadas pelas "comadres" e em cuja extravagante lista figura em primeiro logar o fumo em pó, excellente vehiculo para o germen de Nicolayer; mas, sim, a infecções menos apparatosas, passando muita vez despercebidas ou traindo-se apenas pela demora da cicatrisação ou pela exsudação prolongada do côto e que nem por menos estrepitosas deixam de ser graves, dada a repercussão costumeira sobre o figado.

Essas infecções, assim attenuadas, cuja grande frequencia se póde avaliar pela do "fungus umbellical", sua habitual sequela — testemunha — de verificação quasi diaria — no contacto da ferida com a agua polluida do banho têm habitualmente a sua origem.

Assim, julgo alicerçada em boas razões a condemnação do banho geral antes da epidermisação completa do umbigo, não estranhando, todavia, a divergencia de opiniões, sabendo como — eterno vezo dos esculapios — mesmo sobre as cousas mais racionaes e claras... "medici certant".

Registem suas cadernetas militares

O major Antonio Fernandes da Silveira e Silva, delegado militar do 16º districto de alistamento militar, convida por nosso intermedio, os reservistas das 1ª, 2ª e 3ª categorias, relacionados naquelle districto militar, a se apresentarem na séde do mesmo, á rua Pereira de Siqueira n. 43, agencia da Prefeitura, nos dias uteis de 12 ás 3 horas da tarde, afim de registarem suas cadernetas.

Vae fundar um jornal matutino

PORTO ALEGRE, 16 (Serviço especial da A NOITE) — Deixou a redacção do "Correio do Povo", o Sr. Francisco Leonardo. Segundo consta vae fundar um jornal matutino.

CINZAS DA HISTORIA...

A Ethiopia d'hoje lembra-se do Portugal d'outrora...

Gracioso mimo ao chefe de Estado

LISBOA, 20 de julho.

O Ras Teferi Makonnen, principe herdeiro do reino da Ethiopia, tem andado pela Europa, em viagem de estudo e de cumprimentos. Não veiu a Lisboa, e foi pena: a visita do exotico principe daria occasião a festas protocollares, que nos distrairiam das agruras constantes. Mas o principe não se esqueceu de Portugal e enviou um gracioso presente ao chefe de Estado — mimo original, com accentuada côr abyssinia. Consta elle de dois enormes dentes de elephante, montados em prata, formando ogiva, sobrepujada pela corôa imperial dos soberanos da Ethiopia; no centro está o retrato do principe. A inscripção diz: — *Offerta do Ras Teferi Makonnen — Principe herdeiro do Reino da Ethiopia — 1923.*"

Este reino da Ethiopia está muito ligado á historia de Portugal. No seculo XVI andaram por lá aventureiros lusitanos, alguns dos quaes representaram papeis de importancia na côrte da Abyssinia. Dom Christovão da Gama commandou uma expedição de 800 portuguezes, que foi á Abyssinia para sustentar no throno daquelle paiz um soberano christão, expulso por invasores musulmanos. Esses portuguezes asseguraram a victoria ao Negus. As viagens de Prestes João são, mais ou menos, conhecidas. E na Abyssinia de hoje ainda existem vestigios da influencia portugueza no seculo XVI, como, por exemplo, pontes e egrejas. De resto, os reis de Portugal ousaram mesmo denominar-se *senhores da Abyssinia*, porque até a extincção da monarchia nunca desistiram de se affirmar, tal qual D. Manoel I, *Rei de Portugal e dos Algarves, d'Aquem e d'Além Mar, em Africa senhores das conquistas, commercio e navegação da Ethiopia, Arabia, Persia e India*. Isto não é verdade e, por isso, tinha uma certa dóse de ridiculo. Mas como a monarchia acabou, não ha inconveniente em se recordarem estas coisas, que são as cinzas da historia... — A. V.

O presente offerecido pelo principe herdeiro da Ethiopia ao presidente da Republica Portugueza

As negligencias que não se justificam

Mais um desastre occasionado por uma agulha da Light

Não são tão raros como á primeira vista muita gente pode conjecturar os casos de desastres das linhas da Light, devidos ao máo funccionamento ou pessimo estado de suas agulhas de desvio. Não ha muito houve aquella scena deveras milagrosa defronte da Prefeitura, um desastre em que apenas por intervenção divina não houve nenhuma victima. E é mais recente ainda o caso da Avenida Passos, tambem explicado pelo máo estado de uma agulha dos trilhos da poderosa companhia. Agora outro, o lamentavel desastre da Avenida Gomes Freire, canto de Visconde de Rio Branco, ainda motivado por outra agulha.

Ora, é necessario e indispensavel que a Light assuma attitude mais cautelosa a bem da segurança de seu publico, e dos proprios transeuntes, não raro attingidos por taes desconcertos da administração. Uma companhia com as responsabilidades da Light não tem o direito de se exculpar de taes negligencias, porquanto todo o povo sabe que lhe corre a obrigação de fiscalisar suas linhas, e suas agulhas, sejam fixas ou moveis, examinando-lhes o funccionamento e verificando qualquer desgaste ou irregularidade que o proprio uso origina mas que a fiscalisação rudimentar deve estar sempre prompta a reparar.

A nossa gravura mostra a agulha, ou chave de desvio, occasionadora do ultimo desastre, devido sem duvida unicamente á falta de vigilancia da Light, que deveria afinal ser responsabilisada de uma negligencia tão recalcitrante.

Ecos e Novidades

Vae ser prorogada até dezembro do anno proximo futuro a lei do inquilinato.

Esta circumstancia demonstra que se cogita de uma providencia necessaria e que os effeitos da lei tem correspondido, mais ou menos, aos appellos da população. Por isso mesmo não se comprehende por que motivos o Congresso não elabora uma legislação duradoura, regularisando o assumpto. As continuas prorogações duma lei de emergencia são incomprehensiveis. O legislativo attenderia melhor aos interesses dos inquilinos e dos proprietarios se estudasse uma lei definitiva, em que se previssem certos aspectos da questão, até agora esquecidos, taes como sejam as vantagens para os que residem em casa propria e as exigencias contra os que sublocam e ganham mais do que os pequenos proprietarios. Isto, para citarmos dous exemplos. Por diversas vezes temos insistido no caso.

No anno passado, á ultima hora, o Congresso teve de prorogar a lei do inquilinato na cauda orçamentaria. Agora já procura votar a prorogação para fins do anno que vem. Vê-se que ha praso dilatado, permittindo o estudo e a elaboração de uma lei, que tranquillise inquilinos e proprietarios, regulando seus direitos e seus deveres.

∴

Com a approximação do fim das obras no largo da Lapa (graças aos deuses immortaes!) os passageiros que se servem dos bondes da Jardim Botanico acreditaram que teriam transportes regularisados. Mas, qual nada!... Actualmente um mortal toma o bonde na Galeria Cruzeiro, fita bem a taboleta, mas não sabe para onde vae. Ou elle segue pelo Flamengo ou embarafusta pela rua Pedro Americo. Depende dos azeites de quem resolve itinerarios... E se o passageiro mora no Cattete ou nas ruas que lhe ficam perpendiculares, entre os largos da Gloria e do Machado? *Groma* a pé. E isto é para quem quer... Quem não quer póde fazer o trajecto todo nos calcantes... Dizem que são obras indispensaveis nas linhas. A duvida, porém, é que as obras duram ha mezes e ninguem sabe, ao certo, quando terão fim. E' possivel que o largo da Lapa tenha ainda algum defeito. Liquidado esse defeito possivel ha que levar em conta outros, ao longo dos percursos. A paciencia é uma virtude necessaria aos que não podem pagar "taxi" e ficam sujeitos aos bondes... da Light.

Dr. Estellita Lins — Vias urinarias (venereas e cirurgicas) Raios X. Labor. S. José 81.

DR. PEDRO CARNEIRO — Parteiro, mois. internas Cons. ás 4 horas S. José, 16.

Dr. Raul Pacheco: parteiro e gynecologista. B. M. 377 Sanatorio Guanabara e Carioca 81.

Dr. Castro Araujo CIRURGIÃO. Clinica privada. Hospital Evangelico. Phone Villa 2261.

O CHAPEU CAIU NA ENTRE-LINHA...

Ao apanhal-o, foi colhido por um bonde, e teve as pernas esmagadas

Corria, velozmente, o bonde. Era da linha Praia Vermelha e, com passageiros até no estribo, acabava de entrar na rua General Severiano. A certa altura, batido pelo vento, o chapéo de um dos "pingentes" rodou no ar indo cair na entrelinha. Preoccupado em agarral-o, o passageiro, num salto, ganhou o sólo e avançou, pressuroso. Não reparou, porém, tal a sua pressa, que em sentido contrario rodava e já vinha perto o bonde n. 608, da mesma linha que o outro, dirigido pelo motorneiro Antonio Luiz Fuentes. Foi horrivel a scena que então se desenolou: o pobre homem, apanhado de sorpresa pelo vehiculo sinistro, recebeu violenta pancada na cabeça, estirando-se, atravessado, na linha. O bonde, cujo motorneiro não o conseguiu parar, avançando, esmagou-lhe as pernas.

Populares que assistiram, apavorados, o emocionante desastre, sob a impressão tremenda cercaram o infeliz homem de cuidados, chegando logo depois a ambulancia. Já nessa occasião sabia-se que o desfortunado se chamava Antonio Laurindo, contava 27 annos, era solteiro e residia á rua Conselheiro Pereira da Silva 110.

No posto central da Assistencia, onde deu entrada em estado desesperador, Laurindo teve os soccorros necessarios.

O commissario Costa, de dia á delegacia do 7º districto, apurou o facto e registou-o.

JUSTO DE MORAES — E — HERBERT MOSES Advogados: Rua do Rosario, 112. Tel. Norte 5427.

DR. GODOY Medico-operador. General Camara, 19, das 2 ás 4.

Dr. Osborne — Instituto de Radiologia do Dr. Manoel de Abreu. Evaristo Veiga 20. C. 442.

O CONTRATOSSE é radical nas tosses, bronchites, grippes, etc. Preço actual: Vidro, 2$800 ou 3$000. Dz. 29$000

REGISTEM SUAS CADERNETAS!

Estão sendo chamados os reservistas do districto do Espirito Santo

Estão sendo convidados pelo major Idalino Lins, delegado militar do 12.º districto de alistamento (Espirito Santo), a se apresentarem na séde deste, á rua Machado Coelho n.º 34, onde funcciona a agencia da Prefeitura, em todos os dias uteis, do meio dia ás 3 horas da tarde, afim de serem relacionadas a registadas suas cadernetas, os seguintes reservistas do Exercito:

Affonso Costa, Alvaro Bragança, Annibal Moreira da Silva, Antonio Rodrigues Vianna, Aristheu Dutra da Silva, Ary Leon Ry, Ildefonso de Azevedo Junior, Mario Archias de Menezes, Nilo Colonna dos Santos, Paulo do Amaral, Lebre, Roberto Moura, João Prado Filho, Saturnino Pereira Filho, Rubens Fabio de Oliveira, Vasco Rff. de Carvalho, Americo Martins, Adelino Delró Costa, Florisbello Gomes de Mattos, João Ferreira dos Santos, Natividade Sampaio, Eurico da Silva, Joaquim Caldeira Fonseca, Joaquim Pereira da Silva e Luiz Sant'Anna.

"GUARDA-MOVEIS" (Sob o patrocinio do industrial Leandro Martins) Chamados: Ourives, 41. T. N. 1500

A Herança tragica SOBERBO ROMANCE. Nas livrarias e na Emp. Romances Populares Rua do Carmo, 35 — 1º

DR. PIMENTA DE MELLO Ourives, 5 — terças, quintas e sabbados, de 1 ás 5 horas. Affonso Penna, 49, segundas e sextas, de 1 ás 6 horas.

Drs. Paulo de Frontin, Antonio Duarte Gomes e Ismar Pereira da Cunha. Advogados — Becco das Cancellas 11, 2º andar

O S S P O R T S

Baronezа, criação do Dr. Geraldo Rocha, venceu a 9ª eliminatoria "Criação Nacional, na corrida do Derby Club — Nos jogos da Amea o Fluminense venceu por 2x0 e o America empatou com o S. Christovão de 2x2 — Foi este o resultado dos jogos da Liga Metropolitana: Mackenzie 3x1, River 3x1, Bomsuccesso 5x4, S. Paulo e Rio 1x0, Americano 4x1, Olaria 4x2 e Engenho de Dentro 1x0 — As grandes regatas de Botafogo — O Vasco da Gama levantou o campeonato de remadores do Rio de Janeiro — O lawn-tennis na Amea — Athletismo no Fluminense — Carlos Velho vencedor da prova de Cross-Country, marcando 37',32" 2|5 para 10 mil metros — A NOITE F. C. obteve mais uma linda victoria no campeonato da Liga Graphica

Os campeonatos e torneios das nossas duas entidades directoras dos sports terrestres da cidade deram hontem, mais um passo á frente com a realisação de nove partidas de teams principaes, sendo duas da Amea e sete da Liga Metropolitana, com as suas tres séries.

O dia prestou-se magnificamente para a pratica dos sports terrestres — football, lawn-tennis e corridas — como melhor se prestou, ainda, para as importantes competições do remo, que a Federação Brasileira, com a maior pompa e com a mais apreciavel ordem, fez que se desenrolassem nesse recanto de incomparavel belleza, que é a praia de Botafogo.

A Federação Brasileira das Sociedades do Remo é positivamente uma instituição bem fadada. Tendo tido a sorte de ser administrada sempre pelos melhores dentre os melhores, como é prova o facto de estar agora á sua frente a figura benemerita de Ariovisto de Almeida Rego, os seus passos na vida não poderiam deixar de ser seguros e a sua existencia não poderia deixar de constituir um exemplo de ordem, de disciplina e de progresso.

A disputa do campeonato do remo do Rio de Janeiro constitue um verdadeiro acontecimento sportivo nacional, e, assim, perfeitamente comprehensivel foi o extraordinario interesse que elle despertou e a desusada animação que produziu na tarde de hontem.

Urge que se faça tambem uma referencia especial ás corridas do Derby-Club, em cujo programma, excellentemente confeccionado, figuravam o Grande Premio Progresso e duas provas classicas. Nove foram as carreiras effectuadas, tendo todas ellas, pelo numero e equilibrio de força dos parelheiros, produzido sensação na avultada assistencia, que não se fartou de acclamar os seus preferidos e favoritos.

O Rio de Janeiro teve hontem provas de football, de tennis, de corridas e de remo. Demonstrou com isso que é uma cidade immensamente sportiva.

De todas as provas encontrará o leitor o resultado a seguir.

CORRIDAS

A DE HONTEM NO DERBY-CLUB

Mosquete em lindo final levanta o Grande Premio "Progresso" — Fluminense ganha a 3ª prova "Criação Estrangeira", e Baroneza, da criação do Dr. Geraldo Rocha, vence firme a 9ª eliminatoria "Criação Nacional". — Domingo Suarez, Ramon Rodriguez, Braulio Cruz Junior, Alberto Feijó, Carmelo Fernandez, Ricardo Araujo, José Salfate e Raul Astorga, foram os jockeys victoriosos.

Com regular concorrencia, realisou-se hontem, no pittoresco prado do Maracanã, a 12ª corrida da temporada official do Derby-Club. Dessa corrida fizeram parte as tres seguintes provas classicas: "Grande Premio Progresso", corrido na distancia de 3.109 metros, e as eliminatorias "Criação Nacional" (9ª) e "Criação Estrangeira" (3ª), ambas disputadas em 1.000 metros.

A dotação da primeira prova foi de réis 10:000$, e das demais, 5:000$000.

Mosquete, bem dirigido pelo jockey José Salfate, foi o vencedor da primeira das provas acima citadas. O pensionista do Dr. Lima Rocha teve que se empregar no final para derrotar Paulistano. O pensionista de Americo de Azevedo foi mais uma vez pessimamente dirigido pelo jockey Daniel Lopez.

A segunda prova foi brilhantemente levantada pela potranca Baroneza. A filha de Ravengar e Japoneza é um dos 20 melhores productos do haras Paraiso, do grande criador Dr. Geraldo Rocha.

A terceira prova foi ganha, como se esperava, pelo potro argentino Fluminense, bem conduzido pelo jockey D. Suarez.

As saidas foram optimas e dadas pelo starter official, Sr. Alexandre Fernandez.

Os guichets de apostas accusaram a passagem da importante somma total de réis 250:260$000.

Os jockeys victoriosos foram os seguintes: Alberto Feijó (1), Resoluta; Raul Astorga (2), Magnificence e Pretoria; Domingo Suarez (1), Fluminense; Ramon Rodriguez (1), Baroneza; Braulio Cruz Junior (1), Aeroplano; Carmelo Fernandez (1), Eclypse; Ricardo Araujo (1), Revery, e José Salfate (1), Mosquete.

Damos, a seguir, o resultado geral das carreiras:

1º pareo — Criação Estrangeira (2ª prova) — 1.000 metros — Premios: 5:000$, 1:000$ e 250$ — Fluminense, castanho, 3 annos, Argentina, por Botafogo e Florentina, do Stud Expeditus, jockey, D. Suarez, 55 kilos, 1º; Samarilla, D. Lopez, 53 ks., 2º; Trovoada, C. Ferreira, 50 ks., 3º. Tempo, 63 2/5. Rateio de Fluminense, 12$400; dupla (12), com Samarilla, 11$500. Movimento do pareo, 2:342$000.

Ganho firme por dous corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.

Samarilla correu na frente, seguida de Fluminense e Trovoada até proximo á entrada da recta final, onde Fluminense emparelhou com Samarilla. Na setta da milha, Fluminense tomou a ponta. Assim cruzaram a méta.

2º pareo — "Criação Nacional" — (9ª prova) — 1.000 metros — Premios: 5:000$, 1:000$ e 500$000 — Baroneza, castanho, 3 annos, Rio de Janeiro, Ravengar e Japoneza, do Sr. A. G. de Oliveira, jockey R. Rodriguez, 51 kilos, 1º; Porangaba, G. Roxo, 51, 2º; Pequery, D. Suarez, 53, 3º; Borracha, R. Araujo, 51, 4º; Barão, G. Greme, 53, 5º; Paulista, R. Astorga, 51, 6º; Ocaso, J. Salfate, 53, 7º; Paranau, A. Feijó, 51, 8º; Barbara, O. Maria, 51, 9º; Brisa, I. Soares 51, 10º; Bandeirante, C. Ferreira, 53, 11º. Não correram Brilhante, Yára, Pirajú, Parahyba, Ping Pong, Panico, Danubio e Favorita. Rateio de Baroneza, 107$600; dupla (23) com Porangaba, 23$400. Placés: do 1º, 19$500; do 2º, 12$800. Movimento do pareo, 11:244$000. Ganho firme por um corpo, do 2º ao 3º egual distancia.

Paranau, Pequery, Porangaba, Baroneza, Borracha, Barão e os demais, que nada fizeram, correram nessa ordem até a entrada da recta final, onde Baroneza emparelhou com Paranau. Na setta da milha Baroneza, Porangaba e Pequery passaram para as principaes posições. Assim chegaram.

3º pareo — "Seis de Março" — 1.500 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Aeroplano, zaino, 7 annos, R. G. do Sul, por Scarpia e Pelotense, do Sr. Albano G. de Oliveira, jockey aprendiz, B. Cruz Junior, 50 kilos, 1º; Ouvidor, R. Astorga, 50, 2º; Diamantina, C. Ferreira, 51, 3º; Jaçanan A. Rosa, 49, 4º; Vigia, M. Corrêa, 49, 5º. Não correu Incendio. Tempo, 98". Rateio de Aeroplano, 23$500; dupla (12) com Ouvidor, 46$600. Placés: do 1º, 13$500; do 2º, 15$000. Movimento do pareo, 19:396$000. Ganho facilmente por tres corpos, do 2º ao 3º um corpo.

Aeroplano, Diamantina, Jaçanan, Ouvidor e Vigia correram nessa ordem até a recta do rio, onde Ouvidor passou para 3º. Assim vieram até a recta final, onde na setta da milha Ouvidor passou para 2º. Vigia foi sempre o ultimo.

4º pareo "Velocidade" — 1.100 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Resoluta, alazã, 3 annos, Uruguay, por Sacca Chispa e Orefana, do Sr. J. G. Oliveira, jockey, A. Feijó, 51 kilos, 1º; Vandalo, G. Greme, 53, 2º; Gigante, O. Maria, 47, 3º; La China, C. Ferreira, 50, 4º; Mulatinha, R. Astorga, 53, 5º; Pillete, P. Kálmán, 49, 6º; Sopeton, M. Corrêa, 52, 7º; Modesto, A. Rosa, 50, 8º. Não correram Tocantins, Iamberi e No se sabe. Tempo, 71". Rateio de Resoluta 23$600; dupla (23) com Vandalo, 73$300. Placés: do 1º, 16$800, do 2º, 53$800. Movimento do pareo, 25:958$000. Ganho facilmente por dois corpos, do 2º ao 3º um corpo.

Resoluta, La China, Vandalo, Gigante e os demais correram nessa ordem até a entrada da recta final onde Vandalo e Gigante emparelharam com La China. Na setta da milha Vandalo e Gigante passaram a secundar a vencedora. Assim chegaram.

5º pareo — "Derby Club" — 1.750 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Eclipse, alazão, sete annos, S. Paulo, por Gerfaut e Artisane, do Stud Sterlina, jockey C. Fernandez, 54 kilos, 1º; Rio Pardo, A. Rosa, 48, ks. 2º; Olympo, J. Salfate, 52 ks., 3º; Nympha, A. Feijó, 51 ks., 4º; Niagara, C. Ferreira, 51 ks., 5º; Noé, R. Astorga, 48 ks., 6º. Tempo, 116 2/5". Rateio de Eclypse, 46$300. Dupla (31) com Rio Pardo, 28$500. Placés: do 1º 21$400, do 2º 17$800. Movimento do pareo, 37:122$000.

Ganho com esforço por 3/4 de corpo, do 2º ao 3º meio corpo. Niagara pulou na ponta seguida de Nympha, Olympo, Eclipse, Rio Pardo e Noé e assim correram até a setta dos 1.500 metros, onde Nympha tomou a dianteira. Na recta do rio Olympo emparelhou com Nympha e Eclypse e assim viraram a recta final, onde Eclypse passou para a frente. Proximo ao vencedor, Rio Pardo, que corria em 4º arrancou e passando por Nympha e Olympo veio formar a dupla vencedora.

6º pareo — "Internacional" — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Revery, castanho, cinco annos, Argentina, por Diamond Jubilée e Redal Foyl, do Sr. Dr. Herculano de Freitas, jockey Ricardo Araujo, 52 ks., 1º; Sonhador, A. Feijó, 51 ks., 2º; Caravana, C. Ferreira, 51 ks., 3º; Cocquidan, A. Feijó, 48 ks., 4º; Liberté, D. Lopez, 53 ks., 5º; Rouleuse, P. Kálmán, 52 ks., 6º; Basing, R. Rodriguez, 51 ks., 7º; Santuzza, M. Conceição, 51 ks., 8º. Tempo, 104 1/5. Rateio de Revery, 45$700. Dupla (21) com Sonhador, 53$700. Placés: do 1º, 27$400; do 2º, 24$300. Movimento do pareo, 38:824$000.

Ganho com esforço por meio corpo, do 2º ao 3º cabeça. Basing pulou na frente, deixando passar Revery, Liberté, Sonhador e Caravana e os demais corriam nos ultimos postos. Assim vieram até a entrada da recta final, onde todos embolaram e assim vieram até o vencedor, que foi alcançado em primeiro pelo pilotado de R. Araujo, seguida de Sonhador e Caravana.

7º pareo — "Grande Premio Progresso" — 3.109 metros — Premios: 10:000$, 2:000$ e 500$000 — Mosquete, castanho, seis annos, S. Paulo, por Novelty e Nara, do Sr. Dr. Lima Rocha, jockey José Salfate, 55 kilos, 1º; Paulistano, D. Lopez, 55 ks., 2º; Nassau, C. Fernandez, 55 ks., 3º; Aristéa, C. Ferreira, 50 ks., 4º. Tempo, 210 1/5". Rateio de Mosquette, 16$500. Dupla (24) com Paulistano, 27$300. Placés: do 1º, 13$; do 2º, 14$000. Movimento do pareo, 41:194$000.

Ganho com esforço por meio corpo, do 2º ao 3º varios corpos. Paulistano, Nassau, Mosquette e Aristéa passaram duas vezes nessa collocação pelas tribunas e assim correram até a setta dos 1.000 metros, onde Nassau emparelhou com Paulistano. Na recta do rio Mosquete passou para 2º e assim correu até proximo a méta, onde alcançou Paulistano e fez sua a victoria.

8º pareo "Dr. Frontin" — 1.800 metros — Premios: 4:000$ e 800$ — Magnificence, alazã, 5 annos, França, por Volter e Bailly Cliff, do Stud Expeditus, jockey R. Astorga, 50 kilos, 1º; Pocitos, A. Feijó, 53 ks., 2º; Visigodo, G. Greme, 53 kilos, 3º; Salerno, R. Rodriguez, 51 ks., 4º; Nero, J. Salfate, 52 ks., 5º. — Tempo, 116" 4/5.

Rateio de Magnificence, 49$700; dupla (31) com Pocitos, 52$800; placés: do 1º, 17$800; do 2º, 15$200. Movimento do pareo, 43:958$.

Ganho facilmente por dous corpos; do 2º ao 3º, um corpo. Magnificence, Pocitos, Salerno, Nero e Visigodo correram nessa ordem até a entrada da recta final onde Visigodo passou para 3º. Assim chegaram ao vencedor.

9º pareo "Itamaraty" — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Pretoria, castanho, 5 annos, Argentina, por Kingsor e Granadine, do Sr. Charles Slater, jockey R. Astorga, 49 kilos 1º; Querol, J. Gomes, 50 ks., 2º; Regateira, P. Baptista, 47 ks., 3º; Capataz, A. Feijó, 55 ks., 4º; Bragança, C. Ferreira, 52 ks., 5º. Não correu Himalaya. — Tempo, 106" 2/5.

Rateio de Pretoria, 23$300; dupla (11) com Querol, 113$500; placés: do 1º, 17$600; do 2º, 45$600. Movimento do pareo, 30:042$.

Ganho facilmente por tres corpos; do 2º ao 3º, dous corpos. Querol, Regateira, Pretoria, Capataz e Bragança correram nessa ordem até a entrada da recta final onde Pretoria passou para a ponta. Assim chegaram.

Movimento total, 250:260$000.

Raia pesada.

Quem hontem levantou premios em 1º logar no Derby-Club

Sr. Dr. Linneu de Paula Machado, com Fluminense, 5:000$; Sr. Albano Gomes de Oliveira, com Baroneza, 5:000$, e com Aeroplano 3:000$; Sr. J. G. Oliveira, com Resoluta 3:000$; Sr. A. J. Chavantes com Eclypse, 3:000$; Sr. Dr. Herculano de Freitas, com Revery, 3:000$; Sr. Dr. J. S. Lima Rocha, com Mosquette, 10:000$; Sr. Dr. Linneu de Paula Machado, com Magnificence, 4:000$, e Sr. Charles Slater com Pretoria, 3:000$000.

Mais uma victoria da criação do Dr. Geraldo Rocha

Nas corridas, hontem, realisadas, no prado do Derby Club, Baroneza, a linda filha de Ravengar e Japoneza, do haras do Dr. Geraldo Rocha, levantou a 9ª eliminatoria, batendo Porangaba e Pequery, com grande facilidade, embora estes dous animaes fossem considerados os favoritos.

Baroneza é uma potranca que vem demonstrando o seu desenvolvimento de dia para dia. A principio apresentou-se gorda, mas tardia como todos os filhos de Ravengar. Só agora entrou em forma. Isso se dará com todos os descendentes de Old Man, que, como sabemos, são lindos, mas custam a se desenvolver nas carreiras. Uma vez, porém, entrando em forma, demonstram o sangue que possuem. Baroneza não podia fugir a isso e daqui por deante outras victorias lhe hão de sorrir.

Sómente de agora avante é que os filhos de Ravengar poderão demonstrar o que são.

Diversas

No escriptorio da redacção da "A Semana", á rua do Ouvidor, 185, sobrado, será feita, hoje, ás 4 horas da tarde, a entrega da Taça "A Semana", offerecida pelo turfman Dr. José Moreira da Silva Santos, ao aprendiz de jockey Pedro Baptista, que foi o vencedor no "Concurso Animação", instituido por aquelle hebdomadario.

Os concorrentes á Taça Sanitol, offerecida pelos Srs. Otto Schuback & Cia., têm os seguintes pontos: Armando Navarro, 104; Otto Floriano, 98 e João Ferraz, 97.

Os dez primeiros collocados na Taça Olival Costa, têm os seguintes pontos: José Calmon e Renato de Oliveira, 133; Alberto F. Machado, 130; Luiz Gomes, 129; Aristides Martins, 126; Francisco Calmon, 125; Romeu Feital, Newton Brandão, Simões Ferreira e Adjalme Corrêa, 122.

FOOTBALL

OS JOGOS DA AMEA

Em sua carreira de victorias, e Fluminense derrotou o Botafogo por 2x0

A formidavel massa de gente, que hontem accorreu ao campo da rua General Severiano, não perdeu o seu tempo, pois que assistiu a um jogo realmente empolgante, qual o do Botafogo x Fluminense, mórmente no 1º half-time, em que o equilibrio de forças dos combatentes foi manifesto.

Foi um dos mais lindos jogos dos campeonatos de nossa cidade, pois os dous velhos rivaes no terreno sportivo tudo fizeram, todas as forças despenderam para obter a victoria assás almejada. E' certo que, pelo dominio que o Fluminense exerceu no 2º half-time e do qual lhe resultou o triumpho, a partida não se movimentou, localisando-se no meio campo do Botafogo. Mesmo assim, porém, o jogo foi de enthusiasmar, pois que constituiu um verdadeiro duelo entre o ataque tricolor e a defesa alvi-negra.

Para os que ainda pudessem nutrir duvidas sobre o valor e a efficiencia do conjunto da rua Guanabara, o jogo de hontem clareou-as completamente. Raramente se ha visto, dentro de um mesmo team, um ataque tão forte combinado e tão bem apoiado na excellente linha média. Tanto fizeram esses oito players, dos quaes não é possivel destacar qualquer um delles, que os minutos do 2º half-time do jogo decorreram numa verdadeira e formidavel pressão sobre o adversario, que se viu obrigado a succumbir por duas vezes. Os half-backs desempenharam cabalmente o seu papel, soccorrendo a defesa e auxiliando efficazmente o ataque; os forwards combinaram de modo notavel, indo a bola, com precisão e segurança de extrema á extrema.

O team do Botafogo possue um triangulo de final defesa digno dos maiores encomios. Póde-se dizer delle, sem receio de erro, que, em conjunto, é o melhor que o Rio de Janeiro presentemente possue. A sua linha média é bem menos valorosa e seu ataque constitue a sua parte fraca. Ora, uma vez que o ataque não permitte que a defesa folgue um instante, a consequencia logica é que esta será abatida. E foi isto precisamente o que hontem se deu. Allemão foi um heróe, um back de precioso relevo e de grande notoriedade, produzindo prodigios de defesa e quasi assombros, mas, taes foram os embates que supportou, que teve de ceder... Não é possivel a um triangulo de defesa, por mais notavel que seja, ficar sob a terrivel pressão de um ataque estupendo, como é o do Fluminense, e resistir até o final.

O jogo, já acima o dissemos, constituiu um dos mais bellos matches a que o Rio de Janeiro tem assistido nos campeonatos. Na sua primeira phase, ambos os teams atacaram, tendo o Botafogo perdido duas boas opportunidades de abrir o score, quando dous de seus forwards se escaparam perigosamente. No segundo tempo, porém, o ataque local nada fez, de fórma que a defesa se viu sob uma fortissima pressão do adversario, que conseguiu dominar o jogo. Nessa phase da partida, Haroldo fez apenas duas faceis pegadas, ao passo que Baby interveiu, em momentos perigosissimos, por dez vezes, além das duas bolas cuja marcha não conseguiu deter. Isto é bem a prova do que foi o jogo no 2º half-time.

Ditas estas palavras, passamos á descripção dos matches.

SEGUNDOS TEAMS

Enfrentaram-se com a seguinte organisação:

BOTAFOGO — Victor; Nestor e Osny; Suriquinha, Alfredo I e Macedo; Norton, Aloysio, Barbosa, Dorinho e Ruiz.

FLUMINENSE — Ramos; William e Neves; Dimas, Caruso e Nunes; Drolhe, Ary, C. Augusto, L. Almeida e Brasil.

O JUIZ — Foi o Sr. Lyrio do Nascimento, do S. Christovão A. C.

O CHRONOMETRISTA — Foi o Sr. Raul Gusmão, do America F. C.

O JOGO. — Começou com grande energia, por parte do Botafogo e tanto que, aos dous minutos do inicio e como penalidade a um foul do adversario, conseguiu, com um optimo free-kick de Alfredo, o primeiro goal da tarde. Pouco depois a partida se equilibrou e, para o final do tempo, foi observada manifesta vantagem para o Fluminense. Este conseguiu tres pontos, o primeiro de autoria de L. Almeida, o segundo de Ary e o terceiro, tambem de L. Almeida. Na segunda parte do match as forças voltaram a equilibrar-se, tendo o Botafogo obtido mais um goal, por intermedio ainda de Alfredo, e o Fluminense mais outro, por intermedio de Brasil, de cabeça. O final foi este:

Fluminense — 4 goals.
Botafogo — 2 goals.

PRIMEIROS TEAMS

Tiveram a seguinte constituição:

BOTAFOGO — Baby; Couto e Allemão; Jeronymo, Alfredo II e Lagreca; Alkindor, Neco, Alamir, Orlando e Claudionor.

FLUMINENSE — Haroldo; Petit e Léo; Nascimento, Floriano e Fortes; Zézé, Lagarto, Nilo, Coelho e M. Costa.

O JUIZ — Foi o Sr. Horacio Salema, do S. Christovão A. C.

O CHRONOMETRISTA — Foi o Sr. Felicio Gouvêa, do S. Christovão A. C.

O jogo

1.º HALF-TIME

Coube a saida, ás 3.30, ao Botafogo, firmando-se o jogo, durante alguns instantes ao meio do campo, findos os quaes o Fluminense carregou e conseguiu formar uma scrimage, que se desfez com uma bola saida pelo fundo do campo. Deu, ainda, o tricolor mais outras cargas, uma das quaes arrematada com uma bola mandada de cabeça, por Nilo, que Baby defendeu.

O Botafogo reagiu. A principio, o seu ataque não ultrapassou a linha dos backs; posteriormente, entretanto, veiu a forçar um corner de Fortes, que não produziu resultado apreciavel.

Levada a bola pela esquerda, o F. investiu de novo, tendo Allemão interceptado um centro de M. Costa. Insistiu o tricolor pelas duas alas, desfazendo-se, porém, o seu impeto, deante da insistencia de Allemão, que se multiplicava.

Vindo o Botafogo de novo ao ataque, Haroldo defendeu um shoot mandado de longe por Claudionor. Nesse momento, Alamir escapou-se velozmente e, tendo o goal aberto, deante de si, mandou a bola fóra.

O Fluminense, avançando ainda, forçou corner de Lagreca, mas não se firmou, de fórma a permittir outra escapada, desta vez de Orlando, que poude ser inutilisada por Haroldo, que saiu do goal em feliz intervenção.

Novamente o tricolor investiu. Nilo afastou-se para a direita e centrou. Coelho recebeu o centro e passou a bola a Lagarto, que shootou fóra. Logo depois Baby entrou em acção, na defesa de shoots de Nilo e de M. Costa.

Foi, então, dada pelo Botafogo uma carga mais valente, que formou uma scrimage que poude ser desfeita. Pouco depois, Haroldo rebateu um shoot de Neco, registando-se um corner de Léo, que não foi approveitado.

Atirando-se mais uma vez contra o adversario, o Fluminense não conseguiu quebrar a barreira de Allemão. Seus half-backs vieram para a frente, e Fortes shootou para Baby defender. Nova scrimage verificou-se nesse momento, desfeita por haver a bola batido nas costas de um player e voltado ao meio do campo. M. Costa fez hands. Batido o free-kick, tambem Petit fez hands. A defesa do segundo destes free-kicks foi produzida por Haroldo.

O tempo terminou com uma ligeira carga do Fluminense, seguida de outra, nas mesmas condições, do Botafogo, e com este score:

Botafogo . . . . 0 goal
Fluminense . . . . 0 goal

2º HALF-TIME

Neste tempo, a bola foi movimentada pelo F., ás 4.39.

Moura Costa investiu pela esquerda e Allemão rebateu; o F. atacou pelo centro, e Haroldo produziu facil defesa.

Começou, então, a forte pressão, o dominio por parte do tricolor. A primeira carga foi dada pelo centro, arrematada com um shoot de Nilo que Baby defendeu. Repetiu-se o mesmo feito: Nilo shootou de novo e de novo Baby defendeu, como defendeu, logo depois, um shoot de Fortes, com corner. Formou-se, então, formidavel scrimage, que Baby desfez, mas a pressão tricolor continuou, tendo uma bola de Lagarto batido na trave do goal. Houve um corner, no arremate do qual deu Zezé lindo shoot, que obrigou á outra estupenda defesa de Baby. Este player, a seguir, rebateu ainda shoots de Floriano e de Zezé. Seguiu-se um corner concedido por Allemão e nova scrimage se formou, arrematada com um shoot de Coelho, que Baby ainda aparou. As cargas do F. eram, porém, violentas e celeres. A's 5 horas, ao receber um passe magnifico de Coelho, veiu Nilo a obter o

1º GOAL DO FLUMINENSE

Recomeçada a partida, o Botafogo atacou pela esquerda. Neco desperdiçou, entretanto, o centro que lhe foi mandado. Nessa investida registou-se uma intervenção de Haroldo.

Firmou-se novamente o tricolor nos ataques e, logo, Baby rebateu um shoot de Coelho e outro de M. Costa. Eram 5.12 quando, formando-se uma scrimage, ao ser batido um corner, della se aproveitou Fortes para marcar o

2º GOAL DO FLUMINENSE

Mais um minuto de jogo, sem feito algum digno de destaque, e terminou a partida, com este

FINAL

Fluminense — 2 goals.
Botafogo — 0 goal.

O jogo America x S. Christovão terminou empatado

No lindo campo da rua Campos Salles foram, hontem, effectuadas as partidas officiaes da Amea, entre os primeiros e segundos teams do America F.C. e do S. Christovão A. Club.

A partida principal da tarde, a disputada entre os primeiros quadros, ao contrario do que era esperado, teve um desenrolar brilhante.

A maioria dos nossos sportmen tinha como certa a victoria do conjunto da rua Figueira de Mello, mas o America F.C., conhecedor do valor dos seus adversario, preparou-se magnificamente para, no encontro de hontem, conseguir um lindo empate de 2 goals.

O quadro do America apresentou-se differente do que tem actuado nos jogos passados. Delle fizeram parte os players Arlindo e Thuler, este vindo do Carioca e aquelle do Vasco da Gama. Estes dous jogadores formaram a ala esquerda do team americano, tendo desenvolvido boa actuação, principalmente Thuler. Emfim, todo o quadro do America portou-se com galhardia, não se podendo fazer um parallelo entre cada jogador.

O team do S. Christovão, no jogo de hontem, não parecia aquelle mesmo team que ainda domingo ultimo havia enfrentado o Fluminense. A cada instante, principalmente no 1º tempo, cedia terreno aos seus antagonistas, que só não sairam triumphantes por falta de sorte.

O ponto do fracasso do seu team foi a linha atacante, que com a modificação recebida mais se enfraqueceu. Vicente e Paulo que vieram da équipe secundaria substituir Abilio e Adhemar, são inferiores a estes.

Paulino foi o primeiro jogador do seu team e quiça do campo. Dos backs, Povoa foi o melhor, e da linha de halfs a primeira figura foi de Nesi. Olivier nada fez.

Actuou o jogo o Sr. Paulo Burlamaqui, do Botafogo F. C. S. S. foi um dos principaes factores do brilhantismo do encontro de hontem.

Feitos estes ligeiros commentarios, passamos a descrever os jogos:

SEGUNDOS TEAMS

Foi a prova preliminar da tarde, estando os teams assim formados:

AMERICA — Direeu; Ciodaro e Venga; Hildegardo, Solon e Tenorio; Jorcelino, Graccho; Barroso, Mario e Ernesto.

S. CHRISTOVÃO — Wallemar; Mendonça e Edgard; Julio, Vinhaes e Seild; Lauro, Doca, Pindaro, Romulo e Marino.

O JUIZ — Foi o player John, do Bangú A. C.

O JOGO — Transcorreu bem animado, verificando-se no final o seguinte resultado:

S. Christovão — 2 goals.
America — 0 goal.

PRIMEIROS TEAMS

Após o encontro preliminar, deram entrada no gramado as équipes principaes, que obedeciam a seguinte constituição:

AMERICA — Mirim; J. Martins e Fernando; Hugo, Oswaldo e Mattoso; Sayão, Edgard, Chico, Arlindo e Thuler.

S. CHRISTOVÃO — Paulino; Povôa e Daniel; Capanema, Nesi e Olivier; Oswaldo, Vicente, Dornellas, Paulo e Hernani.

O JUIZ — Foi o Sr. Paulo Burlamaqui, do Botafogo F. C.

Tendo o toss sido favoravel ao America, coube a saida ao S. Christovão, ás 3.43.

O S. Christovão deu a sua primeira carga tendo Mirim apanhado bem um shoot de Capanema.

Reagiram os da camisa rubra pela ala esquerda, de onde Arlindo mandou forte shoot que passou rente á trave.

Houve um foul de Dornellas em Oswaldo e o America voltou a carregar. Arlindo perdeu optima opportunidade de abrir o score e Chico rebateu mal um bem calculado centro de Thuler.

O jogo tornou-se movimentado, registando-se bem combinados ataques de ambos os partidos.

Num ataque da linha americana, Paulino, para defender a quasi inevitavel quéda de sua cidadella, de um bem mandado shoot de Edgard, fez um corner. Tirado por Thuler, Povôa defendeu-o, passando aos seus dianteiros que foram até o posto de Mirim, onde se originou uma escrimage que Oswaldo defendeu brilhantemente. Logo a seguir, um forte shoot de Vicente foi bater na trave do goal de Mirim.

Atacou o America pela direita. Oswaldo de posse da esphera fez bom passe a Sayão. Este jogador deu lindo centro, que Povôa, procurando defendel-o, aninhou em suas proprias rêdes. Eram 4.02 e estava assim conquistado o

1º GOAL DO AMERICA

Não desanimaram os visitantes com a vantagem dos seus lenes adversarios, até pelo contrario, organisaram uma bem combinada carga, da qual registaram-se duas lindas defesas de Mirim, de shoots de Hermann e Paulo. Corner de Hugo, que batido por Hermann foi bem aproveitado por Oswaldo e melhor defendido de cabeça por Fernando.

Atacou o America e Edgard inutilisou um bom centro de Thuler com um hands.

O jogo manteve-se no meio de campo por uns cinco minutos, até que os visitantes organisaram uma boa carga pelo centro. Registou-se então uma forte escrimage na porta do goal dos locaes, que Mirim salvou com maestria.

Cinco minutos após este ataque, isto é, ás 4,22, o juiz deu por findo o 1º meio tempo com o seguinte resultado:

AMERICA . . . . 1 goal
S. CHRISTOVÃO . . . . 0 goal

2º HALF-TIME

Após o descanso regulamentar, voltaram a campo as equipes. A saida foi dada pelo America ás 4.36.

Os do America atacaram pela direita, tendo Sayão perdido um shoot.

Reagiram os visitantes e Dornellas, ao receber um bom centro de Hermann, fez de cabeça, ás 4.41, o

1º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

debaixo de calorosos applausos da assistencia.

Tornou-se disputadissimo o jogo. Ora era o America que atacava, ora era o S. Christovão, até que ás 4,45, em linda escapada, veio Chiquinho a conquistar o

2º GOAL DO AMERICA

Saiu o S. Christovão e um minuto depois Nesi, com um shoot forte, conquistou o

2º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

O America reagiu, tendo Paulino praticado duas magnificas defesas de shoots de Chico e Sayão. Houve um foul de Oswaldo e o S. Christovão atacou. J. Martins fez corner, que, batido por Vicente, foi bem defendido por Hugo, que a enviou aos seus deanteiros.

Estes, chefiados pelo valente center Chiquinho, foram até o reducto sãochristovense, que Paulino salvou com intelligencia.

Foi o S. Christovão ao ataque, onde se conservou durante cinco minutos. A defesa americana defende com afinco as investidas dos seus adversarios, que então jogavam mais.

Reagiram os players da camisola rubra. Thuler shootou bem, mas Paulino, que estava attento, defendeu magnificamente. Edgard entrou bem, tendo Chico perdido boa opportunidade de augmentar o score para o seu club, por ter shootado sobre a trave.

Ainda no ataque o America obrigou Povôa a conceder um corner. Bateu-o Sayão e Chico rebateu bem para ser melhor defendido por Paulino.

O juiz puniu um off-side de Chico (?). Atacaram os visitantes e Fernando concedeu um corner, que foi bem defendido por Mirim.

Chiquinho deu linda escapada que Paulino defendeu com um corner.

Batido por Thuler, registou-se escrimage na porta do goal dos visitantes, que é salvo por Olivier. Arlindo mandou forte shoot rasteiro, que Paulino defendeu.

Registaram-se: um corner de Hugo, duas defesas de Paulino e ás 5.17 o juiz deu por findo o jogo, com o seguinte

FINAL

America — 2 goals.
S. Christovão — 2 goals.

O Mackenzie derrotou o Carioca por 3 goals contra 1

Conforme determinava a tabella da Liga Metropolitana, realisaram-se hontem, na magnifica praça de sports da rua Prefeito Serzedello, os encontros officiaes entre os segundos e primeiros quadros do valoroso Sport Club Mackenzie e do disciplinado Carioca F. C. O jogo posto em pratica pelas equipes principaes foi bastante apreciavel, notadamente o desenvolvido pelo sympathico club da Gavea, onde os seus elementos desenvolveram excellente combinação, parte do primeiro tempo, e todo o segundo. Quanto ao team vencedor, conduziu-se magnificamente, não havendo um ponto sequer sujeito a critica. Atacou com denodo durante quasi todo o primeiro half-time e defendeu-se galhardamente na maior parte do segundo tempo. Foi, portanto, justa e merecida a victoria de hontem do S. C. Mackenzie sobre o valoroso Carioca F. C., producto unico do esforço, dedicação e manifesta força de vontade dos seus onze denodados players.

SEGUNDOS TEAMS

Foi esta a prova preliminar da tarde, estando os teams assim organisados:

Mackenzie — Atanalpa; Turibio e Salgado, Barroso, Benjamin e Nonô; Luiz, Edgard, Adolpho, Christovão e Werneck.

Carioca — Corilho; Rossi e Barata; Nestes, Bernardo e Philomeno; Dorinho, Bidoca, Sylvio, Cabral e Borboleta.

Transcorreu todo elle favoravel ao Carioca, que chegou a exercer, por vezes, franco dominio. O primeiro meio tempo terminou com a contagem de 2 x 1, favoravel ao Mackenzie, pontos conquistados por Edgard, os do vencedor, e Bidoca, o do vencido. No segundo meio tempo, o Carioca, ainda por intermedio de Bidoca, empatou a partida, e o Mackenzie logo depois desempatou, marcando mais um goal, feito em lindo estylo, por Edgard. E com o score de 3 goals contra 2 terminou a pugna. A partida foi dirigida pelo acatado sportsman Sr. Castão de Carvalho, do Andarahy A. C., que teve algumas falhas.

PRIMEIROS TEAMS

Seguiu-se a prova principal da tarde, entrando os teams em campo sob as ordens do Sr. Carlos Freitas, do Andarahy A. C., assim constituidos:

MACKENZIE — Vieira; Osmar e Jaci Lopes; Lucena, Emygdio e Washington; Edmundo, Ismaes, Othelo, Durval e Huguenotte.

Carioca — Velloso; Moacyr e Raul; Marcellino, Bahica e Moysés; Torres, Antuerpia, Joppert, Murillo e Oscar.

O jogo

Por ter o toss favorecido ao Carioca coube ao Mackenzie iniciar a pugna ás 3.40, com duas perigosas investidas, a primeira desfeita por Moacyr e a segunda por Moysés. Novo avanço mackenzista foi levado a effeito, porém, sem resultado. O Carioca reagiu e Minho approximou-se do goal contrario, desferindo violento tiro, que passou rente ás traves. Outra carga do club da Gavea foi organisada, mal arrematada por Antuerpia. Depois de um avanço alvi-negro, bem escorado por Marcellino, os visitantes voltaram á carga, para conquistar ás 3.42, o

1º E UNICO GOAL DO CARIOCA

feito por Antuerpia com um forte shoots rasteiro e enviezado. Os locaes não se intimidaram com a vantagem obtida pelo querido gremio da Gavea, e, em curtos e ligeiros passes, procuram chegar até o posto de Velloso, mas Raul interceptou a passagem da pelota. Mais um ataque mackenzista que terminou com uma brilhante defesa de Velloso, foi registado, passando o Carioca ao ataque. Um off-side de Antuerpia foi punido e, a seguir, Velloso teve opportunidade de intervir, novamente, defendendo um possante shoot de Ismael. Após uma ligeira carga dos locaes, bem escorada por Moysés, o Carioca passou a exercer forte pressão o que deu insano trabalho á defesa mackenzista. Durval, a seguir, escapou-se para arrematar pessimamente, shootando a esphera para o fundo do campo. Voltaram os do Mackenzie ao ataque e Moacyr como recurso unico fez corner, que não produziu resultado. Novo avanço alvi-negro se registou, marcando o juiz um hands feito

(Conclue na Ultima Hora)

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade

Sua solemne installação, hontem, na séde da Associação dos Empregados no Commercio

Os discursos que se fizeram ouvir nessa occasião

Realisou-se, hontem, a sessão inaugural do Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade. O acto, que se revestiu de solemnidade, teve logar no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro. Regular era a assistencia, na qual se notavam algumas senhoras, sendo tambem apreciavel o numero de congressistas. Estavam representadas todas as altas autoridades da Republica, as casas do Congresso Nacional, governadores de Estados, etc. O salão se achava ornamentado com muitas flores naturaes.

A presidencia da sessão coube ao Sr. Sampaio Vidal, ministro da Fazenda, que era ladeado pelos Srs. João Lyra, Francisco Dantas, Moraes Junior, Joaquim Telles, Augusto Seixbal e Roberto Wright.

Installando os trabalhos desse Congresso, o ministro da Fazenda salientou a magnitude desse emprehendimento e o seu alcance sobre os dominios da economia e das finanças nacionaes. Manifestou a sua confiança no exito dos esforços ali empregados e estendeu-se em considerações sobre o valor da contabilidade, especialmente como orientadora na administração publica. Disse que administrar sem contabilidade é uma inconsciencia, é viver ás cégas, sem orientação e sem elementos para prestar contas.

Foi dada a palavra, em seguida, ao Sr. João Lyra, presidente effectivo desse Congresso. S.Ex., depois de elogiar altamente o presidente da Republica e o ministro da Fazenda, examinou as multiplas questões que se prendem ao assumpto, fazendo, como contabilista de peso, que é, uma longa monographia, da qual não se podem desaggregar trechos ou periodos, sem prejudicar o sentido da obra.

Nos intervallos dos discursos que foram, todos, muito applaudidos, fazia-se ouvir uma banda de musica, collocada no saguão do edificio em que se realisavam esses trabalhos.

Usou da palavra, como representante do Instituto Brasileiro de Contabilidade o Sr. Marcondes da Luz. S. S. começou dizendo que na selecta assistencia havia um logar que não tinha sido preenchido; o logar destinado a uma figura de extraordinaria modestia, a qual era dona do penhor eterno dos contabilistas do Brasil. E o Sr. Marcondes da Luz passou a se referir com palavras de muito carinho ao fallecido Sr. Carlos de Carvalho, um dos mestres da contabilidade. As suas palavras foram de evocação á vida daquelle profissional, o qual trazido de S. Paulo pelo ministro Rivadavia Corrêa, aqui exerceu as altas funcções de chefe da contabilidade do Thesouro Nacional. Nada teria mais a accrescentar o orador se não se sentisse no dever de dizer algumas palavras a respeito da profissão do contabilista no nosso paiz, cuja regulamentação para S. S. é uma grande necessidade como a officialisação do ensino de contabilidade no Brasil. Na opinião do Sr. Marcondes da Luz, os poderes publicos não podem consentir que esse ensino permaneça nas suas condições actuaes. Terminando, S. S. enalteceu os esforços do ministro da Fazenda e pediu que, em homenagem á memoria do Sr. Carlos de Carvalho, todos se levantassem por um minuto, o que foi feito.

Como representante da Associação dos Empregados no Commercio falou, em seguida, o Sr. Augusto Rolido da Silva, que disse não se fazia mistér tecer os mais justos louvores, os mais legitimos encomios ao Instituto Brasileiro de Contabilidade, que, organizando e reunindo esta alta assembléa de technicos da Contabilidade, não presta apenas o relevantissimo serviço ao commercio, ás industrias e á agricultura, porque esse tentamen grandioso é, incontestavelmente, um inapreciavel serviço prestado ao proprio paiz. Achava que se devia conferir ao Congresso o reconhecimento, o premio do elevado valor que elle realmente tem, pelo modo incisivo com que influirá seguramente nas operações commerciaes, industriaes e agriculturaes, actividades productoras que são a propria força irresistivel e pujante que elevarão fatalmente a nossa nacionalidade ao mais alto grão de prosperidade.

Como membro da delegação da Associação dos Empregados no Commercio e representante do Sr. Samuel de Oliveira, cabia-lhe interpretar os votos sinceramente congratulatorios da Associação ao Instituto Brasileiro de Contabilidade.

Usou, a seguir, da palavra o Sr. R. M. Costa, da delegação do Ministerio da Marinha. Disse que a honrosa incumbencia que lhe fôra conferida, de representar no seio do Congresso a Contabilidade do Ministerio da Marinha, a que elle pertence, juntamente com o seu collega Sr. Miguel Coelho Borges, vem patentear o interesse, com que na Marinha se acompanha a evolução da contabilidade e se procurou desde logo prestigiar a nobre realisação a que assistimos, de onde sairão as mais sabias suggestões, sobre todos os seus ramos. Trazia, pois, o applauso da Contabilidade da Marinha a essa feliz iniciativa e bem assim os votos mais ardentes para os resultados praticos almejados.

Falou, depois, o Dr. Ubaldo Lobo, na qualidade de representante do Ministerio da Viação, S. S. pôz em palavras muito claras, em relevo, o efficiente papel da contabilidade na administração publica, reportando-se com especialidade áquelle departamento federal. O Dr. Ubaldo Lobo externou idéas a respeito, assim terminando: "Deste Congresso muito espera o Ministerio da Viação e Obras Publicas, a simplificação e processos de contabilidade nas repartições que lhe estão subordinadas, tornarão mais proficua a sua acção e assim realisarão uma das aspirações mais elevadas de S. Ex. o Dr. Francisco Sá, ha de servir cada vez melhor, os altos interesses do paiz, que é preciso honrar e engrandecer pelo trabalho organisado e bem orientado para a conquista das refulgentes e immorredouras idealidades da nação". Por fim, o Sr. Raul Villar, representante da Associação Commercial do Rio de Janeiro, pronunciou um discurso em que lembrou os serviços prestados pela Associação dos Empregados no Commercio, desde a sua fundação, a 7 de março de 1880, aos nossos dias.

Encerrando a sessão, o Sr. ministro da Fazenda pronunciou palavras de agradecimento aos presentes e se congratulou com todos pela transformação em realidade da magnifica idéa do Congresso.

Hoje, ás 8 horas da noite, realisa-se a primeira sessão ordinaria do Congresso de Contabilidade, no mesmo salão da Associação dos Empregados no Commercio. A ordem do dia é a seguinte: Leitura, discussão e votação dos pareceres da primeira sessão, por ordem numerica. Os trabalhos proseguirão durante a proxima semana, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.

PREPARANDO a recepção de S. A. R. o principe herdeiro da Corôa Italiana

Uma reunião, hoje, no palacio Guanabara

Hoje, ás 4 horas da tarde, sob a presidencia do Sr. ministro Regis de Oliveira, realisa-se, no Palacio Guanabara, uma reunião preparatoria da recepção de S. A. R. o principe Humberto Di Savoia, herdeiro da corôa italiana, e que aqui chegará, em visita official ao Brasil, no proximo dia 9 de setembro. Nessa occasião será motivo de especial attenção o serviço de publicidade, pela imprensa carioca, em geral, de todos os actos e cerimonias que se ligarem a tão honrosa e grata visita, no sentido de uma bem orientada e efficiente acção jornalistica.

Para essa conferencia, este jornal recebeu um officio-convite.

EXPLOSÃO COM VARIOS FERIDOS

Quando fechavamos os trabalhos desta pagina a Assistencia era chamada para a rua Ilego Barros, na Saude, onde, em determinada casa se havia dado uma explosão, saindo feridas nada menos de seis pessoas.

A policia dirigia-se ao local.

O vôo do major Zanni á volta do mundo

Sua chegada a Vinh

LONDRES, 17 (Havas) — Um telegramma de Bangkok annuncia que o aviador Zanni levantou vôo hoje, ás 7 da manhã em direcção a Hanoi.

BANGKOK, 17 (U. P.) — O aviador argentino major Zanni que está fazendo com grande brilhantismo um "raid" de circumnavegação aerea do globo partiu esta manhã daqui com destino a Vinh.

LONDRES, 17 (U. P.) — O aviador argentino major Zanni que tenta um "raid" aereo á volta do globo telegraphou hoje de Vinh communicando a sua chegada á 1 hora e cincoenta minutos.

HANOI, 17 (U. P.) — O aviador argentino major Zanni que chegou hoje, á tardinha, a Vinh tenciona partir amanhã de manhã com destino a está cidade.

Discutiu com o marido e aggrediu a mulher

Depois foi mettido no xadrez

Aproveitando a folga de domingo, os trabalhadores José Maria David e José Maria Henrique, ambos portuguezes, na estalagem em que residem, á rua Frei Caneca, 143, trataram de separar os seus commodos com uma "divisão" de madeira. Eis que, por isso, elles, não entrando em accordo, se desavieram, trocando desafóros. Tanto discutiram os dous que, em pouco, todos os moradores daquella habitação collectiva os rodeavam, assistindo-lhes o duello de palavrões. Assim estavam elles, quando as respectivas esposas, tambem entraram no bate-boca infernal. Exasperado, David, apanhando um martello, vibrou violenta pancada na face, lado esquerdo, da mulher do seu contendor, Miquelina Marques, de 35 annos, ferindo-a.

Preso, emquanto David era levado para a delegacia, em cujo xadrez ficou depois detido, Miquelina, transportada para o Posto Central de Assistencia, alli recebia os curativos percisos.

O facto ficou registado na delegacia do 12.º districto.

APANHADO POR UM TREM EM OSWALDO CRUZ

Na estação de Oswaldo Cruz, um trem expresso apanhou o typographo Julio da Silva, com 46 annos, casado e morador á rua Joaquim Teixeira, 79, que recebeu varias contusões pelo corpo.

Depois de soccorrido pela Assistencia do Meyer, recolheu-se á sua residencia e as autoridades do 23º districto registaram o facto.

A bomba explodiu e feriu-o

O menor Milton, de 8 annos, filho de Antonio Alves Boaventura, morador á rua Salvador de Sá n. 106, brincando em sua residencia com uma bomba, esta explodiu-lhe, ferindo-o no rosto e na mão direita.

Chamada a Assistencia, foi o menor levado para o posto central e ali recebeu os necessarios soccorros de urgencia.

Esmurrou um menor

O menor Hildebrando Ferreira, com 15 annos, filho de Mauritania Ferreira, moradora á rua dos Rubis, 54, na estação do Sapê, na rua onde mora, foi aggredido a murros e pontapés, pelo hespanhol Miguel de tal, morador á rua das Opalas, 99.

A victima, que recebeu escoriações no rosto, apresentou queixa ás autoridades do 23.º districto, que abriram inquerito.

Espancou o outro e fugiu

No armazem de seccos e molhados da estrada Intendente Magalhães n.º 23, por um motivo futil, foi espancado pelo individuo João de tal, morador na mesma estrada, o operario Manoel Horacio, com 19 annos, solteiro e morador no logar denominado Conservatorio, no vizinho Estado do Rio.

O aggressor evadiu-se e o offendido, com varias contusões pelo corpo, teve os soccorros da Assistencia do Meyer e foi queixar-se ás autoridades do 23.º districto, que abriram inquerito.

Num encontro de bondes

Ferido no rosto, num encontro de bondes occorrido em Bomsuccesso, foi medicado no Posto Central de Assistencia, o pedreiro João dos Santos Cabral, de 34 annos e residente á rua Sete de Setembro n.º 109.

CAIU DO BONDE

Saltando de um bonde no largo de Santo Christo, o empregado do commercio Jayme Rocha, de 24 annos e morador á rua Barão de Angra n. 28, foi victima de uma queda, ferindo-se no rosto.

A Assistencia prestou no caso os soccorros que se fizeram necessarios.

Teria sido ponta de cigarro?

Fogo intenso destruiu, totalmente, uma garage na rua do Rezende

Quinze automoveis salvos e dezesete sinistrados — Ignoram-se os prejuizos e os seguros

Foi um estrondo tremendo que abalou todo o predio, o que se ouviu, ali, naquelle instante. A seguir, como se fossem éco infernal do primeiro, outros estampidos maiores se foram succedendo de espaço a espaço.

E, entre a maior confusão, que então se estabeleceu na garage, a de n. 117, da rua do Rezende, emquanto gritos saiam de todas as bocas, chammas, a principio tenues e depois intensas, ganhavam varias peças de madeira, perto collocadas. Não sabiam alguns dos que estavam ali como se havia originado o sinistro, e com a preoccupação dominante de salvar as suas vidas, em correria vertiginosa, avançaram para a rua, dando o alarma.

Poucos minutos passavam das dez horas da manhã, nessa occasião, hora precisa em que mais animados iam os trabalhos nesse estabelecimento e o fogo já fortemente incrementado se desenvolvia, como numa vertigem, envolvendo os automoveis, dispostos em filas.

Breves momentos haviam decorrido desde que se manifestara o fogo, e no interior da garage cruzavam-se em todas as direcções os empregados mais destemidos, na ancia de arrancar da obra destruidora tudo que lhes fosses possivel.

Assim, tambem, alguns policiaes e populares, testemunhas do incendio, no intuito de auxiliar quantos procuravam, com os seus esforços, domar a intensidade do fogo, enchiam baldes dagua, em faina insana.

Estava nessa sua primeira phase o sinistro, e já na rua, partindo das esquinas das avenidas Gomes Freire e Mem de Sá, curiosos chegavam, avidos, formando em pouco massa compacta.

Tanta gente ali se reuniu, que foi, não sem pouca difficuldade, que os primeiros bombeiros, chegados nos carros-soccorro, puderam avançar.

Aberto um claro enorme, depois, na multidão fremente, os outros bombeiros iniciaram os seus trabalhos preliminares com algum desembaraço Collocadas as bombas e apromptadas as mangueiras com rapidez admiravel, os primeiros jactos de agua partiam, dirigindo-se para pontos diversos.

O fogo tomava proporções assustadoras! so bem que, sob o vigor do ataque de que era alvo agora, diminuira, mas ligeiramente, a sua impetuosidade. E a esse tempo, as autoridades policiaes do 12º districto, no local, tinham afastado os curiosos, que se opprimiam de encontro ao cordão de isolamento, formado por 20 praças chefiadas pelo cabo 26 do 5º batalhão policial João Silvino de Oliveira. Entretanto continuava renhido o combate ao elemento terrivel e destruidor. Linguas de fogo rodopiavam em torno da carrosserie de muitos automoveis, estendendo-se pelas suas almofadas e queimando-lhes os demais pertences. Mas, por isso os bombeiros que já tinhas circumscripto o fogo, voltaram os seus cuidados para o salvamento do que ainda não era presa das labaredas o que aconteceu pois ajudados pelo esforço voluntario de praças da policia e de alguns homens foram, arrastando para fora os automoveis que estavam mais ao alcance das suas mãos. E assim, lutando infatigavelmente os bombeiros permaneceram uma hora precisa até as onze e quinze, quando a ultima chamma foi extincta.

Durante todos esses sessenta minutos de luta e de ansiedade, nos quaes os bombeiros bem revelaram a intrepidez e a bravura que os caracteriso, o transito de vehiculos e de pedestres naquelle trecho ficou paralysado.

Na balburdia dos primeiros momentos do sinistro, o socio da firma Paes & Costa, proprietaria da garage, a de nome "Paulista", Sr. Manoel da Costa Junior, procurou falar com o Dr. Tarquinio de Sousa, delegado do 12º districto policial. Não o póde fazer ali e, por isso, levado para a séde districtal, alli o Sr. Manoel da Costa Junior disse quanto sabia a respeito da origem do incendio que devorara o seu estabelecimento. Desse modo, o Sr. Costa Junior contou que um "chauffeur", no interior da garage, fumava tranquillamente um cigarro, vasando, de um tambor de gazolina, esse inflammavel no auto em que trabalha. Proximo outros tambores estavam, em deposito e o motorista, distraido, ao findar o cigarro, jogou-o atôa. Dahi, é pensamento do socio da firma prejudicada, que a ponta do cigarro acceso caisse sobre um tambor de gazolina, inflammando-lhe o contendo. Dara a primeira explosão, as chammas que então se formaram se propagaram aos outros tambores ,originando-se assim, o incendio.

O Sr. Manoel da Costa Junior prestou, em cartorio, as suas declarações ficando, porém, detido na sala daquella delegacia, até a tardinha, quando foi solto.

Attingem a somma vultosa, sem duvida, os prejuizos verificados no lamentavel incendio que vamos noticiando. A parte da frente do predio, que tinha uma cobertura de zinco, ficou litteralmente destruida, assim como damnificadas ficaram todas as outras dependencias da garage.

São 17 os automoveis que soffreram estragos, alguns dos quaes em concerto e outros guardados. Delles, os de ns. 3.080, 2.536, 178, 941, 3.373, 2.707, 4.493, 1.347, 1.560 e outros tres que não tinham numeração, porque estavam em grandes reparos, foram totalmente queimados. Uma "baratinha" pertencente a um supplente de policia e os autos particulares 5.256, 6.133, 3.546 e 4.925 tambem soffreram grandes estragos.

Nada menos de dez tambores de gazolina arderam.

Tambem as officinas de carpintaria e de pintura dos Srs. Henrique Ramos e Antonio Paixão, respectivamente, ali installadas e divididas uma da outra por peças de madeira e zinco, soffreram estragos totaes, pois ficaram reduzidas a cinzas. Ramos, que avalia o seu prejuizo em 4:000$, apenas conseguiu salvar uma caixa contendo ferramentas. Peor sorte teve Paixão, que nada arrancou á furia das chammas. Nem um nem outro tinham as suas officinas seguradas.

O predio n. 155 soffreu estragos da agua. Foram salvos quinze automoveis.

Sobre prejuizos e seguros, nada o commissario Vieira de Mello, que estava em serviço quando do incendio, informou, dizendo nada ter apurado, não obstante o Sr. Costa Junior, da firma Paes & Costa, permanecer por muito tempo na sala da delegacia.

Calcula-se, entretanto, que os prejuizos se elevem a 100:000$000.

O inquerito instaurado pela manhã de hontem está prestes a ser concluido, aguardando o respectivo delegado apenas o laudo dos peritos.

UM SAPATEIRO E UM MENOR ATROPELADOS

Atropelados por automoveis na rua Senador Vergueiro e praia de Botafogo, respectivamente, foram soccorridos pela Assistencia o sapateiro Alarico Dias, de 23 annos, residente á rua de S. Pedro n. 254, e o menino Carlos, de 3 annos, filho de Radi Cabil, morador no n. 504 da referida praia.

Aquelle ficou ferido no joelho e pé esquerdos, e este com contusões e escoriações generalisadas.

OS SPORTS

(Conclusão da 2ª pagina)

por Moneyr proximo a área, quando procurava interceptar a passagem da esphera. Batida a penalidade por Washington, foi feito, ás 4 horas, o

1º GOAL DO MACKENZIE

Animados com o empate, os do club do Meyer organizaram novas e successivas cargas, algumas desfeitas pela defesa adversaria e mal arrematadas outras. Outro corner contra o Carioca foi marcado e um off-side de Antuerpia punido. A seguir, depois de um foul de Bahica, Huguenotte escapou-se pela extrema centrando a esphera magnificamente. Durval, porém, precipitado, arrematou mal. O jogo passou a ser feito no campo alvi-negro, onde Juca Lopes inutilisou tres cerradas cargas alvi-rubras. O Mackenzie reagiu e celere conseguiu transpor a defesa contraria. Ismael bem collocado recebeu um passe de Othelo e aninhou a esphera nas rêdes adversarias marcando, ás 4.12, o

2º GOAL DO MACKENZIE

que foi recebido com calorosos applausos. Mais tres minutos de jogo, ainda Ismael, conseguindo burlar a vigilancia dos backs contrarios, veio a marcar, ás 4.15, com um forte shoote no canto esquerdo, o

3º GOAL DO MACKENZIE

Dahi até o final do primeiro meio tempo, a partida transcorreu equilibrada, punindo o juiz algumas infracções. A's 4.20 o juiz apitou accusando o placard o score de 3 x 1, favoravel ao Mackenzie.

A segunda phase da partida foi iniciada pelo Carioca, ás 4.30, com um avanço pelo centro, que Juca Lopes inutilisou com corner, de resultado nullo. A partida proseguiu, cada vez mais interessante, melhorando o Carioca a sua actuação. Os seus forwards passaram a desenvolver jogo mais proveitoso, entrando a exercer forte pressão no goal adverso. Comtudo, não conseguiram alterar o score, que se manteve até o final, quando o juiz deu a partida por terminada, ás 5.10, com o seguinte

FINAL

Mackenzie	3 goals
Carioca	1 goal

O River derrotou o Palmeiras por 3x1

Na praça de sports da rua João Pinheiro, estação de Piedade, realisou-se hontem em disputa do campeonato da série A da Liga Metropolitana, o encontro entre as primeiras e segundas equipes do River F. C. e Palmeiras A. Club.

No encontro dos segundos quadros, que teve como juiz o Sr. Alvaro Correia, do club local, por ter faltado o escalado pela Liga, saiu vencedor por 3 x 0 o River.

A's 3 e 33 o Sr. Antonio Neves, do Esperança F. Club chamou a campo as esquadras principaes dos clubs contendores, que tinham a seguinte organisação:

River — Octavio; Waldemar e João I; Ribeiro, Villa e Nézinho; Ary, Bahianinho, Manoelzinho, João II e Oliveira.

Palmeidas — Ageu; Luiz e Eduardo; Sant' Anna, Waldemar e Silva; Heitor, Aristeu, Patricio, Ramos e Ferraz.

Dada a saida, accentuou-se desde logo forte pressão do River sobre o seu adversario, que de vez em quando era alterada com uma investida do club visitante, que nos arremates da sua linha deanteira era infeliz, morrendo a pelota no triangulo defensor das cores locaes.

E assim se esgotaram os primeiros 22 minutos, quando foi batido um penalty por Bahianinho, que redundou no primeiro ponto para o seu club.

Mais alguns ataques revezados e foi terminado o primeiro tempo com o resultado de 1 x 0 favoravel ao River.

Recomeçado o jogo após o descanso regulamentar, voltou o club local ao ataque. Aos 19 minutos, após uma scrimage na porta do goal do River, Ramos, de posse da bola, encontrando Octavio fóra do seu posto, conquistou o primeiro e unico ponto para o seu club.

Reiniciado o jogo, o club da Piedade firmou-se no ataque para desfazer a differença, o que conseguiu por intermedio de Oliveira um ponto e de João II o ultimo, para vencer assim o torneio pelo significativo score de 3 x 1.

O Bomsuccesso conseguiu mais uma brilhante victoria

Conforme marcava a tabella da serie B da Liga Metropolitana, foram hontem effectuadas, no campo da rua General Silva Telles, as partidas entre os primeiros e segundos quadros do Confiança A.C. e do Bomsuccesso.

A partida dos quadros principaes transcorreu bastante disputada, tendo saido triumphante a valorosa eleven do Bomsuccesso, por 5 x 4.

Ainda nos segundos teams foi vencedor o sympathico gremio campeão dos suburbios da Leopoldina, pelo significativo score de 3 x 1.

O São Paulo e Rio venceu o Metropolitano

No campo da rua Moraes e Silva realisaram-se os jogos officiaes da série B da Liga Metropolitana entre os primeiros e segundos teams dos clubs supra mencionados. A luta dos primeiros quadros transcorreu animada e terminou com o resultado de 1x0 favoravel ao S. Paulo e Rio.

Nos segundos teams venceu o Metropolitano por 2x1.

O Americano venceu o Esperança

No jogo official da Liga Metropolitana realisado hontem entre os clubs acima, verificou-se a victoria do Americano por 4x1.

Olaria A. C. x Ramos F. C.

Este jogo realisado no campo da estação de Olaria teve como vencedor o club local em ambos os teams. No jogo dos quadros secundarios saiu vencedor o Olaria A. C. pelo score de 2x1 e no encontro principal tambem o Olaria A. C. pela contagem de 4x2.

O quadro vencedor estava assim organisado: Mario Diogo; Cairrão e Zemaria; Castrof, Palhares e Cardoso; Felix, Samuel, Champion, Horacio e Mariano.

Todos os pontos do Olaria A. C. foram conquistados durante a primeira phase do jogo por Samuel (2) Champion e Horacio.

Campo Grande x Engenho de Dentro

No longinquo campo do Campo Grande A. C. na estação do mesmo nome realisou-se este esperado encontro, delle saindo vencedor o Engenho de Dentro que assim se manteve invencivel. Transcorrendo disputadissimo veiu afinal sair vencedor o Engenho de Dentro pelo apertado score de 1x0. No jogo das esquadras secundrias não houve vencedor pois empataram os contendores de 1x1. Eis o team principal do Engenho de Dentro: Arlindo I; Arlindo II e Tinoco; Amarinho, Rolla e Serafim; Arinos, Americano, Fernandes, Nônô e Xaxá.

O CAMPEONATO DA LIGA GRAPHICA

Com a victoria de hontem, o A NOITE F. C., firma-se, mais ainda, na vanguarda da tabella

Em proseguimento no campeonato da novel Liga Graphica de Sports, houve, hontem, mais dous matches.

Um delles, realisado pela manhã, no campo do Bomsuccesso, entre o Baptista de Souza F. Club e o Ferreira Pinto A. Club, terminou com o triumpho do ultimo, pelo score de 5 x 1.

O outro, sem duvida o mais importante, dada a collocação dos contendores na tabella, effectuou-se entre o "Jornal do Commercio F. C." e o "A Noite F. C.", no ground do primeiro.

Após titanica peleja, verificou-se a merecida victoria do conjuncto alvi-negro, por 2x1, goals esses, conquistados por Liszt e Moret, os do vencedor e de penalty por Pereira, o do vencido.

Actuou na partida, um juiz do gremio derrotado.

A esquadra victoriosa tinha a organisação seguinte: Carlos; Jarbas e Camillo; Blanco, Zázá e Argemiro; Izzo, Coriol, Moret, Liszt e Jayme.

Nos segundos teams, o "A Noite F. C." conseguiu outra bella victoria, derrotando, pelo score de 1 x 2, o seu antagonista, que era o "leader" da tabella.

LIGA BRASILEIRA DE DESPORTOS

A. C. Brasil x Flack F. C.

No campo do primeiro, em Olaria, realisaram-se os jogos entre os primeiros e segundos quadros destes valentes gremios da Liga Brasileira de Desportos. No encontro entre as esquadras segundarias saiu vencedor o Flack F. C. pela contagem de 2 x 1 embora tenha somente jogado com dez jogadores. O jogo dos quadros principaes disputados com ardor terminou empatado de 1 x 1. O team do Flack F. C. entrou em campo desfalcado de dous elementos e embora assim, soube se manter á altura de seu valoroso adversario não se deixando abater.

As equipes do Flack F. C. estavam assim constituidas: 2º team — Arminda; Nelson e Neves; Casaes, Alvaro e Totti; Lemos, Farache, Newton e Austriclino. Fizeram os goals Lemos e Alvaro. 1º team — Soares; Glairão e Ferreira; Mario, Aury e Goulart; Paulo, Virginio e Amaury. Fez o goal do Flack F. C. o player Paulo Cerdeiro de Mello.

ROWING

O grande certamen nautico de hontem na enseada de Botafogo. — O Vasco da Gama levanta o Campeonato de Remadores do Rio de Janeiro. — Resultados geraes.

Revestiu-se de grande brilhantismo a regata que a veterana Federação Brasileira das Sociedades do Remo fez hontem effectuar na enseada de Botafogo.

Do programma, que constava de 18 pareos, o mais importante foi o Campeonato de Remadores do Rio de Janeiro, que teve como vencedor o C. R. Vasco da Gama, que assim ficou detentor do titulo de campeão de 1924.

As duas outras importantes provas, as classicas "Midosi" e "Pereira Passos", foram ganhas, respectivamente, pelos Clubs Natação e Boqueirão.

De todos os pareos damos abaixo os resultados:

1º pareo — Canôas a 4 remos — 1.000 metros — Juniors — Venceram: em 1º logar, Salomé, do Boqueirão, tempo, 3.41; em 2º, Igára, do Gragoatá.

2º pareo — Canôas a 4 remos — Seniors — 1.000 metros — Venceram: em 1º, Victoria, do Vasco da Gama, tempo, 4.02; em 2º, Nelta, do Internacional.

3º pareo — Double-scull — Qualquer classe — 1.000 metros — Venceram: em 1º, Ituassú, do Gragoatá, tempo, 3.47; em 2º, Igarapé, do Flamengo.

4º pareo — Yoles franches a 2 remos — Juniors — 1.000 metros — Venceram: em 1º, Ibis, do Vasco da Gama, tempo, 4.12; em 2º, Doris, do Boqueirão.

5º pareo — Prova classica "Commandante Midosi" — Canôas a quatro remos — Veteranos — 2.000 metros — Venceram: em 1º, Enedina, do Natação, tempo, 7.33; em 2º, Victoria, do Vasco da Gama.

6º pareo — Yoles franches a 2 remos — Seniors — 1.000 metros — Venceram: em 1º, Tapyr, do S. Christovão; tempo, 4.16; em 2º, Ciumento, do Internacional.

7º pareo — Prova classica "Pereira Passos" — Canoe — Juniors — 1.000 metros — Venceram: em 1º, Velox, do Boqueirão, tempo, 4.15; em 2º, Rigel, do Botafogo.

8º pareo — Canoas a quatro remos — Novissimos — 1.000 metros — Venceram: em 1º, Victoria, do Vasco, tempo, 4.61; em 2º, Igara, do Gragoatá.

9º pareo — Liga de Sports da Marinha — Escaleres a 12 remos — Qualquer classe — 1.000 metros — Venceram: em 1º, E. de Aviação Naval, tempo, 4.41; em 2º, E. S. Paulo.

10º pareo — Campeonato de Remadores do Rio de Janeiro — Yoles-giggs a quatro remos — 2.000 metros — Qualquer classe. Venceram: em 1º, Independencia, do Vasco, tempo, 7.10 1|5; guarnição: patrão, Jacomo Gleck; remadores: Vasco de Carvalho, Floriano Avila Sá, Henrique Tomazzini e Luciano Rodrigues de Figueiredo; em 2º, Avida, do Gragoatá.

11º pareo — Yoles-gigs a dois remos — Juniors — 1.000 metros — Venceram: em 1º, Amapá, do Vasco da Gama; o tempo não foi tomado; em 2º, Regulos, do Botafogo.

12º pareo — Escaleres a seis remos. Todas as classes — 2.000 metros — Venceram: em 1º, C. T. "Amazonas", tempo, 4.26; em 2º, E. S. Paulo.

13º pareo — Campeonato Academico do Remo do Rio de Janeiro — Yoles franches a 4 remos — 2.000 metros — Venceu a Faculdade de Medicina, tempo 8.18.

14º pareo — Yoles gigs a quatro remos — Juniors — 1.000 metros. Venceram: em 1º, Marilia, do Natação, tempo 3,47; em 2º Algol, do Botafogo.

15º pareo — Yoles franches a oito remos. Novissimos — 1.000 metros — Venceram: em 1º Aymoré, do Flamengo, tempo 3,23; em 2º Pourquoi pas?, do Guanabara.

16º pareo — Yoles gigs a dois remos — Seniors — 1.000 metros — Venceram: em 1º Amapá, do Vasco da Gama, tempo 4,11; em 2º Annibal, do S. Christovão.

17º pareo — Out-riggers a quatro remos — Todas as classes — 2.000 metros. Venceram: em 1º Amazonas, do Vasco da Gama, tempo 7,25; em 2º Brasil, do Natação.

18º pareo — Yoles franches a quatro remos — Juniors — 1.000 metros — Venceram: em 1º Candinho, do Boqueirão, tempo 3.41; em 2º Pigaso, do Vasco da Gama.

TENNIS

Realisou-se hontem, nas quadras do Fluminense F. C., o match official de tennis entre o club local e o S. C. Brasil. Saiu triumphante o Fluminense por 5 x 0. A partida principal de singles foi disputada pelos Srs. Ronaldo Guimarães, do Fluminense F. C. e Haynes, do S. C. Brasil.

— Foi ainda realisado o encontro Botafogo x Bangú, nas quadras daquelle. Saiu vencedor o Botafogo por 4 x 1.

ATHLETISMO

O Fluminense F. C. fez hontem realisar uma corrida de cross-country entre os seus associados, na distancia de 10.000 metros.

— Venceu a prova o sportmen Carlos Velho, marcando o tempo de 37'32" 2/5. Em 2º logar chegou o Sr. Carlos Girardin, marcando o tempo de 38'36".

Dous contra um!

O ajudante de chauffeur Virgilio veiu a fallecer

Ainda não foram encontrados os criminosos

Na sua brutalidade e no seu imprevisto, noticiámos na nossa edição de sabbado, o crime covarde de que foi victima o ajudante de chauffeur Virgilio de Castro, á porta de sua residencia, á rua Vidal de Negreiros, 77. Atacado pelos individuos Avelino Rodrigues e Antonio Maria Bastos, emquanto aquelle o ameaçava com uma pedra, este feria-o, furioso, afundando-lhe uma faca no ventre.

Debatendo-se em dores horriveis, o desfortunado Virgilio, caiu á calçada, emquanto rua em fóra desappareciam, correndo, os criminosos.

Instantes depois, uma ambulancia chegava e carregava para o Posto da praça da Republica o desditoso homem, ministrando-lhe os soccorros immediatos de que elle carecia.

A esse tempo, avisadas da occorrencia dolorosa, as autoridades policiaes do 8º districto iniciavam diligencias, afim de apurar-lhe a responsabilidade e as circumstancias. Nada mais sabiam ellas além do nome e da residencia dos perversos aggressores que, sem uma palavra ou qualquer outro motivo que os pudesse exaltar, assaltaram e feriram tão estupidamente o infeliz ajudante de chauffeur.

Muito vagamente, entretanto, já se vae sabendo que á tardinha de sexta-feira Virgilio entreteve violenta discussão com Antonio Maria Bastos e que este jurára tirar uma desforra na primeira occasião que se lhe offerecesse. Estavam, assim orientadas as pesquizas quando a noticia da morte do infortunado Virgilio, verificada pela manhã, veiu apressal-as.

Removido o cadaver para o Necroterio do Instituto Medico Legal, na competente sala ficou depositado para ser submettido, hoje, ao necessario exame de necropsia.

O commissario Telles, em serviço no 8º districto, esteve na residencia de Virgilio de Castro, fechando-lhe e lacrando-lhe o quarto.

Proseguem, pelo dia de hoje, o inquerito, assim como as syndicancias sobre o paradeiro dos criminosos foragidos.

Dous artistas do circo Pierri feridos

A Assistencia soccorreu o menor João Vicente da Silva, de 14 annos, e Pedro Licart, de 60, ambos artistas do circo Pierre, apresentando o primeiro ferimento na perna esquerda, e o ultimo na cabeça e mão direita.

João foi mordido por um cachorro e Licart colhido por uma grade de jaula, quando davam espectaculo naquella casa de diversões.

APANHADO POR UMA HELICE DE LANCHA

Colhido por uma helice de lancha, na enseada de Botafogo, foi medicado pela Assistencia o empregado do commercio Ary Monteiro Amarante, de 24 annos, apresentando o mesmo varios ferimentos pelo corpo.

Após os soccorros que recebeu, Ary recolheu-se á sua residencia, á rua Gavião Peixoto n. 29, em Nictheroy.

CASCADURA TEM MAIS UMA CASA DE "PETISQUEIRAS"

A' rua Silva Gomes n. 8, realisou-se, no sabbado, á tarde, a inauguração do restaurante denominado "A Garotinha", da firma J. F. Marques. Ao acto estiveram presentes varias familias da localidade e grande numero de commerciantes.

Após a cerimonia da benção pelo Revdmo. Frei Alberto Warina, foi servida uma lauta mesa de doces finos, vinho do Porto e chopps.

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem, ás mesmas horas de hoje

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom.

Temperatura — Noite ainda fria, em ascensão de dia com maxima entre 24 e 26 gráos.

Ventos — Normaes, predominando a componente léste.

Estado do Rio — Tempo: bom.

Temperatura — Noite ainda fria, em ascensão de dia.

Tendencia geral do tempo, após 6 horas da tarde de hoje — Bom.

Estados do Sul — Tempo — O tempo conservar-se-á bom em toda a parte, com augmento de nebulosidade no Rio Grande do Sul.

A temperatura — Manter-se-á em ascensão.

Ventos — de norte a léste.

COMMUNICADOS

D. Adelia Lins Blake de Alencastro

O commandante Gitahy de Alencastro e seu filho Luiz Augusto Blake de Alencastro communicam o passamento de sua bondosissima esposa e mãe, D. ADELIA LINS BLAKE DE ALENCASTRO, cujos restos mortaes serão inhumados amanhã, 19 do corrente, ás 8 horas, no cemiterio de S. João Baptista, saindo da capella do mesmo, para onde serão transportados hoje, ás 5 horas, da rua Bento Lisboa n. 153.

Martinho Soares de Oliveira

Soares, Lavrador & C. participam o fallecimento de seu socio e amigo MARTINHO SOARES DE OLIVEIRA, occorrido hontem, 17, e convidam para acompanhar os restos mortaes, cujo feretro sairá ás 14 horas, da rua Monte Alegre, 312, para o cemiterio de S. João Baptista; desde já antecipam os seus agradecimentos. Rio, 18-8-924.

Dr. José Antonio de Almeida

Drs. Armando de Almeida, Estellita Lins e Abdon Lins, e senhoras, convidam os parentes e amigos a assistir a missa que mandam rezar quarta-feira proxima, 20 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Lourdes, em Villa Isabel (Av. 28 de Setembro), por alma de seu pae e sogro, Dr. JOSÉ ANTONIO DE ALMEIDA.

Capitão Oscar Pires de Mello

Beatriz Biancardine convida amigos, collegas e parentes para assistir a missa do 30º dia de seu passamento, que será rezada na capella de Santo Antonio dos Pobres, ás 8 horas de amanhã, terça-feira, 19 do corrente.

ILEGIVEL

FRANCISCO GIGANTE

† Leticia Gigante, Ernesto Gigante e familia, Henrique Gigante e senhora, José Catoldi e filhos, Salvador Gallo e familia, e Conceição Gigante e filhos, agradecem a todas as pessoas que carinhosamente levaram o seu conforto moral e acompanharam os restos mortaes do seu pranteado esposo, pae, avô, sogro, cunhado e tio FRANCISCO GIGANTE; convidam a todos os parentes e amigos para assistir a missa de setimo dia de seu passamento, que será celebrada amanhã, terça-feira, 19 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, antecipando a todos os seus agradecimentos.

IGNORADA COMPLETAMENTE A RUA CORRÊA DE OLIVEIRA

Nem o lixo removem dali, diariamente

Merece toda a attenção das autoridades municipaes a carta abaixo:

"Sr. redactor da A NOITE — Cordiaes saudações — Não é mais possivel supportar a desdita com que as autoridades municipaes e federaes tratam a rua Corrêa de Oliveira, situada no populoso bairro de Villa Isabel. Embora toda edificada, concorrendo com o maximo de impostos para os cofres municipaes ainda não mereceu o menor melhoramento. Não queremos pedir illuminação electrica; meio fio, capinação, remoção de lixo, areia ou lama da rua; policiamento nem tão pouco calçamento; nada, nada disto os moradores merecem, não precisam de bemfeitoria alguma, apenas desejam a retirada diaria do lixo das casas particulares, que durante quatro e cinco dias fica apodrecendo, infeccionando o ar com um máo cheiro insupportavel. E não é só isto, os moradores, cujas casas não têm quintal, o despejam na rua, que fica semelhante á ilha da Sapucaia.

E' isto, Sr. redactor, que almejamos: a retirada diaria do lixo das casas particulares, e mais nada. Penhorado pela gentileza de dar publicidade a esta justa reclamação, sou, de V. Ex., att.º cr.º obr.º — C. Oliveira Maior."

PIANOS e autopianos allemães. Peçam preços e catalogos a R. Ferreira & C. Rua S. Francisco Xavier, 388, T. V. 3968. Dá-se grandes prazos.

UM FOCO DE MOSQUITOS NA PIEDADE

Pedem-nos os moradores da rua Goyaz, na Piedade, intercedâmos junto á Prefeitura e á Saude Publica, no sentido de ser tomada uma providencia para a extincção de uma vala que passa nos fundos da casa n. 224 e que é um verdadeiro e terrivel fóco de mosquitos.

Essa vala, segundo nos disseram os queixosos, parte de uma chacara de flores existente na referida rua.

Os moradores desta, estão marcados de picadas de mosquitos, contra os quaes nada conseguem.

O QUE O DELEGADO DO 17° DEVE APURAR

Ao Sr. delegado de policia do 17° districto encaminhamos a seguinte reclamação para que S. S. dê provimento:

"Sr. redactor da A NOITE. Respeitosos cumprimentos. Attendendo á popularidade e ao criterio de seu conceituado jornal, venho pedir-lhe o grande obsequio de fazer chegar aos ouvidos das autoridades competentes os protestos de indignação e de revolta de um morador da Muda da Tijuca.

Neste bairro, em um botequim situado na esquina da rua Pinto Guedes juntam-se, principalmente nos domingos, individuos mal educados, e até altas horas da noite, entôam, ao som de violas, em altas vozes, cantigas da mais requintada immoralidade. Isso em plena capital e par quem quizer ouvir!... Porém, o mais curioso é que os guardas nocturnos de ronda, se não vão presidir á bebedeira, applaudem-na. Ora, se as autoridades incumbidas de reprimir os excessos de libertinagem pactuam com os seus promotores, a quem nos devemos dirigir para protestar?"

Circulação da atmosphera

Summario relativo ás observações no centro e ao sul do paiz

Em seu ultimo numero, que, agora, nos chega ás mãos, o novo Boletim Mensal da Directoria Meteorologica insere importantes dados sobre observações feitas em julho, das quaes destacamos o seguinte summario, feito pelo Dr. Francisco Souza, chefe da previsão do tempo, sobre a circulação atmospherica:

Durante o mez de julho, manteve-se ainda em grande intensidade a circulação secundaria na parte sul do continente sul-americano, tendo sido notado ao par da grande actividade de depressões a invasão de sete cyclones pelo extremo sudoeste do continente.

A situação izobarica do primeiro dia do mez era a seguinte: uma "alta" achava-se localisada sobre quasi todo o centro e sobre o sul do paiz, a depressão continental alastrava-se sobre quasi todo o territorio argentino e parte do centro do brasileiro, estando o seu centro relativamente profundo, collocado na latitude de cerca de vinte e dous gráos; no extremo sudoeste da Argentina apontava o primeiro anticyclone do mez, ora em exame, produzindo temperaturas abaixo de zero. Este ultimo systema teve uma marcha normal para nordeste vindo a fundir-se no dia 3 com a "alta" acima referida, proseguindo o systema resultante para nordeste. No dia 4 surgiu no oeste da Argentina o segundo anticyclone, que não obstante a actividade singular da depressão continental e a actuação de uma "baixa" localisada no extremo sul do continente, conseguiu, em trajectoria anomala, movimentar-se para léste, sendo que no dia 8 foi inteiramente dominada. Foram registadas geadas no sul do paiz nos dias 2, 3, 4, 5 e 6, sendo que as do dia 3 foram as mais generalisadas. O terceiro anticyclone apontou no oeste da Argentina, em latitude baixa, no dia 8, revigorando-se no dia 10, de modo a abranger o Chile e quasi toda a Argentina proseguindo em marcha lenta até ao dia 13, descrevendo uma trajectoria um pouco interna. Aos 16 do mez apresentou-se sobre todo o centro do territorio argentino a quarta "alta", que em movimento muito rapido para léste, conseguiu fundir-se com o terceiro anticyclone no dia seguinte. Dous dias após a quinta "alta" surgiu no extremo sul do continente, provocando temperaturas abaixo de zero e seguiu uma trajectoria particular, devido á grande actividade duma baixa localisada sobre o sul da Argentina, baixa esta que se tornou mais fundo no dia 21. Não obstante essa actividade, no dia 24 surgiu no sudoeste do continente o sexto anticyclone que conseguiu lograr a sua marcha normal, para nordeste, com uma velocidade bem regular devido á actuação duma depressão muito profunda que se localisou no sul da Argentina, depressão esta, talvez, a mais profunda das registadas este anno. A ultima "alta" do mez invadiu o territorio argentino no dia 27 e proseguiu na sua marcha normal, dando logar a regular abaixamento de temperatura; foram registadas geadas nos dias 27, 28, 29 e 31.

O tempo, devido a tal circulação intensa, mostrou-se muito instavel, sobretudo na parte sul do paiz. Entretanto, as depressões já se fazem sentir com muito maior vigor.

O fisco e os embaraços da industria

A proposito da licença e sellagem de drogas e preparados de pharmacia

Um appello ao Sr. ministro da Fazenda

Merece, sem duvida, transcripção integral, pela procedencia visivel e sympathica de suas razões, a seguinte carta de appello que nos vem de dirigir um dos nossos constantes leitores, o Sr. Gonçalo Pires, interessado na venda e licença de drogas e productos pharmaceuticos, e que fala de certo em nome da maioria de seus collegas:

"Illmo. Sr. redactor de A NOITE. Cordeaes saudações. Se não fosse A NOITE o jornal popularissimo que é, a gazeta de maior circulação em todo esse nosso immenso Brasil, e o orgão onde têm sempre, o povo e os interesses populares, a tribuna mais autorisada de sua defesa, — eu não lhe dirigiria estas linhas. Da minha humildade, da minha obscuridade, do nada que sou, recorro á A NOITE, na certeza de que o vosso jornal não descurará do assumpto, sem duvida importante, a que se informa a presente missiva. De todo ponto justo é o pedido que vos venho fazer, e mui seguro estou de que, embora falando só em nome de um dos interessados, me faço porta-voz dos desejos e aspirações de todos elles, nos diversos Estados da Federação.

Como não deveis ignorar, Sr. redactor, todos os fabricantes de remedios, preparados, drogas, emfim, especialidades pharmaceuticas, só podem expôr á venda os seus productos, appondo aos mesmos os devidos sellos. E, para a venda dos sellos, faz-se mister sejam os alludidos productos devidamente approvados ou licenciados pelo D. N. de Saude Publica. Mas, por sua vez, o D. N. de Saude Publica exige, para esse fim, uma série quasi interminavel de requisitos, um dos quaes, v. gr., o que se refere á condição do registo, no mesmo Departamento, do diploma do pharmaceutico que manipula os preparados, approvandos ou licenciandos, diploma que, antes disso, deve ser "visado" pelo Conselho Superior de Ensino. Em summa, uma fieira de exigencias, umas consequentes das outras, um entrosamento de requisitos e condições, tão ligados uns aos outros, que até fazem a gente, sem o querer, recordar aquelle conceito de Marco Aurelio (Les Pensées, trad. de Lemercier, L. VII, n. 9), mercê do qual "todas as cousas estão enlaçadas umas ás outras, encadeamento sagrado, e não ha quasi uma unica que á outra seja estranha".

Ora, só no Conselho Superior de Ensino, um diploma, para ser visado (no menos quando é expedido por Faculdade de um dos Estados...), leva mezes, sem o menor exagero. Mas, vencido esse novo "Cabo das Tormentas", faz-se a petição ao Departamento, juntam-se os relatorios e as amostras, e essa papelada, até que corra todos os "canaes competentes" e seja despachada, leva mezes e mezes a fio, tempo que, consequentemente, demora uma licença ou approvação. Não quero, com dizer-vos isso (que é, aliás, a verdade meridiana), atacar o D. N. de Saude Publica. Admitto, até, que seja justa a demora, em face dos milhares de pedidos de licença e approvação. O que não é justo, porém, mas, ao envez, raia pelas bandas da iniquidade e da injustiça mais clamorosa, — é que, por longos e longos mezes, se deixem privados da venda de seus productos, pela impossibilidade da acquisição dos sellos, os fabricantes daquelles, Laboratorios ha, Sr. redactor (e do director de um delles recebi eu, ainda hontem, uma carta afflictiva), que vivem, exclusivamente, do preparo e consequente venda de seus productos. E esses, enquanto a Saude Publica não lhes approva ou licencia os preparados, vão caminhando, a passos largos, ou para o fechamento temporario, ou para a fallencia, — sempre, todavia, para um prejuizo de vulto e calamitoso. Urge, pois, uma providencia. E esta é a que o vosso jornal bem poderia alvitrar ao recto, esclarecido e justiceiro espirito do eminente Sr. ministro da Fazenda: — que S. Ex., bem ponderadas as circumstancias e essas razões, a vôo de passaro adduzidas, facultasse aos interessados a acquisição dos sellos, desde que, mediante certidão ou qualquer documento habil, provassem que haviam requerido já ao D. N. de S. Publica, a licença e a approvação de seus preparados. Seria até um meio simples de evitar possiveis vendas clandestinas, com lesão dos interesses fiscaes.

Ahi fica a lembrança e, contido nella, o appello. Que a A NOITE se faça vehiculo de ambos e que os attenda e ponha em pratica o illustrado Sr. Sampaio Vidal. Assim, terão ambos prestado, á industria pharmaceutica e ao commercio, serviço de grande monta e real valia, e terão feito obra meritoria de sã e inesquecivel justiça. Do leitor constante e amigo. — Gonçalo Pires."

PELA MELHORIA ZOOTECHNICA DA PECUARIA NACIONAL

Desde que assumiu a direcção do Serviço de Industria Pastoril do Ministerio da Agricultura, o Dr. Armando Alves da Rocha muito se tem empenhado em dar ampla efficiencia scientifica e pratica á causa que lhe está confiada.

Ainda em relatorio do anno passado lembrava esse scientista ao Sr. ministro da Agricultura a necessidade de importação de animaes das raças finas de côrte francezas, pois, dado já ser razoavel a percentagem do gado de côrte inglez existente no paiz, era justo procurar tambem um typo agradavel ao paladar francez.

Forçoso é convir que urge cuidar desse relevante assumpto economico preparando pastagens e melhorando o sangue do nosso grande rebanho, dos maiores do mundo em quantidade, mas que em respeito á qualidade não póde ser posto em relação de competição com os dos paizes exportadores de carne.

A prospera Republica Argentina exporta em grande escala para a Inglaterra avultado numero de toneladas de carne das raças inglezas de côrte, Durham, Hereford, Polled-Angus, Red-Polled, etc. Fazer concorrencia ao mercado argentino com o gado inglez que possuimos é ter prejuizos.

Debaixo desse raciocinio é que o Dr. Armando Rocha propoz ao Sr. ministro da Agricultura a importação de seleccionado gado francez em troca da carne que exportassemos para a França, a titulo de pagamento, proposta essa logo endossada pelo titular da Agricultura.

Ha menos de um mez, 23 reproductores "Charolez" foram recebidos da França com esse fim pela Directoria de Industria Pastoril, sendo logo internados nas enfermarias daquella repartição technica, afim de aturarem a delicada intervenção da acclimação contra a pyroplasmose e a anaplasmose ("tristeza").

Essas duas doenças, que occasionam perdas consideraveis e frequentemente totaes aos animaes importados, e que são transmittidas pelos carrapatos, têm merecido, por parte dos scientistas nacionaes, cuidadosos estudos. Desde 1913, os processos usados no Brasil para acclimar eram os de Nuttal-Theiler ou Nuttal-Hadwen e o de Stockman, na Confederação da Africa do Sul, methodos estes muito mortiferos. Hoje, os nossos medicos veterinarios, depois de numerosas experiencias, revelam apreciaveis conhecimentos adeantados sobre o assumpto, sendo digno de conta o que está acontecendo com os 23 reproductores supracitados, que, sujeitos á prova immunisante pelos processos modernos, se encontram em optimas condições, resistindo galhardamente á reacção biologica.

Foram mais 26 os reproductores entrados naquellas enfermarias, no começo deste mez, todos "Charolez", e que continuam debaixo dos competentes cuidados technicos de dous medicos veterinarios daquella casa de sciencia.

Por São Lazaro!

Uma sociedade de assistencia aos moribundos!

Appello dos doentes de morphéa, internados no Hospital de São Sebastião, á sociedade carioca

Não accrescentamos nenhum commentario á justeza do pedido que a seguinte carta encerra. Esperamos, tão sómente, que ella consiga a sympathia piedosa que seus motivos inspiram, e prestaremos o auxilio que A NOITE puder dispensar, nesta cruzada, certamente victoriosa. Eis o que pedem:

"Srs. redactores da A NOITE — Respeitosas saudações — Os abaixo firmados, victimas indefesas do bacillo de Hansen e internados nas 4ª e 6ª enfermarias do Hospital S. Sebastião, em nome de uma collectividade de 120 infelizes, vêm mui respeitosamente e num angustioso brado de misericordia, solicitar a VV. SS. que se dignem conceder-lhes a insigne mercê de uma propaganda util e salutar, para um grande emprehendimento que idealisaram e desejam patrocinado pela culta sociedade carioca, sempre tão boa e tão disposta á pratica do Bem. Pensamos, impulsionados pela caridade christã, crear entre nós uma sociedade beneficente; e, depois de um meticuloso exame da situação, concretisamos o nosso ideal. A 1º de maio proximo findo, fundámos nas enfermarias citadas a sociedade "Caixa Beneficente e Assistencia aos Moribundos", cujos fins VV. SS. comprehenderão quando se quizerem dar á gentileza de ler os nossos estatutos, cujo exemplar temos a honra de offerecer e que já lograram franco apoio e autorisação dos Drs. Carlos Seidl, director deste hospital e Isaac Vernet, nosso illustre clinico e bondoso amigo.

Entretanto temos a visão patente de que nunca poderemos vel-a capaz de preencher a contento as suas multiplas obrigações, se VV. SS. não se dignarem fazel-a ecoar lá fóra, onde o amor se extravasa e o altruismo edifica. Na imprensa, abaixo de Deus, temos posto a nossa mais firme esperança, por ter sido sempre o mais forte arrimo dos fracos e opprimidos.

Os pobres e desgraçados encontram sempre no seu seio adamantino uma fonte inesgotavel de graças e o antalgico infallivel aos seus mais cruciantes tormentos. E' nos, portanto, gratissimo pensar que volverá para nós o olhar piedoso, e, em notas as mais vibrantes e repassadas de amor ao proximo, levará aos corações bem formados o nosso appello mais forte e doloroso. Os nossos irmãos na dor, seggregados aqui, muitos por inappellavel contingencia e outros pela consciencia do perigo que possam offerecer á sociedade, vêem-se a braços com um contingente enorme de males e em desconforto physico, moral e espiritual. Confrangem-se-nos os corações, vel-os morrer como pagãos e orphãos dos carinhos e consolações a que todo o homem tem direito. E isso apesar da inimitavel bondade dos nossos bemfeitores já citados. E' certo que a Inspectoria da Lepra dá-nos bondosamente ha alguns annos uma subvenção. Porém é muito diminuta, e para os casados, ou arrimo de familias. Muito nos favorece, mas não chega...

Em S. Paulo, por exemplo, os leprosos são muito favorecidos pela caridade publica.

Senhoras e senhoritas da mais fina flor social promovem-lhes beneficios de toda sorte.

O commercio não poupa sacrificios quando se trata de lhes suavisar as penas. Donativos particulares todos os dias! Os municipios, com poucas excepções, dão-lhes pequenos grupos de casinhas confortaveis e nas mais perfeitas condições de hygiene para casados ou não e onde nada lhes falta. E apesar disso, os particulares cumulam-nos de favores. Vivem relativamente felizes.

Aqui no Rio, os tuberculosos têm uma Liga que os protege; os sentenciados têm o seu dia; muitas facções menos infelizes e soffredoras vêem-se grandemente amparadas; até os cães desfrutam as regalias de uma festa; as creanças e os pobres têm o seu natal, e nós, párias e infelizes, entre os que mais o são, não contamos, até hoje, com protecção egual. Eis porque instituimos esta sociedade.

Rogamos a VV. SS., devotados pioneiros do Bem e espiritos alçados aos pincaros da nobreza e da dignidade, amparar a nossa cruzada e impetrar-nos da élite carioca o balsamo de sua caridade ineffavel. E podem VV. SS. contar com os mais sinceros agradecimentos de um punhado de desgraçados que jámais vos esquecerão.

Subscrevemo-nos com a mais alta estima e dedicação de VV. SS. atts. vdores. cdos. obrgmos. — Rodolpho Lessa, presidente; Joaquim da Costa Teixeira, secretario; Orlando Machado Coelho, thesoureiro. Hospital S. Sebastião, agosto de 1924."

BLENORRHAGIA Cura em poucas injecções intramusculares. Largo da Carioca, 15. Tel. C. 3128. Dr. JORGE A. FRANCO — Assistente do Instituto Oswaldo Cruz.

Por que não recebem os empregados dos Telegraphos, em Minas?

De um empregado do Telegrapho Nacional, em nome dos que trabalham sob a jurisdicção do 21.º districto, com séde em Juiz de Fóra, recebemos uma carta, reclamando contra a falta de pagamento de seus ordenados, correspondentes aos mezes de junho e julho. Attribuem essa falta á Delegacia Fiscal de Bello Horizonte. Facil é imaginar as difficuldades que passam esses empregados, em uma terra em que a vida está cada vez mais cara e com os fornecedores já impacientes e não querendo mais vender a praso. Pedem, por isso, uma providencia, por nosso intermedio.

Dr. Jorge de Moraes Operações, partos, syphilis. B. Aires, 58, 3 ás 5. R. Aprasivel 86. B. M. 3253.

Protesto do Directorio Academico da Escola Polytechnica

Recebemos do Directorio Academico da Escola Polytechnica o seguinte officio:

"Sr. redactor da A NOITE. — Na ultima reunião do Directorio Academico da Escola Polytechnica, em 5 de agosto de 1924, foi resolvido communicar á imprensa que este Directorio, unico e verdadeiro representante do Corpo Discente da Escola Polytechnica da Universidade do Rio de Janeiro, não delegou, nem delegará a ninguem poderes para falar em nome dos academicos de engenharia nas reuniões ou concentrações politicas realisadas e a realisar. Aos que se servem clandestinamente do nome dos alumnos desta Escola é necessario lembrar que o Directorio nunca desrespeitou seus Estatutos, deixando usar do seu nome nas manifestações de tal natureza. — Francisco Saturnino Braga, 1º secretario."

Queixa contra um constructor

Veiu a esta redacção o Sr. Ludolpho Neves Florim, dizer-nos que, na qualidade de representante de varios operarios de Friburgo, trazia á A NOITE os protestos destes contra o procedimento do constructor Marinil, que o queixoso affirma ter deixado a referida cidade sem terminar as obras de que se encarregara, com o que deixou os trabalhadores em questão passando as maiores necessidades.

O saneamento rural nos Estados

Instrucções para regularisação das despesas das commissões

Nenhuma, sob pena de punição, poderá gastar mais do que o credito votado

A directoria do Saneamento Rural fez publicar no orgão official da União as instrucções, approvadas pelo ministro da Justiça, para as despesas dos serviços de saneamento e prophylaxia rural nos Estados, de conformidade com a lei 4.793, de 7 de janeiro deste anno, e a Contabilidade Publica.

As despesas das commissões serão liquidadas por meio de adeantamentos, não podendo, em hypothese alguma, sob pena de punição, ser realisada despesa além dos creditos de que dispuzer a commissão.

Nenhum adeantamento poderá exceder á quarta parte da quantia votada pelo Congresso, devendo as requisições feitas ás Delegacias Fiscaes conter indispensaveis esclarecimentos, mencionados nas instrucções.

Da applicação dada aos adeantamentos os funccionarios prestarão contas á repartição competente, dentro do prazo de 90 dias do recebimento, sob pena de multa, salvo caso de força maior e a juizo do Tribunal de Contas.

Se não forem prestadas contas do adeantamento, até 30 dias depois do trimestre addicional, será o mesmo considerado alcance, annullando-se a escripturação da despesa e promovendo-se o executivo fiscal contra o responsavel.

A prestação de contas do primeiro adeantamento não é indispensavel para a realisação do segundo, não podendo, entretanto, realisar-se o terceiro adeantamento sem que a prestação do primeiro se ache liquidada, seguindo-se a mesma disposição em relação aos subsequentes.

Os recebimentos dos saldos de adeantamentos far-se-ão mediante guias aos cofres da propria repartição que tenha feito o adeantamento.

Ficam responsaveis pela applicação dada aos adeantamentos os chefes das commissões. Sempre que liquidarem qualquer conta, devendo fornecer um cheque ao guarda-livros.

Para as despesas liquidadas por meio de adeantamentos devem ser exigidas dos fornecedores quatro ou mais vias de recibos, quando taes despesas forem superiores a dez mil réis, devendo constar nos mesmos recibos os materiaes fornecidos ou serviços executados, sendo ainda indispensavel a declaração do recebimento do material ou da execução do serviço, pelo funccionario competente. As despesas inferiores a dez mil réis serão relacionadas devidamente, mez por mez, relações essas que serão firmadas pelos responsaveis dos adeantamentos.

Para os effeitos de fiscalisação, as commissões ficam obrigadas a enviar, até o dia 15 de cada mez, á Directoria de Saneamento Rural, uma relação minuciosa dos materiaes adquiridos no mez anterior, devendo essa relação conferir com as terceiras vias das contas e cujo processo será remettido á mesma directoria, acompanhado do respectivo balancete, por occasião de ser feita a comprovação perante a delegacia fiscal.

Nesta capital, os materiaes destinados ás commissões de prophylaxia rural nos Estados serão adquiridos por intermedio da Directoria de Saneamento Rural. Para que haja o maior escrupulo e economia, antes de serem feitas as respectivas compras, o almoxarifado da mesma directoria deverá solicitar preços a diversos fornecedores, remettendo até o dia 15 de cada mez, á Secção de Contabilidade do Departamento Nacional de Saude Publica, a relação discriminada de todos os artigos adquiridos no mez anterior.

O pagamento dos materiaes adquiridos nesta capital poderá ser, tambem, liquidado por intermedio da Directoria de Saneamento Rural, isto é, quando os fornecedores concordarem com o pagamento das percentagens cobradas pelos bancos ou agencias bancarias sobre as quantias enviadas pelos respectivos chefes das commissões. No caso em que os fornecedores não se queiram sujeitar ao pagamento das alludidas percentagens, os pagamentos serão realisados directamente pelos chefes das commissões.

Quando o pagamento fôr effectuado nesta capital, a directoria de Saneamento Rural fica obrigada a enviar ás commissões de prophylaxia rural, logo após o pagamento, as facturas com os respectivos recibos.

Os materiaes adquiridos nesta capital, em hypothese alguma, podem ter preços superiores aos dos contratos do Departamento, considerando que o pagamento será feito á vista.

Não havendo extracção de pedidos nem concorrencia publica e administrativa, os materiaes na Capital e no interior dos Estados devem ser adquiridos com o maior escrupulo e economia, convindo obter preços de diversas casas commerciaes, antes de serem feitas as respectivas compras.

O director de Saneamento Rural providenciará para que sejam rigorosamente fiscalisados os serviços nos Estados, designando, para tal fim, funccionarios de sua immediata confiança. As designações, salvo a do chefe de serviço devem ser propostas ao director geral do D. N. de Saude Publica e submettidas á approvação do ministro da Justiça e Negocios Interiores.

As passagens, ajudas de custo e diarias dos funccionarios acima serão pagas por conta dos creditos distribuidos para custeio dos serviços nos Estados.

As commissões, no principio de cada exercicio, deverão destacar determinada quantia para pagamento das passagens, fretes, constantes das requisições feitas nesta capital e cujas importancias exactas não sejam préviamente conhecidas.

As despesas com os serviços de lepra, doenças venereas, epidemias e outros, que não estejam custeadas pelos creditos dos serviços de saneamento rural, serão liquidadas nas delegacias fiscaes, sendo concedidos adeantamentos aos chefes das commissões para as despesas realisadas fóra das capitaes dos Estados.

Para as despesas que correm por conta das contribuições dos Estados, devem ser observadas as presentes instrucções, não estando, porém, os documentos sujeitos á approvação do Tribunal de Contas.

Relativamente aos documentos das despesas pagas pelos creditos distribuidos pela União, serão presentes ao julgamento do Tribunal de Contas, por intermedio das delegacias deste, em cada um dos Estados, observado o disposto nos artigos 70 e 71, do Codigo de Contabilidade e 287 e seguintes do seu respectivo regulamento.

Os casos omissos, nas presentes instrucções, assim como no Regulamento Geral de Contabilidade Publica e lei n. 4.797, serão resolvidos pelo director geral do Departamento Nacional de Saude Publica.

Empresa Guardadora de Moveis
A MAIS BEM INSTALLADA
Rua do Lavradio n. 144 — A. F. Alves & C. Ltd. — Tel. C. 1039
Tomadas a domicilio

As aulas do Tiro 5

Na séde do Tiro 5, terão inicio, segunda-feira proxima, as aulas de theoria.

Não haverá outro meio de despejo de impurezas?

Escrevem-nos moradores da rua Santa Anna, entre Senador Euzebio e General Pedra, queixando-se contra o facto de uma fabrica de assucar ahi existente despejar para a via publica aguas sujas e gordurosas e outras impurezas, causando isso um fétido insupportavel.

Pedem os missivistas uma providencia da parte dos directores da fabrica em questão no sentido de adoptarem outro meio de despejos das impurezas que saem do seu estabelecimento.

Guerra ás moscas!

INUTIL COMBATEL-AS SEM REMOVER OS FOCOS

Apreciações opportunas de um leitor da A NOITE

São de toda opportunidade e têm cabimento as seguintes considerações de um leitor da A NOITE, sobre o combate ás moscas, que constituem, nesta capital, um dos maiores perigos á saude da população:

"Sr. redactor da A NOITE — Saudações. Li, com avidez, a sua detalhada local sobre "Guerra ás moscas", na esperança de encontrar a indicação de algum processo verdadeiramente pratico e efficaz para a extincção desse insecto, que constitue um verdadeiro flagello para qualquer pessoa com mediana noção de asseio, mesmo que essa pessoa se abstraia de tomar conhecimento da propaganda que a sciencia faz sobre o perigo da mosca como vehiculo de molestias terriveis, o que, aliás, só póde ser desconhecido de gente muito ignorante, sem falar nos adeptos de outra sciencia, que negam a existencia do microbio.

Quanto a mim, acredito em tudo que os medicos dizem a respeito da mosca e, por isso mesmo, ao terminar a leitura dos conselhos, que o seu jornal transmitte ao publico, emanados da alta sciencia medica, senti completa decepção. Sim, porque, para livrar-me da tortura que as moscas me causam, depois de tentar todos os meios para extinguil-as, já me dispunha a dirigir-me á Saude Publica pedindo conselhos nesse sentido e, no emtanto, vejo agora que os processos por mim empregados já estão muito mais adeantados do que os que aquelles conselhos encerram. Realmente, já farto de usar todas as especialidades existentes no mercado para matar moscas, ao mesmo tempo que tinha o cuidado de evitar tudo que pudesse ser fóco de criação desses insectos, consegui, por meio de um pó, queimado em quartos e salas bem fechados, extinguir em menos de duas horas e de uma só vez, todos os milhares de moscas que haviam em minha casa. Fiquei radiante, pensando ter descoberto "a polvora", mas, logo no dia seguinte vi que me enganei: os milhares que consegui matar foram substituidos por milhões, que vieram de uma cocheira proxima.

Comprehendi, então, que tudo era inutil, visto que nenhum poder me assistia para impedir a existencia permanente dos viveiros de moscas na referida cocheira, ou em algum quintal da vizinhança. Foi nessa altura que tive a ingenuidade de suppor que a Saude Publica pudesse aconselhar-me um meio de afugentar as moscas, uma vez que ella consentia, ou não tinha autoridade para impedir, a existencia daquelles viveiros permanentes ou, pelo menos, obrigar os donos dos locaes dos ditos focos a limpeza mais rigorosa. A sua local livrou-me desse trabalho inutil, pois fez-me conhecer o maximo que as instituições sanitarias, mantidas ou subvencionadas pelo Governo, podem fazer contra o flagello das moscas. Os meios aconselhados por essas instituições, segundo a sua local de hontem, além de servirem apenas para quem tenha a atormental-o, sómente, meia duzia de moscas, parecem-me extremamente perigosos numa casa em que haja creanças ainda sem noção do perigo.

E' realmente para admirar que as autoridades sanitarias, tão cautelosas em prohibir a venda de toxicos, aconselham, para matar moscas, uma mistura de leite com um veneno que, tanto quanto um profano póde alcançar, é muito volento; mistura que será de permanecer em logares facilmente accessiveis ás creanças como sejam: sala de jantar, copa, cozinha, etc. Nem se diga que tal veneno poderá ser collocado bem alto para não ser attingido pelas creanças, visto que se trata de matar as moscas, o veneno tem de ser collocado nos logares mais frequentados por ellas, e tudo mundo sabe que, durante o dia, as moscas estão sempre nos logares mais baixos.

De tudo isso, Sr. redactor, o que se conclue é o seguinte: Por mais numerosos e mais complicados que sejam os departamentos creados pelo governo, ao povo só fica um resultado: pagar mais impostos, afim de que elles se possam manter com os seus exercitos de funccionarios a pregar theorias. E' isso o que está acontecendo com o Departamento da Saude Publica e com a Liga Contra a Tuberculose. Limitam-se a pregar que existem taes e taes microbios, que estes bichinhos são terriveis e facilmente contraidos pelo homem, e nenhuma providencia pratica tomam para que elles não proliferem ou se propaguem. Desta parte é o povo que tem de cuidar, levando, ainda, por cima, o labéo de pouco asseiado. Senão, vejamos:

A Saude Publica e a Liga contra a Tuberculose pregam:

A Mosca é um perigo; esse insecto conduz nas azas e nas patas os germens das mais terriveis molestias. Guerra ás moscas. E, em seguida aconselha uns pós que o pobre profano applica com risco da vida dos filhos, para acabar desanimando, pois, verifica a inutilidade do seu esforço, visto que, embora nas dependencias da sua casa não exista nenhum fóco do perigoso insecto, milhares de moscas continuam a frequentar-lhe a cozinha e a sala de jantar, saboreando, antes delle, todos os pratos da mesa. Elle sabe ler e só, com isso, visto que é asseiado e curioso de conhecer o que os doutos ensinam, chega a saber que as moscas se criam no estrume dos animaes, ou em qualquer outra immundicie. Elle sabe tambem, que existe uma cocheira na vizinhança, ou que o vizinho tal não é muito cuidadoso na limpeza do seu pateo e dos ralos da sua casa, mas nada póde fazer contra isso, porque reconhece que não tem direito de metter-se na vida dos outros, mesmo porque dahi lhe podem advir attrictos de consequencias desagradaveis.

E' no emtanto, os fócos continuam, do mesmo modo que as autoridades sanitarias continuam a pregar: Guerra ás moscas. O pobre diabo raciocina: Já fiz tudo para acabar com as moscas e nada consegui porque o fóco está ali no vizinho, e só alguem investido de autoridade poderá obrigal-o a manter asseiado o seu quintal. Esse alguem, sem duvida, tem de ser algum funccionario da Saude Publica, mas se esta Repartição diz que é o povo que tem de acabar com as moscas, é porque ella não póde, não quer ou não tem obrigação de fazel-o.

E deante disso, só um recurso lhe resta: Continuar a comer moscas ou, pelo menos, a tuberculose, o typho, a desinteria bacillar e tantos outros males que ellas conduzem nas patas e nas azas para deporem nos alimentos do pobre povo.

Outro caso: A Saude Publica, no seu cartaz intitulado "Lutemos contra a Tuberculose" e com o sub-titulo "Como ella se propaga", entre os diversos exemplos que menciona como meio de transmissão da molestia, apresenta o perigo da poeira, illustrado com um desenho em que se vê uma creança sentada ao chão e uma mulher varrendo a casa. Pois bem, a repartição do governo que prega esse perigo, até hoje não se lembrou, não quiz ou não teve a precisa boa vontade em pról da saude do povo para conseguir que uma outra repartição do mesmo governo, a Limpeza Publica, não continue a commetter o crime de, em pleno meio dia, vasculhar as ruas mais centraes da cidade, atirando contra os narizes incautos dos transeuntes, principalmente as creanças, verdadeiras nuvens de poeira, que não póde deixar de ser, pelo menos tão perigosa, como a poeira do interior das moradias.

E quando não é a vassoura da Limpeza Publica, é a falta de irrigação das ruas que, auxiliada pelo vento, se encarrega de depositar no organismo do povo os milhões de microbios que a sciencia diz existir na poeira. Se tiver alguma duvida a este respeito, digne-se ir ali ao Cáes do Porto para ver como é possivel respirar-se mais pó do que ar.

Vê, pois, Sr. redactor, que não cabe ao povo a responsabilidade dos muitos males que o affligem; essa responsabilidade é inteira daquelles que elle paga para zelar pela sua saude e que, em logar disso, por descargo de consciencia, limitam-se a pregar theorias.

A respeito da acção improficua da Saude Publica em outras providencias que ella tem tomado, tenho mais algumas observações que levarei ao seu conhecimento se estas que aqui lhe envio lograrem merecer a sua attenção.

Esperando que a minha boa intenção seja bastante para compensar a minha pouca grammatica, peço permissão para assignar, com a mais sincera sympathia e admiração pelo seu jornal, simplesmente. — Um amante da Hygiene."

AS MARAVILHAS DO RADIOPHONE

Presentemente, em Nova York, tudo se alcança através do maravilhoso apparelho

Aqui, ainda estamos ameaçados de um monopolio telephonico por mais 50 annos...

O "radiophone", como por commoda abreviação se começa a chamar á radiotelephonia, não é mais uma mania em Nova York: é uma necessidade. Assim diz um chronista norte-americano que conseguiu fazer, como se vae ver, em relativamente pouco espaço, um resumo bem interessante das multiplas e crescentes applicações da radiophonia.

Considerado um passatempo, escreve o chronista, quando appareceu ha alguns mezes, o radiophone transformou-se, realmente, em objecto necessario numa infinidade de lares. E' quasi incrivel o progresso que assignala o seu desenvolvimento de uns tempos a esta parte. E diariamente se lhe encontra novas applicações. O radiophone não só subministra ás creanças os contos de fada para dormir, como dá ás familias o divertimento da noite, supre a orchestra do baile, evita o incommodo de ir ao theatro ou ao concerto, proporciona informações sobre os mercados e leva, até, a prece e o sermão á casa dos que não querem molestar-se em ir á egreja.

Com uma installação radio-telephonica de cincoenta dollars — quando as teremos tão baratas?... — o homem de negocios póde manter-se em contacto com qualquer mercado e a qualquer hora. As empresas de radiophonia já estão empregando "reporters" especiaes para que registem os movimentos da Bolsa, as cotações das acções, o curso dos mercados e os grandes factos do dia. Assim, um homem que vive nos arrabaldes, sentado á sua secretaria e com o tubo do telephone na orelha e o receptor radiophonico na outra, póde seguir a marcha dos mercados e resolver todos os seus negocios com essa commodidade.

E' sabido que o radiophone está muito diffundido em todos os paizes; mas certamente que em nenhum outro logar alcançou o desenvolvimento que tem em Nova York. E' curioso imaginar o que significará este novo invento para a vida de um nova-yorkino daqui a cinco annos... Com effeito, algumas companhias de tracção temem que o radiophone chegue a causar-lhes prejuizos consideraveis. Milhares de pessoas já não consideram necessario viajar para se divertir. Ha muita gente dos arrabaldes que vinha duas ou tres vezes por semana ao centro de Nova York, durante a noite, para assistir a diversões. Hoje, sem gastar quasi nada e sem sair de casa, assiste ás mesmas diversões devido ao radiophone.

Todas as noites ha uma estação radiophonica que irradia um espectaculo inteiro de variedades de um theatro do Broadway. Muita gente ha de pensar que o auditorio perde alguma cousa ao ouvir um actor invisivel. E' um engano; nada perde. A funcção theatral, dada pelo radiophone, é perfeitamente satisfatoria. E' certo que não se vêem gestos e ademanes do actor, mas a voz chega tão clara que o ouvinte imagina a mimica de quem representa, completando assim, como bem entender, a funcção, da qual é quasi um participante...

Os discursos transmittidos pelo apparelho são quasi de tanto effeito como os escutados dos labios do orador. Reproduzem-se, perfeitamente, todas as inflexões da voz, e só quando um orador muito verboso fala em torrentes, nota-se no apparelho de transmissão certa perturbação.

Por outro lado, o radiophone vae ter effeitos reaes sobre as musicas, pianos e victrolas até agora usadas para os bailes. Todas as noites, menos aos domingos, uma das principaes estações radiophonicas de Nova York transmitte um programma de musica de baile. Calcula-se que esse programma é recebido em 100.000 lares! O programma é fornecido por uma das melhores orchestras do mundo, tocando em um dos grandes hoteis, e a musica é transmittida fielmente. E assim se consegue uma musica excellente para dansar, o que, sem o radiophone, era impossivel alcançar. Esse programma dura das 10 horas até depois da meia noite. Se se a installação tem uma boa trompa, é possivel conseguir-se essa musica para uma vasta sala de dansa.

Acredita-se, além disso, que o radiophone vae resolver o problema da assistencia ás cerimonias religiosas. Julga-se que milhares de pessoas que nunca tiveram o habito de ir á egreja recebem agora a sua assistencia espiritual por meio daquelle apparelho. Um dos mais eloquentes oradores dos Estados Unidos, o Rev. S. Parks Cadman, fala todos os domingos, á tarde, em Brooklin. Não é sómente pregador, mas tambem o que ali se chama um "conjurador". Os seus notaveis vôos oratorios, pronunciados com voz sonora, chegam a casas situadas a quinhentas milhas — quasi mil e seiscentos kilometros! — de Nova York. Informações obtidas pela companhia radiotelephonica permittem calcular que o padre Cadman tem cerca de dous milhões de ouvintes, quando se colloca deante do apparelho. E os dous milhões de ouvintes não ouvem só o discurso do orador, mas tambem todo o serviço religioso. As selecções coraes, o canto da congregação, até o tilintar das moedas que cáem na salva das esmolas, chegam aos ouvidos da população de quatro Estados. E não deixa já de ser alguma cousa ouvir um serviço religioso sem apertos e até sem ter de dar esmola...

Tudo isto se passa em Nova York. Quando succederá o mesmo no Rio de Janeiro? E' uma pergunta perfeitamente razoavel quando nos vemos deante da ameaça de ver o actual serviço telephonico da Light ser prorogado, com privilegio, por mais cincoenta annos. *Apenas* cincoenta annos...

Syphilis hereditaria — O menino MAURICIO tinha syphilis hereditaria, tomou 1 vidro de Luetyl, ficou forte, com saude e gastou 6$000. O menino ZEFERINO tomou 5 vidros de outro depurativo, gastou 18$000 e não ficou bom. LUETYL só em bôas pharmacias.

CARIOCA E BEM CARIOCA

Refutando as declarações do Sr. Adalberto Guimarães, em carta que publicámos anteriormente, recebemos as seguintes linhas:

"Sr. redactor da A NOITE — Cordeaes saudações — Na sua edição de 8 do corrente, o seu interessante jornal publicou uma carta do Sr. Adalberto de S. Guimarães, sob a epigraphe "Carioca e bem carioca", na qual erradamente diz que o meu mui estimado amigo Dr. Olyntho de Magalhães nasceu na cidade do Rio de Janeiro.

Posso assegurar que o missivista foi decerto mal informado, pois o Dr. Olyntho de Magalhães, o representante mineiro, é "mineiro e bem mineiro", mineiro da gemma; nasceu em Barbacena e, ahi, foi baptizado pelo seu illustre conterraneo, o Revmo. padre Corrêa de Almeida, o grande poeta que todos conhecem e admiram no Brasil.

Podem de tudo isto dar testemunho os assentamentos legaes existentes na linda cidade que lhe foi berço.

Rectificando, pois, a infundada noticia de que foi vehiculo o seu apreciado jornal, muito reconhecido lhe ficarei se tiver a finesa de dar publicidade a estas linhas. — O constante leitor, José Carlos Machado."

DA PLATEA

NOTICIAS

A prova média dos alumnos da Escola Dramatica

Tanto quanto nos permittia o tempo de que dispunhamos, demos na sexta-feira ultima uma impressão da prova média dos alumnos da Escola Dramatica Municipal. Em geral, foi ella boa e seria optima, tendo em vista os recursos parcos de que dispõe aquelle estabelecimento official de ensino dramatico. Não vale, assim, minuciosidade de critica, pois muito já fizeram os alumnos que nesse espectaculo tomaram parte e que foram as Sras. Basi Rego Junior, Celeste Aida e Guilhermina Moreno, e Srs. Alvaro de Souza, Nestor Peixoto e Sadi Cabral. Louvemos ainda Coelho Netto e Eduardo Vieira,

Coelho Netto, director da Escola Dramatica; Eduardo Vieira, professor de arte de representar, e alumnos-interpretes

o director e o professor da arte de representar da Escola Dramatica Municipal pelo exito da tentativa.

Abre-se, hoje, a estação lyrica official

Está desde hontem no Rio a grande companhia lyrica que vem fazer a temporada do Municipal. Hoje é sua estréa, iniciando-se, assim, a estação lyrica official. Escolheu a empresa Walter Mocchi, para a récita desta noite, que é de assignatura, a opera "Boris Godunoff", que será cantada em russo pelos artistas dos theatros ex-imperiaes de Moscou e S. Petersburgo. Foi com esse mesmo espectaculo que se inaugurou a temporada official do Colon de Buenos Aires, deste anno, e com um successo extraordinario. O protagonista da opera é dado ao grande baryfono Segismundo Zalewsky.

O reapparecimento da Velasco

No proximo domingo reapparecerá, no Lyrico, a excellente companhia Velasco, que tanto successo alcançou na Bahia e em Pernambuco e que aqui estava sendo anciosamente esperada. A companhia Velasco fará a sua "rentrée" com a interessante revista madrilena "La tierra de Carmen", que, completamente remodelada, constitue um espectaculo encantador. Os principaes interpretes da revista, que sóbe á scena com maravilhosa montagem, são Rosita Rodrigo, Pilar Marti, Clara Millanes, Vicente Mauri. "La tierra de Carmen" tem lindos bailados de Sacha Goudine e de Antonio Bilbáo, com as graciosas dansarinas do conjunto, a Pereda, a Cy•, a Verdiales.

A revista portugueza no Republica

Vae se desenvolvendo, com successo apreciavel, a temporada da revista portugueza no Republica. Basta dizer-se que a revista com que ali estreou, ha dez dias, a companhia do Eden-Theatro, de Lisboa, "Fado

Actrizes da companhia portugueza ora no Republica: Julieta d'Almeida, Beatriz da Costa, Zulmira Miranda, em cima; Aurora Aboim, Lina Demoel e Carmen Pereira, em baixo; ao lado, Carmen Martins

corrido", está em scena, dando diariamente enchentes áquelle theatro, que é dos maiores que possuimos, accrescendo a circumstancia de serem os espectaculos por sessões. E', como se vê, um exito absoluto.

"A garra", por Alves da Cunha

Alves da Cunha, que estréa na noite de sabbado, 30 do corrente, no Palacio Theatro, com a empolgante peça de Bernstein, "A garra", quando fez pela primeira vez esta obra digna do theatro francez, eis o que sobre a sua interpretação disse Avelino Almeida, critico do "Seculo": "O que se viu hontem no pequeno palco do Gymnasio foi sufficiente moldura para enquadrar a silhueta de um grande comediante. Conheciamos as qualidades de puro quilate de Alves da Cunha, como actor brilhante e impressivo; mas, desde hontem não temos duvida alguma em affirmar que o protagonista da obra de Bernstein encontrou no joven comediante um interprete de macisso talento, consagrando-o como um extraordinario artista para viver em scena os typos fortes do theatro contemporaneo."

Alda Garrido em Petropolis

Recebemos hontem, á noite, de Petropolis, o seguinte telegramma:

Petropolis, 16. — Estreamos no Capitolio com a lotação completamente esgotada, levando a "Garota dos bonbons", de Gastão Tojeiro. Está annunciada para hoje a "Francezinha do Ba-Ta-Clan", do mesmo autor, o que tambem se esgotou. Reina grande anciedade pelas peças de Freire Junior. Saudações. — (aa) Alda e Americo Garrido.

A festa de Margarida Max

Margarida Max, a "estrella" da companhia do Recreio, já tem a data de sua festa marcada: será a 3 de setembro proximo. Será representada a revista "A' la garçonne", com um quadro inteiramente novo. Margarida Max dedica sua festa á empresa Rangel & C.

Regresso á opera comica antiga

Quando apparecer no palco do Lyrico, por fins de setembro a Grande Companhia Franceza de Opereta, contratada para vir ao Brasil pela empresa José Loureiro, as suas récitas serão noites de saudade immorredoura e de alegria intensa. Saudade para a geração que há 30 para 40 annos enchia o antigo Alcazar e a mesma sala do Lyrico actual, para applaudir os melhores artistas francezes nas mais interessantes operas comicas da época, como "Les cloches de Corneville", "La fille de Madame Angot", "Surcouf", "La fille du tambour major", "Le mosquetaire au convent", "Le Grand Mogol", etc., e terá ensejo de admirar novamente as peças da sua mocidade, deliciando-se com as partituras que foram o encanto dos seus dias juvenis; alegria intensa, para a geração dos nossos dias, anciosa de conhecer o repertorio que bastas vezes seus paes recordavam ao serão familiar. Vão ser noites de reviver épocas idas, desfiando na sala enorme do theatro da Guarda Velha o rosario de illusões, no qual apparece a figura querida de uma artista do genero, compondo-a com alguma das lindas parisienses que em breve apparecerão no mesmo palco entoando as mesmas melodias, ao som das quaes talvez alguns dos nossos leitores nascessem...

A festa de Léa Candini

Depois de ter feito uma curta e feliz temporada no Lyrico, despede-se amanhã, em festa da interessante "divette" Léa Candini a bella companhia que tem o seu nome, para ir fazer uma tournée pelas praças do norte estreando na Bahia no proximo dia 23. Representar-se-á amanhã a magnifica peça de Léo Fall, "A Rosa de Stamboul". A maneira como Léa e os seus artistas representam assim como a fórma com que a opereta está deslumbrantemente enscenada, e tratando-se da festa de tão querida interprete do genero é de crer que o Lyrico será pequeno amanhã para os seus admiradores.

Genezio Arruda, no Central

Acha-se trabalhando, com successo, no Central, o apreciado artista patricio Genesio Arruda, o mais querido dos caipiras, coadjuvado pela artista Fernanda Pombo. Estes dous artistas deverão exhibir, nestes dias os verdadeiros "sambas" e "catêretês" dos sertões paulistas, musicas caracteristicas composição do conhecido maestro Eduardo Souto, afim de seguirem em tournée pela Republica Argentina, apresentando as musicas caracteristicas brasileiras.

VARIAS

Desligou-se da companhia do S. José a actriz Henriqueta Brieba, que entrou para a companhia do Recreio.

— Chegou esta manhã no Rio a companhia nacional de operetas Victoria Soares, que estreará sexta-feira no S. Pedro.

ESPECTACULOS

TRIANON HOJE, ás 7 ¾ e 9 ¾ Lua de Mel

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO
THEATRO CARLOS GOMES — A's 8 ¾
L. Fróes — O sapo e a estrella
THEATRO S. JOSÉ — A's 7 ¾ e 9 ¾
A CARIOCA

Theatro Recreio EMPRESA RANGEL & C.
A's 7 ¾ — HOJE — A's 9 ¾
Á LA GARÇONNE

"A NOITE" MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos, hoje, o Sr. Manoel Pereira Alves da Silva, negociante desta praça, e o Sr. Abilio José Ferreira, do nosso alto commercio.

NASCIMENTOS

O lar do Sr. Alberto de Oliveira e da sua exma. senhora, D. Beatriz Gusmão de Oliveira, foi augmentado com o nascimento de mais uma menina, que receberá, na pia baptismal, o nome de Ida.

MANIFESTAÇÕES

Pela passagem, a 15 do corrente, de seu anniversario natalicio, foi alvo de uma manifestação por parte de suas amigas e varias alumnas, a professora municipal, senhorita Gloria Rodrigues. Pela manhã houve communhão na egreja de Santo Antonio, e, á noite, a anniversariante recebeu quantos a foram cumprimentar pelo seu natalicio.

LEITURA PORTUGUEZA

Cartilha Maternal ou Arte de Leitura — Aprende-se a LER em 30 lições pela ARTE do poeta lyrico JOÃO DE DEUS. Vontade e memoria, e todos aprendem em 30 lições, homens, senhoras e creanças. Santos Braga e Violeta Braga — S. José, 36, 2º andar. Vae á residencia.

ALLIVIO INSTANTANEO

O que se deve tomar em caso de cardialgia, indigestão, dyspepsia, gazes ou qualquer outra doença do estomago

UM CONSELHO MEDICO

Ninguem quer um remedio moroso, quando está atacado de padecimentos como dyspepsia, indigestão ou cardialgia; como tambem ninguem quer um remedio demasiado activo que prejudique o estomago, que é um dos orgãos mais valiosos do corpo humano. E' perigosissimo usar drogas ou digestivos artificiaes, que simplesmente fazem passar o alimento acidulado e fermentado para os intestinos. E' preciso neutralisar os acidos, a causa principal desses males. E' justamente isso o que faz a Magnesia Divina, allivianlo instantaneamente os soffrimentos. Encontra-se a Magnesia Divina nas pharmacias e drogarias, em fórma de pó ou comprimidos, deliciosamente aromatisada.

App. D. N. S. P. n. 1.685, 24|8|23.

"O Exemplo"

Foi hoje distribuido o n. 33, anno III, de "O Exemplo", orgão official dos operarios da America Fabril.

Repleto de collaboração e de informações uteis, o presente numero está muito interessante.

DIALOGO DE INSECTOS

As abelhas — Onde estão as flores, que tão bello perfume exhalam?

As borboletas. — E' esta joven que tem o halito perfumado por fazer uso do « DENTOL ».

O Dentol (agua, pasta, pó, sabão) é um dentifricio que, além de ser um antiseptico perfeito, possue um perfume agradabilissimo.

Fabricado, segundo os trabalhos de Pasteur, endurece e fortifica as gengivas. Dentro de poucos dias, dá aos dentes a alvura do leite. Purifica o halito, e é especialmente indicado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

O Dentol encontra-se nos principaes estabelecimentos de perfumaria e nas pharmacias.

Deposito Geral: Maison FRERE, 19, rue Jacob, Paris.

"Lavoura e Criação"

Foi-nos remettido o numero do mez passado da revista mensal de agricultura "Lavoura e Criação", que se edita em nossa capital, sob os cuidados dos Drs. Augusto Ramos, Jayme Cotrim e Fernando Werneck.

O summario que nos offerece o presente numero está, como sempre, muito variado e cheio de interesse.

CLUB NAVAL

Assembléa geral ordinaria

(2ª e ultima convocação)

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. socios deste Club a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 18 do corrente mez, ás 20 horas, para assistirem a leitura do relatorio do presidente e parecer do conselho fiscal.

Secretaria do Club Naval, 15 de agosto de 1924.

O 1º secretario,
MARIO DE AZEREDO COUTINHO.

Drs. Leal Junior e Leal Neto

Especialistas em doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Consultas de 1 ás 5 Assembléa, 60.

Um perigo para os passageiros da Light

Os grandes bondes da Light têm um grave inconveniente para os seus passageiros: junto aos estribos têm elles, para evitar que os pés de qualquer pessoa, passem para o outro lado, uma lata muito fragil, além de uma regular abertura. Varias pessoas têm sido já victimas de accidentes, e ante-hontem um cavalheiro, entre Todos os Santos e Meyer, foi arrastado mais de dois metros, por ter ficado com um dos pés presos na referida abertura, tornada maior pela fragilidade da tal lata, que cedera facilmente á pressão do salto do sapato da victima.

Liga Brasileira Contra a Tuberculose

SOCCORRO GRATUITO

Quem está emagrecendo e fraco do peito procure os Dispensarios da Liga (Barão de S. Gonçalo n. 54 e Avenida Pedro II n. 128). Se não puder frequentar os Dispensarios, será soccorrido em casa (telephone norte 3930 de 11 horas ás 2 horas). Medico, remedios, injecções e leite gratis.

DOENÇAS VENEREAS

Hospital Pró-Matre (Só mulheres) — Avenida Venezuela, 159 — Cáes do Porto. Das 8 ás 10 horas da manhã. Policlinica de Botafogo — Rua Bambina, 141. Das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 horas da tarde. Posto de Prophylaxia Rural da Penha. Das 8 ás 10 horas da manhã. Ambulatorio Rivadavia Corrêa — Rua Senado, 17 — Engenho de Dentro. Das 7 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas da tarde. Maternidade das Laranjeiras. (Só mulheres) — Rua das Laranjeiras, 180. Das 8 ás 10 horas da manhã. Dispensario Moncorvo (Mulheres e creanças — Rua Visconde do Rio Branco, 22. Das 9 ás 11 horas da manhã. Hospital da Gambôa, rua da Gambôa, 203. Das 8 ás 10 da manhã.

Macumba em sessão permanente?

O que a policia do 23º districto precisa apurar

Submettemos á attenção do Sr. delegado do 23º districto a seguinte denuncia, que envolve assumpto importante, e de ordem publica:

"Sr. redactor da A NOITE. — Na estação de Madureira, no logar Vaz Lobo, a poucos passos da Estrada Marechal Rangel, está funccionando "em sessão permanente", ao que parece, uma macumba dos peores elementos da zona, aliás infestada de vagabundos da mais baixa ralé. A "funcção" não se limita ao preparo de "despachos" e outras praticas mas constitue uma séria ameaça ao socego e até á segurança das familias do logar porquanto nas vizinhanças da macumba ninguem póde socegar com o alarido infernal de rufos de tambores, castanholas, palmas, gritos, sapateados e cantorias selvagens que formam o ritual daquelle sabbat hediondo.

Em casa de uma familia amiga, constrangidos a supportar toda a noite o espectaculo horrivel, verificámos com sorpresa que a cousa continuava em pleno dia com escandalo e repulsa dos pacatos habitantes do logar. Procurando syndicar o facto colhemos a informação de que a macumba, "tinha licença para funccionar"!

Não podemos acreditar nem nos parece verosimil que autoridades do 23º districto, tenham autorisado tão grosseira pratica.

Daqui appellámos para o Sr. delegado, em nome da sociedade local, afim de que tome a providencia que se impõe com urgencia. Do leitor agradecido, — Marcos Mano."

29$500 Uma camisa tricoline authentica. Côres Estadas inalteraveis. Só na fabrica A' Elite Carioca, 288 Av. Mem de Sá, tel. Norte 4742.

Dr. Castro Nunes Advoga no Rio e em Nictheroy. Ouvidor, 90. Alvares de Azevedo, 25.

Cachorro que põe em sobresalto uma avenida

Queixam-se os moradores da avenida n. 313 da rua Visconde de Itaúna de que existe ali um enorme cão, que os põe em constante sobresalto. Dizem os queixosos que varias pessoas já foram mordidas e que outras tiveram as vestes rasgadas.

Hotel D. Pedro — Corrêas
Segunda parada adeante de Petropolis
Telephone n. 9
Clima ideal em região incomparavel

A SÉDE PROVISORIA DO BANCO BRASILEIRO DE DEPOSITOS E DESCONTOS

Da directoria do Banco Brasileiro de Depositos e Descontos recebemos communicação de que se acha esse estabelecimento installado á avenida Rio Branco n. 11, até conclusão da séde definitiva, á rua da Alfandega n. 50.

Pelo professor João Pereira
Lições a domicilio
Informações e o Novo Methodo para Guitarra no Cavaquinho de Ouro. Uruguayana 137. Tel. N. 3291, e Casa Mozart, Av. Rio Branco, 127.

"The Chicago Defender"

Acaba de chegar a esta capital e de nos ser enviado o numero de 26 de julho do importante orgão da população de côr dos Estados Unidos, "The Chicago defender", que se edita naquella cidade.

"O ESTADO" Diario independente de grande informação, circulando amplamente em todos os municipios do Estado do Rio. Para annuncios e assignaturas em Nictheroy, ou nas succursaes — Campos: Palacete Renne — Rio: Avenida Rio Branco, 147, 2º andar.

Merecem attenção os pequenos servidores da E. F. C. B.

O PAGAMENTO DAS VISITAS DIARIAS, EM CASO DE ENFERMIDADE

De pequenos servidores da Estrada de Ferro Central do Brasil recebemos uma carta alvitrando uma medida que vem ao encontro das suas necessidades. Trata-se do pagamento das vinte diarias a que têm direito esses empregados, quando doentes. Destina-se esse dinheiro, como é evidente, ao tratamento da saude. Acontece, porém, que as mesmas diarias só são abonadas com grande atraso e depois de longo e complicado expediente. Dahi resulta que o empregado ou só recebe as diarias, depois de curado e quando já em trabalho ha dois ou tres mezes, ou não recebe nunca, mas a sua familia é que vem a vêr o dinheiro, depois que o seu chefe está enterrado, ha mais de um mez. Pedem elles uma providencia equitativa, afim de que essas diarias se destinem ao fim para que foram instituidas, e que não é outro senão o tratamento de saude, devendo, por isso, ser fornecida immediatamente. Esse o alvitre, que, por nosso intermedio, dirigem ao Sr. ministro da Viação.

TERRENOS — Vendem-se, na Penha, 5 lotes de terrenos juntos, á rua Mexico, esquina de Cuba, com 2.200 m. q. Cartas a Fred. Sauer, r. Amazonas 51 (S. Januario).

"Boletim da União Pan-Americana"

Publica a edição portugueza do importante "Boletim da União Pan-Americana", no mez corrente entre outros trabalhos interessantes os seguintes artigos: Muscle Shoals: Gigantesca obra hydraulica; Protecção para a mulher trabalhadora; O marmore Uma nova industria peruana; Os novos serventes do lar domestico; Conselho Nacional de Estudos Diplomaticos e Consulares; O Directorio da Creança dos Estados Unidos.

Fóra da lei!

Casas de commercio que funccionam desde 6 horas da manhã?

Deve ser tomada em consideração pelo Sr. agente municipal da circumscripção, a seguinte denuncia trazida ao nosso conhecimento e que não póde ficar sem a devida apuração:

"Sr. redactor da A NOITE — Não podiam deixar de recorrer ao seu muito admirado e lido jornal, como maior defensor dos interesses das classes esmagadas pelo peso das injustiças, os empregados de algumas casas de ferragens, louças, calçados e armarinhos, dos estabelecimentos installados no Mercado Municipal desta cidade, porque não estando ao abrigo da lei do horario de trabalho, se vêm exhaustos pelo demasiado labor exercido durante o expediente de 6 ás 6 horas de todos os dias, e nos domingos e feriados desde áquella hora até ao meio-dia.

Não desejam mais que os seus collegas desta cidade e, por isso, se lembraram de V. S., para quem appellam, solicitando que, de viva voz, no seu apreciado jornal, lembre a quem de direito, olhe com olhos de justiça para este justo pedido, de indispensavel repouso, de que tanto precisam.

E assim apresentam o seguinte alvitre que em nada prejudica os interesses dos patrões: Entrada ás 7 horas, devido á affluencia de freguezia que começa a esta hora; saída, ás 6 horas, e abolição completa aos domingos e feriados.

Certos de que V. S. tomará bom acolhimento a esta carta, se confessam antecipadamente muito reconhecidos. — Os interessados."

IMPUREZA DO SANGUE!!...

O conhecido professor gaucho Sr. Plinio Pereira, em documento devidamente legalisado diz "que, soffrendo de terrivel erupção pelo corpo todo, proveniente da impureza do sangue, livrou-se desse mal com o uso do "Luesol", de Souza Soares, apezar de estar doente ha dous annos".

App. pelo D. N. S. P., em 4/12/917, sob o n. 335. A' venda em toda a parte.

Uma chacara que é um supplicio para os moradores de Nictheroy

Vieram hontem a esta redacção moradores da rua General Andrade Neves, em Nictheroy, queixar-se de que na referida rua existe uma velha chacara de flores cheia de barracões inesthéticos e infectos.

Accrescentaram os queixosos que ha ali enormes nuvens de mosquitos, que sáem da referida chacara e de seus immundos casebres.

E' caso, pois, se verdadeiras as reclamações, da hygiene tomar quanto antes uma providencia em beneficio dos moradores da rua General Andrade Neves.

Prof. Bruno Lobo Laboratorio de analyses e pesquizas. Rua do Rosario, 163. Telephone Norte, 1334.

MOVEIS MODERNOS E COLCHOARIA
Vendas a praso e por preços sem competidor
CASA DO JULIO
de Severiano Augusto Pereira
Av. Mem de Sá, 33 e 34. T. C. 1178

A piedade nunca desmentida dos cariocas

FLORINDA DE CASTRO ESTÁ RECEBENDO AUXILIOS DE ANONYMOS

Registámos, ha dias, a penuria em que vive Florinda de Castro, a braços com a miseria e sem poder trabalhar, hospedada, por favor, na casa 20 da rua de Sant'Anna numero 178. Logo em seguida dous anonymos mandaram á necessitada, um 5$, e outro 50$000.

E' de crer-se que outros corações bem formados continuem auxiliando aquella infeliz senhora, que não vê em torno de si o conforto humano a que tem direito.

SENHORAS. As Capsulas-Sevenkraut (Apiol-Sabina-Arruda) é nos periodos mensaes e dôres menstruaes o melhor. Drog. Baptista — R. 1º de Março 10—Tubo 7$

RECONSTITUIÇÃO DE UMA FIRMA COMMERCIAL

Dos Srs. João Lima de Abreu Sobrinho e Manoel José de Abreu Sobrinho recebemos communicação de que a firma Abreu Sobrinho & C. foi transformada em uma nova sociedade, com a denominação de Laboratorio Pharmaceutico Industrial Abreu Sobrinho & C., para o fabrico e commercio em grosso das especialidades pharmaceuticas da antiga firma. Para isso, entrou como socia commanditaria a Sra. D. Estella Rôxo, ficando os dous primeiros como solidarios, e continuando o laboratorio a funccionar no mesmo estabelecimento á rua da Lapa n. 6

DR. OCTAVIO DO REGO LOPES — Oculista e professor da Faculdade de Medicina.
DR. APRIGIO DO REGO LOPES — Molestias da garganta, nariz e ouvidos. Do hospital da Misericordia. 99, rua Sete de Setembro, 99.

Prof. Dr. Alfredo Andrade. Exame de urina, sangue, fezes, etc. Uruguayana, 7.

Assim, de nada adeantou o melhoramento...

Em carta que nos foi dirigida, pedem-nos chamar a attenção da Inspectoria de Vehiculos para o estacionamento, junto ao refugio do largo da Lapa, de automoveis. Com o melhoramento ora realisado no citado logradouro, ficará sensivelmente prejudicada a linha de passagem junto ao referido refugio, expondo-se ainda os que ali se acharem a consequencias bem lamentaveis. Se o melhoramento visou facilitar o transito, não se comprehende, sem duvida, que os automoveis ahi permaneçam, atravancando o caminho...

Dr. Alvarenga Netto Advoga no crime, civel e commercial. Escriptorio — Assembléa, 71, 1º andar. Tel. Central 2295. Dá consultas.

Por que se não tapa esse buraco?

Existe no passeio do quartel general do Exercito, do lado da Estrada de Ferro, mesmo em frente ao portão da entrada, um buraco, com uma profunidade seguramente de metro e meio, já ha bastante tempo, sem que ningem se lembre de mandal-o fechar ou, ao menos, collocar-lhe um tampão. Não são raras as pessoas que por ali passam distraidamente, cair no mesmo. Ainda ha poucos dias, segundo nos informaram, um senhor de edade levou uma formidavel quéda, e, depois, uma senhora foi victima do mesmo desleixo da Prefeitura, ficando bastante machucada em uma perna.

Mudaram de residencia sem aviso previo

E estão sendo chamados á junta de alistamento do 14º districto

Estão sendo chamados, com urgencia, á séde da Junta Permanente de Alistamento do 1º districto (Engelho Velho), á rua São Christovão, 246, Quartel do Corpo de Bombeiros, os cidadãos abaixo, que, por terem mudado de residencia sem aviso prévio, não foram encontrados e têm na junta correspondencia aos mesmos destinada, correspondencia essa que se refere á sua situação militar:

Waldemiro José Martins, Roberto Branigastes, Zeferino Cabral, Vicente Amaral Oliveira, Joaquim Mariano Dias, Mario Silveira Sontto, Ruben de Brito, Antonio Figueiredo de Faria, Manoel Barroso de Moraes Filho, Raul Silva, Angelo Stechel Galino, Eugenio Azevedo Coutinho, José Barbosa de Souza, João Baptista Ugolino, Manoel Mouco, João Regis, Manoel Candido Oliveira, Henrique Mendes, Octacilio Marques Noronha, Octaviano Paixão, Nicolino da Silva Bonigate, Clarimundo Nunes, Manoel René, José de Brito, Ruy Cruz Almeida, Dinarte Silveira, José Cordeiro Moço, Jayme Machado, José Moreira, Paulo da Costa, Thiago Florencio de Spuza, Marcionilo dos Santos, Franklin José Tavares, Carlos Olyntho Machado, Octavio dos Santos, Agostinho Corrêa, Manoel Lima Romão Bank, Antonio Lazaro, José Ribeiro Campos, João Sabino, Eurico Cardoso, Antonio Fortunato da Silva, Luciano Martins, Aramiz Moreira, Lyrio Andrade de Carvalho, Manoel Bemvindo Freitas, Luiz Francisco Villar, Luiz Renato da Silva, Carlos Gomes Machado, Claudionor Esteves Oliveira, Oscar Ramos, Serafim Ribeiro Fernandes, Arnaldo Gaspar, José Aragão da Silva, Manoel Fidelis de Freitas, Antonio Costa, João Claudio da Silva, Oswaldo Matta, João Maria de Lacerda, José Corrêa, Cicero Chaves, Damazio Souza Mendes, Antonio de Souza, Francelino Cardoso, Francisco Dias Barreto, Oscar Rodrigues Silva Grey, Waldemar Jacintho Moreira, José Felippe da Silva, Oscar Pereira da Silva, Octavio Gonçalves de Assis, Paulino Motta, Francisco Tavares, Isaac Monteiro Gama, Waldemar José Alves e Antonio Alves Madeira.

Noticias de Campinas

Do nosso correspondente nessa cidade paulista, em data de 10 do corrente:

"O Dr. Miguel de Barros Penteado, prefeito municipal, mandou publicar pela "Gazeta de Campinas", orgão official do directoria da politica local, um edital considerando inexistentes todos os actos praticados pelo vereador Sr. Alvaro Ribeiro, no decorrer de 10 a 27 de julho, data esta em que o alludido vereador occupou o cargo de governador da cidade, do governo revolucionario.

—— Realisou-se nesta cidade, no Theatro S. Carlos, o annunciado concerto da cantora argentina Sra. baroneza Alicia de Roca. A distincta artista, foi muito applaudida pela grande e selecta assistencia.

—— Acha-se nesta cidade, onde vae realisar um concerto no salão nobre do Centro de Sciencias, Letras e Artes, o eximio violinista russo, Romeu Ghispsmann, do Conservatorio de Leningrado.

—— Foi muito sentida, nesta cidade, a morte do preclaro estadista Dr. Raul Soares, pois o morto residiu aqui por muitos annos. Logo que circulou a infausta noticia, o Sr. prof. Juvenal Wagner Vieira da Cunha, director do Centro de Sciencias, Letras e Artes, mandou que fosse hasteada em funeral, por tres dias, o pavilhão daquelle instituto, do qual o Dr. Raul Soares era socio correspondente.

Falleceu, nesta cidade, á rua Ferreira Penteado nº 10-A, o industrial campineiro major Arthur Nogueira. O finado contava 62 annos de edade e foi o fundador do importante estabelecimento industrial "Usina Esther", no districto de Cosmopolis, tendo exercido ali, por varias vezes, cargos publicos sem remuneração.

—— No dia 9, foi realisado o sorteio na Prefeitura Municipal, das debentures da C. Campineira de Aguas e Esgotos.

(Do correspondente em Campinas, Estado de S. Paulo).

As horas para a estação da Penha e adjacencias

POR QUE NÃO SÔA MAIS O RELOGIO DA PITTORESCA ERMIDA?

Solicitam-nos a publicação da carta que se segue:

"Vimos merecer de V. S. a fineza de acolher com a sua habitual solicitude, a reclamação que, por meu intermedio, fazem os moradores da estação da Penha e adjacencias, contra o prepotismo do capellão da Irmandade da Penha, o padre Rocha. Eis o caso em poucas palavras:

Ha mais de 25 annos, por iniciativa do padre Ricardo, e subscripção popular, foi installado na torre da egreja o relogio que batia horas e meias horas, ouvidas num circulo que abrangia de Braz de Pinna a Bomsuccesso, servindo aos moradores pelo modo que é facil prever entre uma população mais ou menos pobres. Pois bem, a pretexto de qualquer cousa, mandou o padre Rocha retirar o relogio que ali fôra posto pelos fieis, por intermedio do virtuoso padre Ricardo Silva, com o que se julgam bem prejudicados os moradores, que a esta redacção assim reclamam."

O KENNEL CLUB COMEÇA POR ONDE DEVIA ACABAR?

Suggestões sobre o seu funccionamento

Escreve-nos o nosso confrade Sr. Marques Pinheiro:

"Sr. redactor da A NOITE. — Noticiou a A NOITE que o "Kennel Club" pretende realisar dentro em breve uma exposição de gatos.

Naturalmente, essa exposição será mais um desastre, como têm sido as exposições caninas organisadas por aquelle club.

Não sei a razão, mas o caso é que o "Kennel Club" não corresponde aos fins para que foi fundado.

Erros de organisação, talvez.

O "Kennel Club" está começando por onde devia terminar.

O "Kennel Club" não possue um canil, não tem um veterinario, não tem uma escola para ensinar cães, não tem (o que é para admirar) um conhecedor de raças caninas, logo, não está apparelhado para corresponder aos seus fins. Mas o mal não é sem remedio. Louvo o esforço da directoria do "Kennel Club", mas, por isso mesmo, me permittia aconselhar que esse nosso club começasse pelo principio, exactamente como as suas congeneres da Europa.

As exposições que tenho assistido do "Kennel Club" deixam muito a desejar. Mal organisadas e fóra de local apropriado, eis as grandes causas do fracasso das exposições.

Penso, porém, que não seria difficil conseguir da Prefeitura um local na Quinta da Boa Vista, apropriado, não só para as exposições, mas tambem para a construcção de um canil.

Creio que isso não será difficil. No Bosque de Diana, do campo de Sant'Anna, tambem não era máo, para um canil.

E por que razão, por exemplo, o "Kennel Club" não contrata na França ou na Allemanha um professor para ensinar cães policiaes?

Essa medida traria renda para o club.

Como desejo ver o "Kennel Club" cada vez mais prospero, é que me permitti fazer essas suggestões. Do confrade muito amigo — Marques Pinheiro."

NA MAIOR VIZINHANÇA DO PLANETA MARTE

Durante nove dias os terrianos procurarão saber alguma cousa dos irmãos marcianos...

Esse periodo é contado de hoje, 18, até o dia 27 do corrente

Se Marcianos existem, hão de reconhecer algum dia que nós outros, pobres Terrianos retardatarios, não fomos indifferentes á grata possibilidade de estabelecer com elles relações... de espirito. Desde 1877, quando o astronomo italiano Schiaparelli assignalou na superficie de Marte a existencia dos famosos "canaes", objecto de tantas controversias, e que afinal de contas, salvo o devido respeito á civilisação marciana, parecem simples effeito da insufficiencia de certas lunetas astronomicas, a nossa fantasia não descançou mais. A possibilidade de existir uma humanidade em Marte, ao mesmo tempo que veiu abalar a crença de que a Terra, escolhida de Deus, fosse a morada unica de todo o Pensamento, deu alegria a outros pela esperança consoladora de que não fossemos sós a interrogar o segredo universal. Os astronomos-poetas e os espiritos sensiveis encantados da astronomia nunca mais tiveram repouso. Marte e a existencia dos Marcianos tornaram-se uma obcessão, que os jornalistas amigos de historias maravilhosas se encarregaram de propagar entre milhões de leitores.

Nestes ultimos annos, diversas vezes foram largamente divulgados e commentados os registos de signaes hertzianos de origem desconhecida, captados pelas estações mundiaes de T. S. F. — e interpretados como mensagens radiotelegraphicas extraterrenas. Deviam ser os Marcianos chamado os Terrianos á fala, e bastaria encontrar a chave ou a cifra mysteriosa que permittisse traduzir essas mensagens... em inglez!

E' verdade que no caso não havia maior razão para que as pretendidas mensagens radiotelegraphicas viessem de Marte e não de outro planeta. Por que não viriam de Venus, Saturno, ou Neptuno, cada um talvez mais "habitavel" que Marte? A razão, naturalmente, é que os Terrianos não se preoccupam com os Neptunianos, os Saturnianos ou os Venusianos, e concentram todas as attenções nos irmãos Marcianos, sem contar que Marte tem sido melhor observado que os citados companheiros do cortejo solar.

Na maior vizinhança de Marte

Naturalmente os nossos leitores terão observado o bello planeta de côr vermelho-laranja, que ora brilha nas nossas noites com fulgor incomparavel, sem scintillações, suave e tranquillo. E' que neste momento Marte está, astronomicamente, muito proximo da Terra. O periodo dessa approximação é maior a partir de hoje, até o dia 27 do corrente, chegando ao maximo no dia 22. Então Marte alcançará a sua maior altura sobre o horizonte de qualquer logar ás 12 horas da noite, por cruzar o meridiano do ponto a essa hora. Dir-se-á que esse momento de maior approximação será tambem o mais propicio para entrar em relações com Marte, por meio de signaes. Que signaes? Luminosos ou hertzianos, dirão. Mas a isto responde um astronomo do Continente, o Sr. Martin Gil:

— "Justamente nesse momento os signaes luminosos resultariam completamente inutil dos dous lados, porque, nesses dias de opposição, a Terra não póde ser vista de Marte, por motivo muito simples: nós outros, então nos projectamos sobre o Sol para um observador situado em Marte; quer dizer sobre o Sol, ou dentro do seu enorme resplendor... Se nesses momentos a Terra inteira ardesse, não o perceberiam do Marte...

O leitor poderia bem julgar da impossibilidade de perceber a Terra de Marte, nos momentos de opposição, ou sejam perihelicas, como a actual, de quinze em quinze annos, ou geraes, de vinte e seis em vinte e seis mezes, traçando circumferencias concentricas, cujo centro commum fosse occupado pelo sol, ficando, em linha recta com o centro, a Terra e Marte, este na circumferencia maior. Em certos casos muito especiaes os Marcianos poderiam ver cruzar pelo disco dourado do sol uma pequenina mancha circular denegrida, de tamanho diverso apparente, segundo a classe de opposição, ou seja que então veriam cruzar sobre o Sol a silhueta da Terra. Durante a opposição que se realisou em maio de 1905, os astronomos marcianos (?) teriam podido contemplar tal phenomeno. A passagem da silhueta da Terra pelo sol deve ter durado então mais ou menos nove horas. Só dentro de sessenta annos, em 1984, os marcianos poderão dar-se ao luxo de observar outra passagem egual. Em um periodo de 254 annos effectuam-se tão sómente quatro passagens da Terra pelo sol em beneficio dos nossos irmãos de Marte, embora durante esse intervallo tenha havido 131 opposições, inclusive 18 opposições perihelicas. Dir-se-á que se nos momentos de opposição a Terra é invisivel para Marte, este em compensação é plenamente visivel para nós durante a noite, como acontece agora, e que, portanto, os marcianos poderiam operar com signaes luminosos...

E' pena ser-se obrigado a dizer que seria quasi impossivel perceber taes signaes, porque forçosamente teriam que ser feitos em pleno dia lá em Marte, porquanto o seu hemispherio projectado para nós em taes circumstancias está inteiramente illuminado pelo Sol. Deste modo os seus signaes deveriam ser de uma potencia luminosa tão extraordinaria que superassem a propria luz do sol, por elle reflectida...

Em theoria só ha duas posições geometricas que poderiam ser ligeiramente propicias á troca de signaes luminosos: referem-se ás quadraturas. Terra e Marte estão em quadratura quando as visuaes tiradas do centro da Terra a Marte e ao Sol formam angulo recto, ou dito em fórma mais accessivel: quando Marte passa ás 6 horas da tarde ou da manhã pelo meridiano de um ponto qualquer da Terra. Em taes posições, de estreitas zonas de Marte, durante certo tempo, antes do nascer do Sol, para dita zona em quadratura oriental, ou em seguida ao pôr do Sol, em quadratura occidental, poderiam os marcianos fazer-nos signaes luminosos e nós a elles. Durante esses dous unicos momentos favoraveis, o hemispherio de Marte voltado para a Terra encontra-se illuminado pelo Sol em quasi sete oitavas partes da sua superficie, o que vale dizer que em taes circumstancias é quasi totalmente dia em Marte, menos em uma oitava parte do hemispherio. Unicamente dessa oitava parte poderiam os marcianos fazer-se notar com signaes luminosos, ou perceber os nossos. Passadas essas duas quadraturas, já começamos a afastar-nos de Marte, difficultando-se egualmente o problema...

Uma communicação por espelhos

Sobre os meios lembrados para fazermos signaes luminosos a Marte, eis o que diz o Sr. Martin Gil:

"... Se acceitamos a possibilidade de signaes luminosos, por meio de enormes espelhos reflectores da luz solar, manejados pelos marcianos ou por nós, que dimensões devem ter esses espelhos de que se fala para que o seu disco subentenda pelo menos o tamanho de um segundo de arco visto da terra sobre Marte, ou vice-versa? Quer dizer que seria o tamanho apparente de um prato de mesa, supponhamos, 15 centimetros de diametro visto de frente e collocado a quasi 31 kilometros do observador...

Para receber e concentrar a luz solar sobre esse espelho, seria mister dispol-o sobre eixos — que seriam monstruosos — afim de fazel-o gyrar em sentido contrario e com egual valor angular á rotação de Marte ou da Terra, segundo o logar de onde se operasse, pois de outra maneira seria impossivel concentrar sobre elle a luz do sol. Já o leitor póde imaginar o peso desses espelhos e dos seus eixos!

O unico argumento em prol dos signaes luminosos seria o de que se pudesse dispor de luz artificial de tal intensidade, que superasse o proprio brilho de Marte, para vermos, da terra para os marcianos. Abandonemos, então, esses meios por impraticaveis, restariam apenas os baseados nas ondas hertzianas. Teria, então, a palavra o engenheiro Marconi ou o physico inglez dos "raios diabolicos"...

A' esquerda, o maior telescopio da Europa, existente na Allemanha, e, á direita, o maior telescopio do mundo, que funcciona no Monte Wilson, nos Estados Unidos, ambos apparelhos esses construidos quasi que especialmente com o fim de observar Marte

Algumas noções sobre Marte

Antes de ir adeante nestas considerações, interpellemos aqui noções geraes necessarias sobre Marte. Honremos o planeta irmão, divulgando para os que o ignoram algumas indicações uteis no momento em que se fala tanto delle.

Na falta de um compendio onde os leitores ignorantes poderiam ler alguma cousa a respeito desse companheiro da terra, nós lhe damos aqui algumas noções de compendio, tomadas por cópia a uma encyclopedia universal. Digamos, pois, que Marte é o primeiro dos planetas "superiores", isto é, um planeta que está a menor distancia do sol do que a nossa terra. A rotação de Marte se effectua, no sentido directo, de maneira que o seu equador é inclinado de 25 gráos, approximadamente, sobre a sua orbita. As suas estações e climas são mais ou menos da mesma natureza que na terra, onde essa inclinação é de 23 gráos e 27 segundos. Mas o calor solar é em Marte duas vezes menos intenso. Observam-se em cada polo manchas brancas, muito brilhantes, que augmentam ou diminuem segundo se approxima o inverno ou o verão da região correspondente, parecendo provavel que se trata de massas de gelo, estando Marte envolvido de uma atmosphera, onde a presença do vapor de agua já foi revelada pelo espectroscopio. Os desenhos dos diversos observadores concordam bastante no que se refere aos accidentes da superficie marciana; póde-se presumir a existencia de mares e continentes analogos aos nossos.

O astronomo Hall descobriu em 1877 que Marte tem dous satelites, duas pequeninas luas, cujas orbitas quasi circulares estão sensivelmente no plano do equador. Hall chamou-lhes Phobos e Deimos. A descoberta foi feita a 17 de agosto daquelle anno.

O dia em Marte é quasi egual ao nosso, sendo de 24 horas, 37 minutos e 27 segundos a duração da rotação que o planeta faz sobre si mesmo.

E' curioso notar que um viajante de certo romance de Voltaire, um seculo antes da descoberta de Hall, affirmava que Marte tem dous satelites, embora invisiveis da Terra pela sua pequenez. Naturalmente houve uma curiosa coincidencia, em que a fantasia do escriptor antecedeu o esforço scientifico.

Phobos, uma das duas pequeninas luas de Marte, é em phrase de astronomo, o que lhe augmenta o valor, o corpo mais curioso de todo o systema planetario de que o Sol é centro. Nenhum satelite conhecido executa uma revolução orbitral em redor do corpo central em menos tempo do que este executa uma revolução axial. A Terra, por exemplo, faz uma revolução axial em vinte e quatro horas, e o seu satelite, a Lua, gasta vinte e sete dias na sua revolução orbital ao redor da Terra. O Sol emprega vinte e cinco dias em uma revolução axial, emquanto que todos os planetas, seus satelites, gastam muito mais tempo a girar em redor delle. Mercurio, o mais rapido, precisa de oitenta e oito dias. Pois bem: Marte faz a sua revolução orbital se faz em sete horas e 39 minutos, quasi o mesmo tempo que a terra — mas nesse espaço de tempo a pequena lua Phobos tem girado pouco mais de tres vezes em redor de Marte, pois a sua revolução orbitral se faz em sete horas e 39 minutos. Em poucas horas essa luazinha nervosa tem passado por todas as suas phases: lua nova, quarto crescente, lua cheia e quarto minguante.

Hall, como dissemos, descobriu os dous satelites de Marte em 17 de agosto de 1877, porém, até á noite do dia 21 elle se achava perplexo e intrigado com a apparição e desapparição "frégolica" de um delles. Aliás do ponto de vista cosmogonico e da mecanica celeste o caso de Phobos é interessantissimo... E, se existem Marcianos, hão de julgar delicioso e poetico o espectaculo dessa pequenina lua que corta rapidamente a atmosphera diaphana do planeta.

São os outros planetas habitados?

Pondo de parte o caso de Marte, que preoccupa estes dias tantos sabios terrianos, tomemos a palavra a um dos mestres da astronomia contemporanea para examinar a questão da habitabilidade dos outros grandes planetas mais proximos, Venus, Jupiter, Saturno.

Venus? Embora esse astro esteja algumas vezes a 40 milhões de kilometros da Terra, e embora o seu brilho attinja cento e trinta vezes o de uma estrella de primeira grandeza, não sabemos grande cousa a seu respeito, senão que apresenta phases visiveis á mais mediocre luneta. A esse aspecto, Venus é por assim dizer lunatica, e justifica um pouco o seu nome divinamente feminino. Sabemos tambem que Venus tem um satelite e que o seu diametro é quasi egual ao da Terra. O spectroscopio já revelou a existencia do vapor de agua na sua atmosphera. Eis tudo.

Em verdade, essa atmosphera inteiramente nebulosa occulta todo o tempo a superficie do planeta, tanto que não se sabe mesmo com certeza a duração da sua rotação. Ignoramos tudo que está mascarado por esse véo de nuvens... Para nós, como para os povos antigos, quando Venus se põe com o Sol, é a estrella da tarde, a Papa-Ceia, amada dos poetas, a "toda bella" de Homero. Então, no Occidente, quando a noite desdobra as suas azas obscuras, Venus se accende como um fanal. Vendo-a assim, outr'ora, os pastores do Oriente conheciam a hora de recolher o rebanho. Dahi o outro nome lindo que lhe veiu: Estrella do Pastor.

Quando, ao contrario, no rubor da madrugada, Venus precede o Sol levante, é a Estrell da Manhã, a Estrella da Alva, luz anadyomena, perola matinal, que o dia logo dissolve na sua taça brilhante...

Afinal, tudo isto é muito bonito, mas nos deixa no mesmo ponto de ha dous mil annos.

Jupiter? Jupiter, rei dos planetas, Jupiter, mais volumoso que todos os outros figurantes do cortêjo solar reunidos, Jupiter, duzentas vezes maior que a Terra, só traz decepções aos que procuram nelle descobrir a vida. Os telescopios mais attentos vislumbram no seu disco achatado longas cinturas brancas, parallelas ao equador. Nos tempos mythologicos, ter-se-ia acreditado que eram as cinturas roubadas pelo deus ás nymphas, suas victimas. Mais prosaicamente, nós sabemos que são nuvens, ou, antes, condensações da materia fluida, que fórma a superficie do planeta, superficie ainda não solidificada, solidaria com todos os movimentos do nucleo central. Quanto á estranha "mancha vermelha" que fluctua entre as cinturas equatoriaes de Jupiter, parece uma especie de gigantesca escoria em formação, especie de continente, mais extenso que toda a Terra, que se crystalisa pouco a pouco e sobrenada no planeta em fusão. Nenhum traço de vida em tudo isso. Nem é mesmo razoavel suppol-a possivel na superficie desse enorme corpo mal resfriado, quando se pensa que nenhum ser vivo resiste a 150 gráos de temperatura. Tambem os oito satellites, as oito luas Jovianas, que cercam o planeta com os seus movimentos desiguaes e rapidos, não devem seguramente solicitar attenção.

Saturno? Pouco se sabe do planeta annellado de ouro. E' que mesmo quando se acha mais proximo, Saturno ainda permanece a uma distancia de nós de.......... 1.220.000.000 de kilometros.

Que o annel gigantesco (276.000 kilometros de diametro externo) e achatado (menos de cem kilometros de espessura) que o nimba como uma aureola raphaelica, seja formado de myriades de minusculos satellites independentes, é o que está provado, ao mesmo tempo pela mecanica celeste e pelo espectroscopio. Que o seu volume é 730 vezes maior que o da Terra, que o anno saturniano é egual a 29 dos nossos, e que o dia dura tanto quanto dez e meio dos nossos dias, é o que se sabe desde muito tempo.

Nenhum indicio observavel de vida organizada. As noites saturnianas devem ser bellas, com o annel que, como grande muro de luz, flammeja na cinta do horizonte e as dez luas que se perseguem sem cessar em torno do astro — a maior das quaes é do tamanho da Terra, e a menor uma pobre luazinha, que conta apenas com kilometros de diametro. Nada, absolutamente, permitte saber se existe vida em Saturno.

A hab.. dade de Marte

E, afinal, Marte, essa obcessão de tantos astronomos e amadores de astronomia, é elle realmente, habitado? Ainda aqui a resposta é negativa. E' pelo menos uma resposta de ignorancia, muito embora seja maior o numero dos sabios que dizem: Não! — do que o numero dos credulos que murmuram: Sim!

Entretanto, quando se fala em Marte fala-se logo nos "canães", que seriam a obra hydaulica de uma civilisação poderosa. Taes como os observaram Schiaparelli e os seus successores, esses canaes constituem na superficie de Marte uma rêde, entrecruzada de linhas negras, geralmente rectas, convergindo para pequenas manchas sombrias que por essa razão têm sido chamadas "lagos". Os mais estreitos desses "canaes" têm mais de 20 kilometros de largura. Geralmente no logar onde se cruzam formam uma mancha negra mais larga, e reciprocamente quasi todos os "lagos" de Marte são pontos de juncção de "canaes". E' assim que sete "canaes" convergem para a mancha denominada "Lacus Phoenicis".

Outro phenomeno extraordinario, verificado a principio por Schiaparelli, depois por outros astronomos, é a "germinação" dos "canaes". Alguns destes, "por momentos", parecem desdobrar-se em duas linhas parallelas e vizinhas. O numero dos "canaes" observados tem sido crescente e levado a mais de 400 pelo principal continuador de Schiaparelli, o norte americano Percival Lowell.

Se as calotes polares de Marte são de neve e se os "canaes" existem realmente, é certo que a questão da sua origem offerece enorme interesse. Para W. H. Pickering, trata-se das linhas de vegetação tornadas mais laxuriantes quando a agua proveniente do degelo polar lhes chega na primavera. E com effeito nessa estação, segundo certos observadores, que os canaes se tornam mais nitidos.

Lowell vae mais longe e suppõe que essas linhas de vegetação se desenvolvem assim porque são irrigadas por canaes artificialmente cavados. A rectidão absoluta dessas linhas impede de consideral-as como naturaes. Isso implica no planeta a existencia da vida e de alto grão de civilisação intelligente. As regiões exteriores aos "canaes" seriam desertas e os habitantes, para tornar a vida supportavel e fazer vegetar o que lhes é necessario, utilisariam o degelo das neves polares, cuidadosamente dirigidas pelo poderoso systema de canalisação hydraulica que abriram para lutar contra a secca extrema do clima marciano. Parece fóra de duvida que esta hypothese, embora engenhosa, pecca por certas incongruencias que seria longo explicar. E' afinal uma supposição meramente fantasista.

Outros astronomos já demonstraram, em contradicção com Percival Lowell, que essa apparencia dos "canaes" marcianos só é visivel pelas lunetas inferiores, ao passo que desapparecem completamente nos instrumentos mais aperfeiçoados. Com a luneta do Observatorio de Lick, na California, de 91 centimetros de abertura, o celebre astronomo Bernard jamais verificou em Marte a existencia de "canaes" ou cousa parecida. Ora, foi com essa mesma luneta que Bernard descobriu o 5º satellite de Jupiter, astro minusculo de 50 kilometros de diametro. Tambem a mais poderosa luneta do mundo, mais poderosa que a de Lick, a do Observatorio de Yerkes, perto de Chicago, cuja objectiva é de 105 centimetros de diametro, não deixou nunca ver canaes em Marte...

Mas se não existem "canaes" em Marte é permittido suppor que Marte não é habitado? Parece pelo menos que é permittido continuar a duvidar que elle seja habitado, ou pelo menos habitado por uma humanidade egual á nossa, dado que as condições do meio phisyco são diversas das que se observam na Terra.

Não ha mal entretanto que os Terrianos se esforcem por tirar a verdade a limpo e adquirir a certeza nessa materia.

MUSICA

O 33º concerto de Cultura Musical

Está marcado para o ultimo dia do corrente mez o 33º concerto da Sociedade de Cultura Musical, que vem assim proseguindo no seu louvavel emprehendimento de realisar audições periodicas em que ao encanto dos programmas se case o renome dos interpretes.

O proximo concerto será effectuado em vesperal, sendo consagrado inteiramente a Brahms, cujos numeros serão desempenhados por Alfredo Oswald, Bart Wirtz, Paulina d'Ambrosio, Irene Nogueira da Gama, Nadir Soledade e Mme. Kutschena. Como se vê, difficilmente se poderia obter um conjunto tão brilhante de interpretes para a sonata, concerto e numeros de canto de Brahms, cujo programma daremos opportunamente.

LIVROS

A LIVRARIA J. LEITE R. Tobias Barreto, 12 (quasi canto de Visconde de Rio Branco) tem á venda grande quantidade de livros sobre todos os assumptos, novos e usados, especialmente classicos, primeiras edições; diccionarios, encyclopedias, revistas, raridades bibliographicas, etc. Compra qualquer quantidade de livros usados.

"Commerce Reports"

Recebemos os dois ultimos numeros, aqui chegados, correspondentes a 14 e 21 de julho, da revista semanal "Commerce Reports", que se publica nos Estados Unidos. Encerra essa publicação uma vasta fonte de informações sobre economia e finanças mundiaes, tornando-se, por isso, uma orientadora do commercio e industrias, em geral.

Nova firma commercial em Nictheroy

Communica-nos o Sr. A. Costa Araujo que organisou uma sociedade com seu irmão Manoel Amelio de Araujo, a qual funccionará nos predios ns. 24 a 30 da rua 15 de Novembro e n. 537 da rua Visconde do Rio Branco, na vizinha cidade de Nictheroy. Em consequencia ficou extincta a firma que o primeiro desses senhores mantinha com o seu nome individual.

A ULTIMA SESSÃO DA LIGA DE PROFESSORES

Foi proposta a compulsoria para magisterio

Com a presença de grande numero de directores e associados realisou-se hontem a segunda sessão da nova directoria da Liga de Professores, sob a presidencia da professora Floripes Lucas, tendo, após a abertura da sessão e a leitura do expediente, sido dada a palavra ao professor Luiz Palmeira, que apresentou o regulamento e o regimento o Congresso de Instrucção Primaria, a realisar-se brevemente nesta capital, sob o patrocinio da Liga. Ouvida a thesoureira sobre o assumpto, foi approvada a proposta de serem essas despesas custeadas pela directoria. Para dar parecer sobre o trabalho foram nomeados os professores Eulina Nazareth, Maria Mercedes e Nelson Costa. As instrucções baixadas para apurar merecimento no magisterio primario foram ligeiramente discutidas.

O professor Alvaro Gomes communicou que a commissão permanente da Liga junto ao Conselho Municipal havia procurado o Dr. Dario Pinto para tratar dos projectos sobre utilidade publica da Liga e decretação do "Dia do Professor", promettendo o referido intendente o maior apoio áquellas iniciativas. Apresentou, então, o professor Nelson Costa uma proposta reorganisando os quadros e modos de accesso no magisterio municipal nos tres ramos, primario, profissional, e normal e equitativa distribuição de vencimentos pelas varias categorias respeitando os direitos adquiridos. Nesse trabalho lembra o referido professor a necessidade de ser creada a compulsoria para o magisterio municipal, estabelecendo as respectivas bases. Cogita ainda o autor de uma distribuição dos actuaes districtos escolares pelas tres zonas urbana, suburbana e rural. Estabelece tambem que só o professor diplomado pela Escola Normal poderá occupar quaesquer cargos do magisterio municipal até inspectores escolares no ramo primario, director de escola profissional neste ramo e sub-director de escola normal no ensino normal.

A rua do Chichorro invadida por menores vadios

Pedem-nos os moradores da rua do Chichorro, em Catumby, chamar a attenção das autoridades policiaes para a malta de menores desoccupados que infestou essa via publica, os quaes ahi permanecem durante o dia e a noite, insultando as familias e as senhoras que passam.

Como é fertil o solo da Avenida Bicalho!

Somos, realmente, um paiz essencialmente agricola. Diz toda a gente e os factos repetem. Um paiz onde o reino vegetal se manifesta e exteriorisa com opulencia, como, por exemplo na avenida Francisco Bicalho, de cujo leito se vê, na gravura acima, um trecho coberto de arbustos, capim, etc. E' a Limpeza Publica, certamente, que, por orgulho patriotico, ali deixa semelhante prova de que só a agronomia nos fará felizes...

MUSICA PORTUGUEZA

O maestro Ruy Coelho á luz da critica da Hespanha

Como o aprecia Carlos Bosch

E' muito recente, para que não continue vivacissima a lembrança do maestro Ruy Coelho entre nós, a quem devemos mais de uma série de concertos symphonicos em que as suas composições appareciam impregnadas dos sentimentos e das tendencias da alma portugueza, traindo, portanto, a preoccupação superior de uma musica nacional que se renova, de poemas originaes de espelhamento do coração da raça. Ruy Coelho, que esteve entre nós por duas vezes, em longas temporadas, de que foi a mais notavel a do Centenario, vem, agora, de ser apreciado por um dos criticos mais consagrados da Hespanha, Carlos Bosch, que lhe julgou da arte numa recepção da embaixada de Portugal em Madrid, escreveu no "Imparcial", da capital da Hespanha, o seguinte artigo, que transcrevemos integralmente, como homenagem merecida ao brilhante compositor que tantos amigos e admiradores conquistou no Rio:

Ruy Coelho

"Honra a um artista estrangeiro e a um jury competente hespanhol que, fóra de todo o partidarismo, soube fazer-lhe justiça, outorgando-lhe o primeiro premio do Estado, no concurso de opera adjudicado á opera a que o alludido musico portuguez Ruy Coelho, compôz, inspirando-se num assumpto de Eugenio de Castro. Nada estranho ao nosso temperamento nem á nossa ideologia póde tornar-se — a não ser por um caso exotico — qualquer trabalho do povo irmão, cuja tradição está tão ligada e espiritualmente unida a nós. Unicamente nelles é mais accentuado o sentimentalismo, mais melancolico o seu sonho e mais cordial o seu trabalho commum na arte. Sincero antes de tudo, o illustre Ruy Coelho soube procura a sua propria expressão na firmeza classica da musica allemã e no poetico sentimentalismo da sua exuberancia expansiva.

Afastando-se de toda a influencia, ou melhor, de toda a preoccupação que o encerrasse em uma limitação negativa da sua pesonalidade, Ruy Coelho, da mesma maneira que o nosso compatriota Isasi, seguiu os ensinamentos do famoso Humperdinck, e assimilou as difficuldades technicas das antigas e solidas fórmas.

Quer dizer que seja essa tambem a sua esthetica? De nenhuma maneira, porque da veneranda tradição evolucionou até ao moderno, de fórma a encontrar o mais sentido através da seriedade. Aparte isto, creio que uma definida esthetica, vae bem no estheticista que abre caminho e philosopha sobre a arte o póde inspirar o artista; mas este, comquanto creador não póde ter o seu programma limitado, nem empenhar-se nelle, se o é verdadeiramente. Até certo ponto, isso póde ser no que diz respeito ao mais externo, mas não ao essencial da creação. Desta modo resulta que Ruy Coelho, as suas tendencias, é um moderno, e poderiamos dizer um esthetico, se não estivera este qualificativo um tanto synonimisado de mediocridade.

Ainda não nos foi dado conhecer a sua obra, que com impaciencia aguardamos, mas já sabemos que se trata de um artista de boa qualidade, flexivel nos seus pontos de vista e de consciente modernidade, segundo pudemos apreciar hontem nos momentos inolvidaveis que com elle passámos na legação de Portugal, com o culto e intelligente ministro do paiz unido e Mme. de Mello Barreto, de distincção discretissima, propria de sua excepcional espiritualidade, e com tantos escriptores, artistas e criticos do maior interesse."

A RUA PAULA E SILVA AINDA A'S ESCURAS!

Os prejudicados appellam para o Sr. inspector de illuminação

A rua Paula e Silva, em São Christovão, não tem, ainda, illuminação, apezar de ficar a dous passos da Cancella. E' pena que isto aconteça com uma via publica habitada em toda a sua extensão. Além disto, é uma das menores do Districto Federal, de modo que, com dous ou tres postes tudo estaria feito.

Os que moram lá esperam do Sr. Dr. Francisco Lessa a attenção desse justo desejo para o qual os representantes cariocas no Conselho e no Congresso tem fechado os ouvidos, razão por que os interessados procuraram a A NOITE.

Esperamos que se depende só da ordem do Sr. inspector basta ser, como é, uma pretensão justa para que venha a ser immediata realidade.

Prof. Austregesilo Consultorio: Rua 7 de Setembro, 21, ás 3 horas. Telef. C. 1935.

Uma arte de novidades

Os trabalhos originaes e delicados de Carlos Felippe

Ha tres mezes está aqui no Rio um artista da Yugo Slavia que transporta para o interior das salas e dos escriptorios a graça de uma delicada arte decorativa, de uma pintura feita em vidros, em sedas e madeiras. E' o Sr. Carlos Felippe, que aprendeu na Italia com o professor Martinelli, da Escola de Bellas Artes de Milão.

Agora o original artista decorador, de cuja arte offerecemos ao publico um pequeno sorriso com a gravura que illustra estas notas, vae organisar uma exposição de seus trabalhos de todo o genero na Associação Brasileira de Imprensa, destinando 25 % do producto da venda de suas obras em beneficio das victimas dos successos do Estado de S. Paulo.

Producções musicaes

Sinhô, o compositor caracteristicamente nacional, acaba de dar a publico mais uma de suas inspiradas producções musicaes. E' ella intitulada "Dor de cabeça", samba, que tem letra popular, tambem, de Sinhô.